

Fernanda Alves de Brito Bueno

**A paisagem de Ouro Preto  
como espacialização no tempo:**

A experiência e a vivência do  
Morro da Queimada

vol. II



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Arquitetura**  
**Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**

Fernanda Alves de Brito Bueno

**A PAISAGEM DE OURO PRETO**  
**COMO ESPACIALIZAÇÃO NO TEMPO:**  
**A experiência e a vivência do Morro da Queimada**

Volume 2

Belo Horizonte

2019

Fernanda Alves de Brito Bueno

**A PAISAGEM DE OURO PRETO  
COMO ESPACIALIZAÇÃO NO TEMPO:  
A experiência e a vivência do Morro da Queimada**

**Versão final**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. D.Sc. André Guilherme Dornelles Dangelo

Belo Horizonte

2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

B928

Bueno, Fernanda Alves de Brito.

A paisagem de Ouro Preto como espacialização no tempo  
[manuscrito] : A experiência e a vivência do Morro da Queimada /  
Fernanda Alves de Brito Bueno. - 2019.

2v. : il.

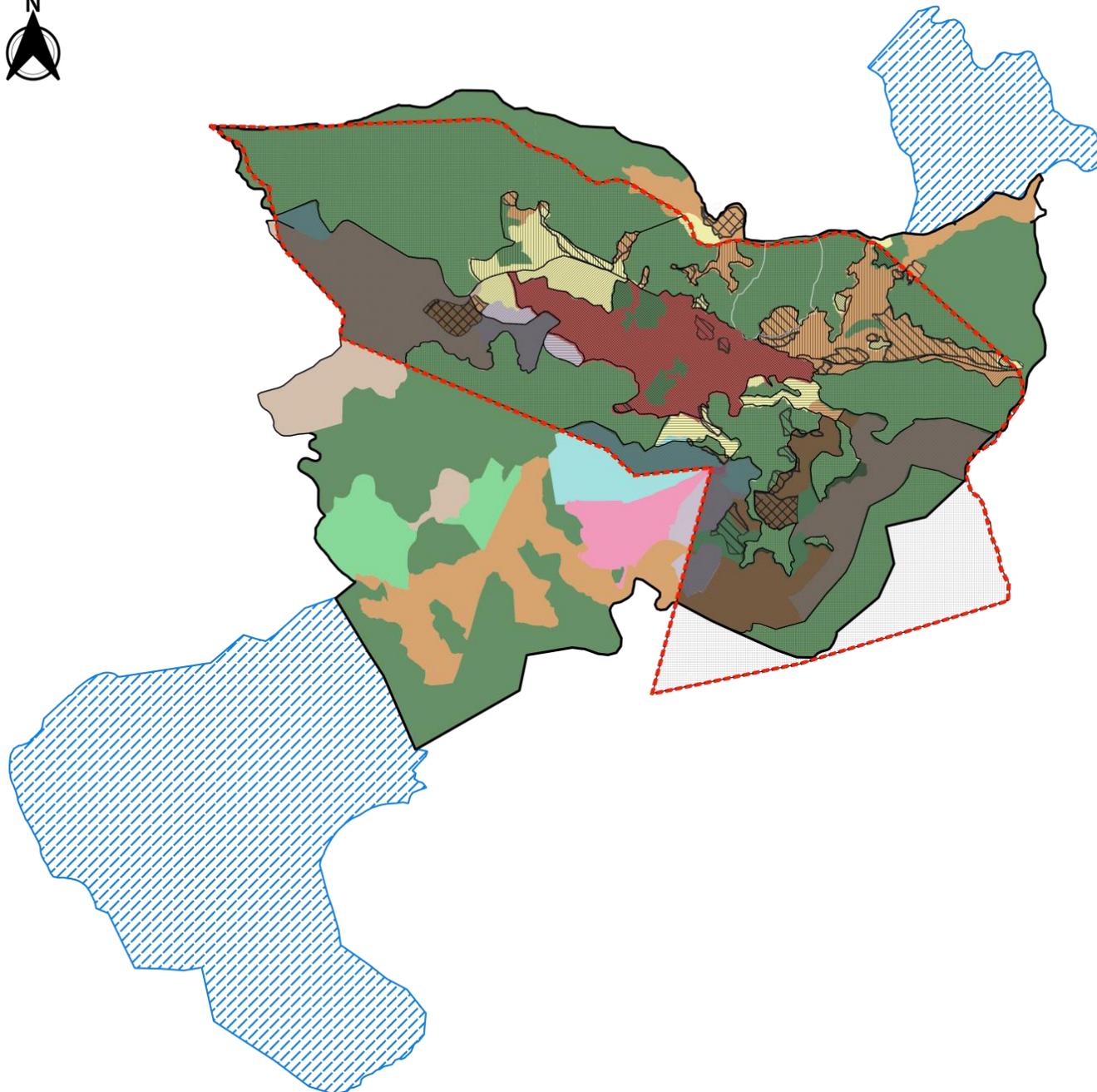
Orientador: André Guilherme Dornelles Dangelo.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de  
Arquitetura.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>21</b>
<b>2 A PAISAGEM DE OURO PRETO NA ESPACIALIZAÇÃO DO TEMPO</b>	<b>49</b>
2.1 A serra na constituição da paisagem de Ouro Preto	49
2.2 Protagonismo da percepção estética idealizada	91
2.3 Primeiras tentativas de proteção do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto	102
2.4 Expansões urbanas na formação de uma paisagem real	116
2.5 A paisagem nas políticas de conservação e preservação atuais	134
<b>3 O MORRO DA QUEIMADA COMO UMA UNIDADE DA PAISAGEM</b>	<b>156</b>
3.1 Abordagem historiográfica do Morro da Queimada	158
3.2 A (re)ocupação e a expansão urbana nas temporalidades do Morro da Queimada	176
3.3 O enlace de valores patrimoniais em um território de riscos e conflitos	188
<b>4 PAISAGENS NARRATIVAS DO MORRO DA QUEIMADA</b>	<b>214</b>
4.1 O ambiente vivido no Morro da Queimada	230
4.2 O ambiente vivido e sua relação com a serra	350
4.3 Paisagens que se aproximam e se distanciam do patrimônio legitimado	387
4.4 A experiência da paisagem na visão dos especialistas	433
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>443</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>456</b>
 <b>APÊNDICES - VOLUME II</b>	
 <b>APÊNDICE A - MAPA DE ZONEAMENTO LUOS/2011 E MACRO-SETORIZAÇÃO/IPHAN/2010</b>	 <b>471</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS</b>	<b>472</b>
<b>APÊNDICE C - QUADROS DE CONTEÚDOS SIGNIFICANTES</b>	<b>479</b>
<b>APÊNDICE D - QUADROS DAS CATEGORIAS DE ANÁLISES</b>	<b>518</b>

## APÊNDICE A - MAPA DE ZONEAMENTO LUOS/2011 E MACRO-SETORIZAÇÃO/IPHAN/2010



### LEGENDA

- Perímetro Urbano
- - - Perímetro Zoneamento Iphan
- Morro da Queimada
- Macro-setorização Iphan:
- ▨ APE - Área de Proteção Especial
- ▨ AP01 - Área de Preservação 01
- ▨ AP02 - Área de Preservação 02
- ▨ AP03 - Área de Preservação 03
- ▨ AP04 - Área de Preservação 04
- ▨ APARQ - Área de Preservação Ambiental e Arqueológica
- Classificação Zoneamento Ouro Preto:
- ZPE - Zona de Proteção Especial
- ZAR1 - Zona de adensamento restrito 1
- ZAR2 - Zona de adensamento restrito 2
- ZAR3 - Zona de adensamento restrito 3
- ZIE - Zona de intervenção especial
- ZA1 - Zona de adensamento 1
- ZA2 - Zona de adensamento 2
- ZDE - Zona de Desenvolvimento Educacional
- ZPAM - Zona de proteção ambiental 1
- ▨ ZEIS1 - Zona especial de interesse social 1
- ▨ ZEIS2 - Zona especial de interesse social 2
- ▨ ZEUS - Zona para expansão urbana

Base de dados: Mapeamentos realizado em software AutoCad de autor desconhecido + setor censitário IBGE 2010 + imagem orbital quickbird 2018. Fonte: IBGE (2010) + Prefeitura Municipal de Ouro Preto + OLIVEIRA, 2010. Datum: UTM SIRGAS 2000, 23S. Autoria: Laura Lanna - Maio 2019

1000 0 1000 2000 km

## APÊNDICE B - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

ROTEIRO ENTREVISTA ABERTA – LIDERANÇA DE BAIRRO		
DADOS DO ENTREVISTADO		
Representação no bairro:		
Nome:		
Endereço:		
Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino		
Idade: ( ) 0 - 14 anos ( ) 15 - 29 anos ( ) 30 - 59 anos ( ) Acima de 60 anos		
Escolaridade: ( ) sem instrução ( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental completo		
( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior ( ) Pós-graduação		
Renda em Salário Mínimo: ( ) até 1 SM ( ) 1 - 3 SM ( ) 3 - 5 SM ( ) Acima de 5 SM		
Ocupação:		
Naturalidade:		
Tempo que reside no Morro da Queimada:		
NARRATIVAS		
COTIDIANO – AMBIENTE VIVIDO		
Porque escolheu o bairro para morar?		
Ao pensar no seu bairro, Morro da Queimada, de quais imagens você lembra? (Perguntar se possui fotos.)		
Como você apresentaria seu bairro?		
Por qual nome o seu bairro é conhecido? Por que o nome Morro da Queimada?		
Quais os limites do bairro? Pode me descrever utilizando de referências físicas (Ruas, cursos d'água etc.) Limite imaginário/cotidiano (Oferecer um papel, para possível desenho. Mostrar uma imagem aérea.)		
Você gosta de morar aqui? Por quê?		
Quais os principais pontos de referência no bairro?		
Lugares que costuma frequentar no bairro e por quê?		
Quais os lugares do encontro? Da diversão?		
Quais os principais trajetos percorridos por você no bairro?		
O que sente falta aqui no bairro Morro da Queimada?		
Quais os principais problemas do bairro?		
E o que você considera positivo no bairro?		
Você realiza alguma atividade no bairro? O que você tem feito pelo bairro que considera positivo?		
Possui outros membros da família no bairro? Muitos amigos? Boas relações?		
Quais atividades desenvolvidas pelas pessoas no bairro que você considera marcante? (Agricultura, artesanato, culinária, ofícios etc.)		
ASPECTOS DE LIDERANÇA		
Você se vê como uma liderança e por quê?		
Como você entende o papel da liderança?		
Quais ações você promove na região?		
Quais as questões de luta para o bairro?		
Demandas dos moradores		
Pode me indicar pessoas atuantes no bairro?		
MORADIA E RELAÇÃO COM ENTORNO		
Casa própria ou alugada? Quando construiu?		
Quantas pessoas moram no imóvel?		

---

Você tem quintal em casa? É um lugar importante para você e família? Quais atividades você realiza nesta área? Caso não tenha, você sente falta?

---

Da sua casa, você avista a cidade? Gosta do que vê?

---

Como foi a construção da casa? Algum problema com o patrimônio e a prefeitura?

---

**RELAÇÃO BAIRRO X SERRA (ENTORNO)**

---

Possui alguma relação com os bairros vizinhos? Qual?

---

Onde frequenta: escola, igreja, supermercado, comércio, posto de saúde.

---

Quais os principais trajetos percorridos por você na serra?

---

Você costuma ir ao Parque Morro da Queimada? E ao Parque das Andorinhas? Com que frequência? Quais os atrativos para você nestes locais?

---

Você acha que os parques são importantes? Mudou algo depois que foram criados?

---

Se recebesse um amigo de fora da cidade, onde o levaria para conhecer?

---

Alguma festa tradicional no bairro e/ou na região?

---

Já pensou em mudar do bairro? Por quê?

---

**RELAÇÃO BAIRRO X CENTRO**

---

Ao pensar na cidade de Ouro Preto, de quais imagens você lembra? (Depois, mostrar fotos para despertar sensações/perguntar se possui fotos.)

---

Com que frequência percorre a área central da cidade? Onde costuma ir?

---

Cite os principais pontos de referência para você no centro da cidade? Por quê?

---

Você sente que o bairro é parte da cidade? Que relação o bairro possui com o centro?

---

O que é a cidade de Ouro Preto para você?

---

Você acha a cidade de Ouro Preto bonita? Por quê?

---

O que você acha que a cidade já perdeu? (Algo que considerava importante.)

---

Qual a cor que mais lembra a cidade de Ouro Preto para você? Por quê?

---

Quando escuta a palavra paisagem, do que lembra? O que é a paisagem para você?

---

**ROTEIRO ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA – COMUNIDADE****DADOS DO ENTREVISTADO**

Representação no bairro:

Nome:

Endereço:

Sexo:  Feminino  MasculinoIdade:  0 - 14 anos  15 - 29 anos  30 - 59 anos  acima de 60 anosEscolaridade:  sem instrução  Ensino Fundamental incompleto  Ensino Fundamental completo Ensino Médio  Ensino Superior  Pós-graduaçãoRenda em Salário Mínimo:  até 1 SM  1 - 3 SM  3 - 5 SM  acima de 5 SM

Ocupação:

Naturalidade:

Tempo que reside no Morro da Queimada:

**NARRATIVAS****COTIDIANO – AMBIENTE VIVIDO**

Porque escolheu o bairro para morar?

 Nasci aqui  Família  Questões financeiras  Trabalho  Disponibilidade terreno  Localização  Vista

Ao pensar no seu bairro, Morro da Queimada, de quais imagens você lembra? (Perguntar se possui fotos.)

 Aspectos naturais  Parque  Ruínas  Remanescentes mineração  
 Aspectos arquitetônicos  Vista do centro histórico  Memórias  Simbologias  
 Pessoas

Como você apresentaria seu bairro?

 Aspectos naturais  Parque  Ruínas  Remanescentes mineração  
 Aspectos arquitetônicos  Campo de futebol  Vista centro do histórico  
 Memórias  Simbologias  Pessoas  Outros \_\_\_\_\_

Por qual nome o seu bairro é conhecido? Por que o nome Morro da Queimada?

 Morro da Queimada  Morro do Paschoal  Outro

Quais os limites do bairro? Pode me descrever utilizando de referências físicas (Ruas, cursos d'água etc.). Limite imaginário/cotidiano (Oferecer um papel, para possível desenho. Mostrar uma imagem aérea, caso necessário.)

 Rua 15 de Agosto, bairro Santana, parque  
 Outro \_\_\_\_\_Você gosta de morar aqui?  Sim  Não Por quê? Família  Amigos  Localização  Vista da cidade  Proximidade com o parque  
 Outro \_\_\_\_\_

Quais os principais pontos de referência no bairro?

 Aspectos naturais  Parque  Ruínas  Remanescentes de mineração  
 Passo  Comércio  Largo  Campo de futebol  Casa de pessoas  
 Rua \_\_\_\_\_  Outros \_\_\_\_\_

Lugares que costuma frequentar no bairro e por quê?

 Nenhum local  Campo de futebol  Parque  Casa de amigos  Outros \_\_\_\_\_

---

Quais os lugares do encontro? Da diversão?

- ( ) Não há ( ) Campo de futebol ( ) Rua \_\_\_\_\_  
 ( ) Parque ( ) Casa de amigos ( ) Outros \_\_\_\_\_  
 ( ) Bairros vizinhos \_\_\_\_\_ ( ) Centro \_\_\_\_\_

---

Quais os principais trajetos percorridos por você no bairro?

- ( ) Caminho para o parque ( ) Caminho para a Rua Conselheiro Quintiliano/Centro  
 ( ) Caminho para Bairro Piedade ( ) Caminho para o Bairro Santana  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_

---

O que sente falta aqui no bairro Morro da Queimada?

- ( ) Praça ( ) Área verde ( ) Espaço para lazer ( ) Comércio ( ) Escola ( ) Posto de saúde  
 ( ) Infraestrutura \_\_\_\_\_ ( ) Outro \_\_\_\_\_

---

Quais os principais problemas do bairro?

- ( ) Risco de deslizamento ( ) Violência ( ) Tráfico de drogas ( ) Acessibilidade  
 ( ) Mobilidade ( ) Pouca iluminação ( ) Infraestrutura precária ( ) Topografia acidentada ( )  
 Não vejo problemas ( ) Outros \_\_\_\_\_

---

E o que você considera positivo no bairro?

- ( ) Localização ( ) Vista privilegiada ( ) Proximidade ao parque ( ) Vizinhança  
 ( ) Outros \_\_\_\_\_

---

Você realiza alguma atividade no bairro? O que você tem feito pelo bairro que considera positivo?

---

Possui outros membros da família no bairro? Muitos amigos? Boas relações?

- ( ) Sim ( ) Não

---

Quais atividades desenvolvidas pelas pessoas no bairro que você considera importante?

- ( ) Agricultura ( ) Artesanato ( ) Culinária ( ) Ofícios ( ) Outros \_\_\_\_\_

---

### **MORADIA E RELAÇÃO COM ENTORNO**

Casa própria ou alugada?

- ( ) Alugada ( ) Própria Quando construiu? \_\_\_\_\_

---

Quantas pessoas moram no imóvel?

Você tem quintal em casa? ( ) Sim ( ) Não

É um lugar importante para você e família? ( ) Sim ( ) Não

Quais atividades você realiza nesta área?

- ( ) Lazer ( ) Encontro ( ) Contemplação ( ) Cultivo de plantas ( ) Cultivo de hortaliças  
 ( ) Pomar ( ) Animais ( ) Serviços  
 ( ) Outras \_\_\_\_\_

Caso não tenha, você sente falta? ( ) Sim ( ) Não

Da sua casa, você avista a cidade? ( ) Sim ( ) Não

Gosta do que vê? ( ) Sim ( ) Não

O que sente?

---

Como foi a construção da casa? Algum problema com o patrimônio e a prefeitura?

- ( ) Sim ( ) Não

---

### **RELAÇÃO BAIRRO X SERRA (ENTORNO)**

Possui alguma relação com os bairros vizinhos? ( ) Sim ( ) Não Qual?

- ( ) Escola ( ) Religiosidade ( ) Comércio ( ) Lazer ( ) Amizade ( ) Família  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_
-

---

O que você frequenta nos bairros? (Escola, igreja, supermercado, comércio, posto de saúde etc.)

Santana \_\_\_\_\_

São João \_\_\_\_\_

Piedade \_\_\_\_\_

São Sebastião \_\_\_\_\_

---

Quais os principais trajetos percorridos por você na serra? (Por onde passa.)

( ) Parque Morro da Queimada ( ) Parque das Andorinhas ( ) Caminho Santana

( ) Caminho Piedade ( ) Caminho São João ( ) Caminho São Sebastião ( ) Outro

---

Você costumar ir ao Parque Morro da Queimada? ( ) Sim Não ( )

Qual frequência? ( ) Frequentemente ( ) Algumas vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

Quais os atrativos para você neste local?

( ) Natureza ( ) Remanescentes arqueológicos ( ) Trilhas/caminhadas ( ) Lazer

( ) Outro \_\_\_\_\_

E ao Parque das Andorinhas? Com que frequência? ( ) Sim Não ( )

Qual frequência? ( ) Frequentemente ( ) Algumas vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

Quais os atrativos para você neste local?

( ) Natureza ( ) Remanescentes arqueológicos ( ) Trilhas/caminhadas ( ) Cachoeira

( ) Lazer ( ) Outro

---

Você acha que os parques são importantes? ( ) Não ( ) Sim Por quê?

( ) Preservação da natureza ( ) Preservação dos animais ( ) Lazer

( ) Atividade física/caminhada ( ) Outros

---

Mudou algo depois que foram criados? ( ) Não ( ) Sim O quê?

( ) Local para lazer/recreação ( ) Local para caminhada ( ) Maior preservação

( ) Maior investimento

---

Se recebesse um amigo de fora da cidade, onde o levaria?

( ) Parque Morro da Queimada ( ) Parque das Andorinhas ( ) Parque do Itacolomi

( ) Outro local da serra

( ) Centro histórico

---

Alguma festa tradicional no bairro e/ou na região?

---

Já pensou em mudar do bairro? Por quê?

( ) Risco de deslizamento ( ) Violência ( ) Tráfico de drogas ( ) Acessibilidade

( ) Mobilidade ( ) Pouca iluminação ( ) Infraestrutura precária ( ) Topografia acidentada

( ) Outros \_\_\_\_\_

---

### **RELAÇÃO BAIRRO X CENTRO**

Ao pensar na cidade de Ouro Preto, de quais imagens você lembra? (Depois mostrar fotos para despertar sensações. Perguntar se possui fotos.)

( ) Igrejas ( ) Montanhas ( ) Praça Tiradentes ( ) Pico do Itacolomi

( ) Outro

---

Com que frequência percorre a área central da cidade?

( ) Diariamente ( ) Durante semana \_\_\_\_ dias ( ) Finais de semana ( ) Raramente

Onde costuma ir?

( ) Trabalho ( ) Lazer ( ) Supermercado ( ) Comércio ( ) Escola ( ) Posto de saúde

( ) Museus ( ) Igreja ( ) Bancos ( ) Outros \_\_\_\_\_

---

---

Cite os principais pontos de referência para você no centro da cidade? Por quê?

- Praça Tiradentes  Museu da Inconfidência  Escola de Minas  Feirinha  
 Igreja \_\_\_\_\_  Casa dos Contos  Rua Direita  Rua São José  
 Outros

---

Você sente que o bairro é parte da cidade? Que relação o bairro possui com o centro?

- Sim  Não

---

O que é a cidade de Ouro Preto para você?

- Aspectos arquitetônicos  Aspectos naturais  Simbologias  Memórias  
 Centro histórico/patrimônio legitimado  Serra/morro  Mineração  
 Aspectos naturais  Arte  Turismo  História

---

Você acha a cidade de Ouro Preto bonita? Nota de 1 a 5.

- 1  2  3  4  5

Por quê?

- Beleza natural  Beleza arquitetônica  Outro

---

O que você acha que a cidade já perdeu? (Algo que considerava importante.)

- Aspectos arquitetônicos  Aspectos naturais  Simbologias  
 Aspectos imateriais  Remanescentes mineração  Outros \_\_\_\_\_

---

Qual a cor que mais lembra a cidade de Ouro Preto para você? Por quê?

- Cinza  Branco  Preto  Verde  Azul  Amarelo  
 Outra \_\_\_\_\_

---

Quando escuta a palavra paisagem, do que lembra? O que é a paisagem para você?

- Aspectos naturais  Aspectos arquitetônicos  Sensações  Outro
- 
-

**ROTEIRO ENTREVISTA ABERTA – Técnicos e especialistas****DADOS DO ENTREVISTADO**

Nome:

Endereço:

Ocupação:

Naturalidade:

**QUESTÕES A SEREM LEVANTADAS**

Qual a sua relação com a cidade de Ouro Preto? O que Ouro Preto significa para você?

Já desenvolveu alguma atividade na Serra de Ouro Preto? E no Morro da Queimada?

Qual a importância dessa região?

Questões específicas sobre o trabalho realizado/em andamento.

Relação com os habitantes. Já realizou algum trabalho com a população?

Ações previstas na serra?

Sobre o Parque Natural Arqueológico Morro da Queimada: como você avalia as ações até o momento.

O que entende por paisagem?

Como você descreveria a paisagem de Ouro Preto? Acha a cidade bonita? Por quê?

Símbolos e significados da paisagem em Ouro Preto.

Se tivesse que atribuir uma cor para a cidade de Ouro Preto, qual seria? E Por quê?

Como você avalia a paisagem de Ouro Preto ao longo dos anos? Acha que modificou muito?

Acha que a cidade possui uma política efetiva de conservação? Problemas e desafios na conservação da paisagem de Ouro Preto.

Como você entende o papel dos órgãos públicos?

## APÊNDICE C - QUADROS DE CONTEÚDOS SIGNIFICANTES

### Quadro 1 - Universo de análise: cotidiano/ambiente vivido

QUADRO 1 – CONTEÚDOS SIGNIFICANTES												
UNIVERSO DE ANÁLISE: COTIDIANO/AMBIENTE VIVIDO												
	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais.	Encontro/ diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.1	Não tinha casa. Tudo campo. Hoje tudo cheio de casa. Fotos: dúvida locais bairro. Reconhece moinho.	Bairro bom. Levaria para conhecer as ruínas das casas queimadas.	Não sabe.	Começa 15 de Agosto, na oficina da banca. Vai até Morro Santana.	Gosta. Material de construção carregado nas costas ou em burro. Pensou em mudar.	Cruzeiro, bar do Tiãozinho, mercearia do Gutinho. Pessoas.	Bar do Tiãozinho. Festa na praçinha. Mas não vai mais.	Santo Antônio e N. S. das Graças. Está acabando. Tradição morrendo com as pessoas.	Não tem.	15 de Agosto.	Alegria e das pessoas. Festas/ Falta de limpeza e capina.	Mercearia e academia instalada.
E.2	Tranquilo. Bairro bom. Fotos: reconhece o bairro. Chama Morro da Queimada de favelinha.	Tranquilo. Boa convivência. Levaria pra cima do campo vassoura, lugar antigo. Tem a chácara, mas não levaria, não conheço.	Não sabe. Ruínas eram as casas dos escravos. História assombração, mula sem cabeça. Escutava corrente na quaresma (casa lar).	Separação do bairro. 15 de Agosto e para cima da Rua do Ouro. Parte de cima Morro da Queimada.	Gosta (apego, porque nasceu, convivência). Nunca pensou em mudar.	Bar do Tião da Brahma e corrimão.	Bar do Tião da Brahma e Rua do Ouro.	Quadrilha, festa das crianças, festa São Jorge, natal, páscoa. Não acontece mais. Nem festa religiosa tem mais. Tem reza.	Nenhum. Associação. Antes tinha aqui (festas), mudaram para associação.	Rua do Ouro.	Das festas, quadrilha, Festa das crianças/ Drogas.	Nada.
E.3	Bairro bom, histórico, vê Ouro Preto inteira. Fotos: bairro era todo de murici, fruta verdinha e azedinha. Acabou tudo. Tinha pasto.	Casas de pedra, tanque que lavava o ouro. Esse lugar é a parte mais rica de OP, porque foi daqui que começou. Antiga fazenda, onde os escravos moraram foi queimada.	Fazenda foi queimada com os escravos dentro.	Começa na 15 de Agosto (escadaria) e termina no parque. Entra Rua N. S. Graças. Cachoeira das Andorinhas é Morro Santana.	Gosta. Vista. Não quer mudar.	Bar de Lalado e o bar do Tiãozinho	Nenhum lugar (dificuldade de locomoção). Muita escada.	Quadrilha, festa junina Festa de São Judas e Santo Antônio, aconteciam no Cruzeiro, agora passou para associação.	Não tem. Agora academia. Casa da associação.	Sempre de carro pela Rua N. S. das Graças.	Creche, Posto de saúde. Tudo depende do Morro Santana. Para deficiente é difícil. Dentro de casa se sente segura.	Sossego.
E.4	Lugar que Tiradentes passou e os escravos.	Sabe que existe, nunca foi. Campo, lugar que lavava ouro, muita mina, sarilho, moinho de vento tanque, muros de pedra.	Fogo queimava aí.	Não sabe.	Gosta. Tranquilidade e e vista. Não pensa em mudar.	Bar de Lalado e o bar do Tiãozinho	Nenhum lugar	Muito tempo não tem festa aqui.	Não tem área de lazer.	Sempre de carro pela Rua N. S. das Graças.	Parque para as crianças, academia. área de lazer. Mas não tem espaço para fazer.	Sossego.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/ diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.5	Vista linda na entrada da rua, no Pelouriano, sobrenome de família que morava ali. Pedra lá em cima é ponto de referência. Fotos: não reconhece imagens bairro.	Rua que tem um corrimão amarelo, entrada antes Tião da Brahma, tem uma vista linda da varanda de casa.	Por causa das Ruínas. Não sabe a história.	Do Zoca até a pedra. Dali adiante é Morro Santana. No baú começa o São João. Dali pra frente já é São.	Ama. "é o meu lugar, não me vejo morando em outro bairro".	Bar do Antônio barrigudo, o bar do Amantino, o bar do Tião da Brahma e a casa da associação.	Casa. Referência varanda Sebastião.	Festa junina, festa de São Judas Tadeu. Fanfarra da Escola Municipal Juventina Drumond (procissão).	Ponto de ônibus, Tião da Brahma. Campinho, mas não sabe se crianças jogam bola lá. Diversão nada.	Rua do Ouro. Não circula muito pelo bairro. Só quando necessário.	Luta: Quadra, campo de futebol. Atividades para crianças e idosos (associação) Demandas: limpeza, de pintura, educacional, esporte e lazer.	As pessoas. D. Eva a mais experiente, memória comunidade
E.6	Brincadeiras, ruínas, quando era criança brincava nas minas. Fotos: reconhece o bairro, moinho e campinho.	Boteco. Mirante do Campinho da Vassoura, mirante Chácara Velha (ruína, tinha uma igreja pequenininha, que chama chácara).	Bairro chamava 15 Agosto. A associação colocou o nome de bairro Morro da queimada, por causa das ruínas. Antigamente, época dos escravos, pegou fogo.	Começa no Zoca, na 15 de Agosto e sobe. Limite acima, casinhas, o mato e o parque. Morro São João cima.	Ama morar no Morro Queimada. Mirante, bar Tião, convivência com as pessoas.	Bar do Tião da Brahma, bar do Tiãozinho. Casa do Amantino.	Bar do Tião da Brahma, Bar do Tiãozinho.	Festa São Judas Tadeu (outubro) e a quadrilha no cruzeiro (junho ou julho). Outros bairros participam.	Bar do Tião da Brahma, Bar do Tiãozinho e no cruzeiro.	Ando mais de carro. Rua das Camélias, Rua 15 de Agosto e Rua do Ouro.	Área de lazer, quadra para as crianças/ Droga, violência. Luta do bairro: quadra, área de lazer, iluminação, capina, água e limpeza.	Academia, implantada pela prefeitura itinerante. Não tem nada positivo.
E.7	Da história. Felipe dos Santos. Área de preservação ambiental.	Dificuldades que o bairro enfrenta, por ser um pouco mais afastado do centro, muita gente que acha que é periferia. Cachoeira das Andorinhas, Morro São João, Morro São Sebastião. Desemprego (preconceito).	Tinham umas casas que há muitos anos eles colocaram fogo.	Começa no Zoca. Termina no Morro Santana.	Não. Pelos problemas.	15 de Agosto, Zoca. Bar do Tião, Escola Cirandinha Igreja Santana, bar do baú.	Todo dia 28 comemora dia Santo Expedito (São Judas Tadeu). Passou para Associação, fui apenas duas vezes. Costuma fazer Dia das Crianças.	São Judas Tadeu. Festa São Sebastião, Festa São João.	Casa de amigos. Academia não tem sido bem frequentada.	Rua do Ouro e 15 de Agosto.	Policimento, asfalto na rua e quebra-molas, união, falta tudo. Atividades e oficinas para jovens/Droga Geralmente as casas aqui são construídas em cima de mina.	Nada.
E.8	Lugar histórico. Quando construiu não tinha estrada.	Dificuldades que o bairro enfrenta, por ser um pouco mais afastado do centro, muita gente acha que é periferia. Desemprego (preconceito). Cachoeira das Andorinhas, Morro São João, Morro São Sebastião.	Tinha umas casas que há muitos anos eles colocaram fogo.	Começa no Zoca e termina na Pedra, perto do Baiano, do Ferreira (açougue). Até Morro São Sebastião.	Não. Pelos problemas.	Fazenda Campo Grande.	Todo dia 28 comemora dia Santo Expedito (São Judas Tadeu). Passou para Associação, fui apenas duas vezes. Costuma fazer Dia das Crianças	São Judas Tadeu. Festa São Sebastião, Festa São João.	Não tem. Renato faz festa das crianças.	Rua do Ouro e 15 de Agosto.	Policimento, união das pessoas. 15, 20 dias sem água. Manobreiro do Sema e tava fechando a água. Atividades e oficinas para jovens /Droga	Nada.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/ diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.9	História. Chácara Velha. Casas que há muitos anos colocaram fogo, esse Felipe dos Santos (...) foi arrastado daqui até na Praça Tiradentes. Área ecológica, tem ruína de pedra, ninguém pode construir.	Dificuldades que o bairro enfrenta, por ser um pouco mais afastado do centro, muita gente que acha que é periferia. Cachoeira das Andorinhas, Morro São João, Morro São Sebastião. Desemprego (preconceito).	Tinha umas casas que há muitos anos eles colocaram fogo.	Começa no Zoca. Morro da Queimada termina ali naquela Pedra.	Não. Pelos problemas.	Rua principal.	Todo dia 28 comemora dia Santo Expedito (São Judas Tadeu). Passou para Associação, fui apenas duas vezes. Costuma fazer Dia das Crianças.	São Judas Tadeu. Festa São Sebastião, Festa São João.	Não tem. Renato faz festa das crianças.	Rua do Ouro e 15 de Agosto.	Policimento, Atividades e oficinas para jovens /Droga Aqui já teve problema de deslizamento. Muro Rua 15 de Agosto. Pra baixo da pedra, as casas caíram todas.	Nada.
E.10	Começou do nada e agora casa toda arrumadinha. O acesso era mato, trilho de burro. Carregava pedra do São Sebastião passava Campinho da Vassoura. São João, Moinho, marido tirou muito ouro lá com os meninos. Fotos: casinha velha parece com região; ruína lembra "casa velha".	Gosto. Convívio bom. Conhecer o virador. Tem uma Casa velha de pedra, dos escravos. É mato. Rua de Cima, Rua Nossa Senhora das Graças, não tem nada diferente. Só arruamento.	Não sabe. Nome Rua do reto mudou para Rua do Ouro.	Começa na entrada da Rua do Ouro e tem a Rua das Camélias, tem N. S. Graças, ligação da vassoura. 15 de Agosto termina no Bar Baú.	Bairro é maravilhoso.	Rua do Ouro, Amantino Coca-Cola.	Missa no Santana e domingo São João. Salão comunitário missa todo mês. São Sebastião.	Festa São Judas Tadeu. Novena na Associação, procissão. Começou na Rua do Ouro e mudou pra associação Capelinha lá, Santo num pode morar na garagem.	Academia.	Não caminha. Nunca desce a escada porque é perigosa. Sempre pela Rua do Ouro.	Não sente falta de nada. Agora todo conforto. rede de esgoto, água, luz, calçamento/ insinuou os problemas com as drogas, mas diz que eles são tranquilos.	A vizinhança.
E.11	Muitas coisas. Tranquilo demais. Pessoas boas.	O Campinho da Vassoura. Lá é bom. Vai às vezes no domingo (campeonato, pipa). Passo também para ir para cachoeira.	Não sei.	Rua principal, onde tem a quitanda N. S. das Graças. Tem um cruzeiro no virador. Abaixo Rua do Ouro.	Gosto. Tranquilo e pessoas boas. Não pensa em mudar.	Quitanda e cruzeiro.	Campinho da vassoura.	-	Campo.	Escada. Acha acesso fácil.	Lugar para as pessoas se juntarem no final de semana. Lugar de lazer. /Não tem problema.	As pessoas.
E.12	Não sabe.	Portão que desce. Só vai à missa. Nunca foi à Chácara Velha.	Não sei.	Termina Santana e começa no Antônio Dias.	Adora porque é quieto. Diz que só sai quando morrer.	Escada, Antônio Barrigão, cruzeiro e bar do Tiãozinho.	Lugar nenhum.	Queima do Judas, festa das crianças. Quadrilha. Não está tendo mais.	Cruzeiro e Tião da Brahma.	Quase não sai. Nossa das Graças.	Iluminação pra descer pra missa à noite.	Quieto.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/ diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.13	Muralhas, a tristeza dos escravos que tirava ouro. Pessoas de fora acha linda história. O bairro é péssimo. Fotos: Reconhece a rua de acesso ao campinho, onde tem o Lalado.	Eu te levaria lá no Campinho da Vassoura, na Chácara Velha, poço, tem funil, moinho d'água Coisa da história, que eu acho que é legal.	Não sei.	No Zoca, 15 de Agosto, subindo o bar Antônio Barrigão. Do Banca até a pedra, depois já é Morro Santana. Depois Morro São João.	Não. Pensa em mudar toda hora.	Referência bares. Tião da Brahma. Cruzeiro e bar do Tiãozinho.	Nenhum lugar. De vez em quando Tiãozinho.	Queima do Judas, festa das crianças. Quadrilha. Não está tendo mais.	Cruzeiro e Tião da Brahma. Divertir centro.	Quando está a pé, desce Nossa das Graças ou Camélia e Rua do Ouro.	Aqui não tem nada. Não tem iluminação pública, não fazem uma capina. Bairro abandonado. /segurança, teve morte e tiroteio por conta de drogas.	Tranquilo, prendeu e acabou. As casas são separadas (quando é próxima é da mesma família).
E.14	Não gostou tiraram as casas para fazer parque arqueológico Não tinha nada. Trilho de burro. Rua (N. S. Carmo) feita pela comunidade. Fotos: Reconhece região do campinho, moinho de vento.	Tranquilidade. Ruínas, foto (vista).	Por causa das ruínas onde moravam os escravos.	Da 15 de Agosto, no Zoca, pra cima. Vai até lá em cima na casa do falecido Jair Boa Vista. O parque tá de cima, matagal.	Gosta. Criado aqui. Chama de parquinho. Já mudou, mas sempre volta.	Bar do Tiozinho, cruzeiro e Tião da Brahma. Foca que trabalha no asilo, Sabiá, D Neuza de Jeová, Vicente aqui em cima. Fusquinha (bar).	Tiãozinho.	Quadrilha no cruzeiro e festa N. S. das Graças. Queima do Judas.	Tiãozinho.	Rua das Camélias e Rua do Ouro.	Muita coisa. O campinho, quadra corridão, descendo a N. S. das Graças. /Falta água.	Sossego.
E.15	Trabalhou Juventina Drumond. Tinha mina d'água, pegava lá em cima Tenente. Bica. Lembro das minas, algumas entradas foram fechadas, fizeram casas.	Fala que é a vida dela. Não tinha as ruas. Parece entender o Morro da Queimada como a parte de cima. E menciona o acesso (trilha) ao São Sebastião e São João. Tenente que tinha muita água para lavar roupa. E córrego seco. Fala de fazendas e proprietários.	Escutou falar que tinha? Não deixa claro.	Não responde. Fala de mina, escada e buraco de sarilho.	Nunca gostou. Herança família. Vontade de mudar. Acabou o divertimento. Relembra família, quadrilha. Agora muita droga.	Posto de saúde. Nana Tem um salão e o barzinho. Bar do Tatão (Tião). Dona Vera.	Associação?	Festa Associação. De 4 em 4 anos de vereador. São Judas Tadeu, dia 28. Missa. Fala da mudança São Judas para associação	Não tem. Academia lá em cima. Muita coisa melhorou.	Rua do Ouro e Rua 15 de Agosto.	Dos meninos (família). Parque /briga e bebida bares.	Amizade.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.16	Todos se conhecem. Tranquilo. Lugar ótimo. Vista maravilhosa.	Bar Tiãozinho, pessoas amigas, Campinho da Vassoura, lugar gostoso energia boa.	Não sei.	Começa no Zoca. Aponta ref. na Rua 15 de agosto e N. S.Graças. Limite da 15 de Agosto. Começa do corrimão da Rua do Ouro até a pracinha São João.	Gosta. Amizades, convivência, pessoas boas. Não pensa mudar.	Zoca, Tião da Brahma.	Tião da Brahma. Festas no Cruzeiro, festa junina, festa das crianças na associação.	Festa das crianças, Festa Santo Antônio (procissão) e quadrilha. São Judas Tadeu, (procissão, almoço). Divisão bairro.	Tião da Brahma.	Rua do Ouro, Nossa Senhora das Graças.	Área de lazer, oficinas, futebol e iluminação/ Droga. Preocupação com as crianças; não se sente insegura/Luta: Iluminação, lixeira, coleta cachorros e cavalo.	As pessoas.
E.17	Alto, difícil acesso. Muito mato, muita mina, casa muito perto. Fotos: Reconhece Campinho da Vassoura, Moinho de Vento, rua no bairro. Mundéu dentro do bairro.	Do alto, bairro tranquilo. História. Minas (entrou em quase todas), a visão. As ruínas, acredita que conhece tudo. Casa antiga. Algumas minas perigosas. É muito antigo. Muitas ruínas são estruturas de casas. Bairro aumentou número de casas. Não acha que melhorou. Limitação parque, não pode construir.	Queimaram os escravos aqui.	Do começo da 15 de Agosto, bar do Zoca. Até na pedra. Antes do moinho do vento e no começo do bairro Morro São Sebastiao.	Gosto. Tranquilo. Não pensa mudar.	Bar Tião da Brahma, Bar Tiãozinho, Sacolão N. S. Graças, Campinho da Vassoura e Tenente, caminho para o Morro Santana (nascente).	Campinho da Vassoura (parado), o sacolão N. S. Graças.	Festa Junina não acontece mais. Procissões: fizeram Nossa Senhora Aparecida e dia de Santa Efigênia (não vai mais). Novena de Natal.	Sacolão N. S. das Graças.	Santana prefere passar pelo Tenente. Morro São Sebastião também tem atalho. Caminho principal.	Mais comércio, farmácia, supermercado, acessibilidade, para subir com material/ Principal é a água de quem recebe da rua. No nosso caso vem da nascente.	Tranquilidade.
E.18	Escravos. História do morro da queimada que é muito rica.	Virou rotina. Parte alta do morro, ruínas, minas, o moinho de vento e a chácara. Lenda: se achar alguma coisa, peça de ouro, não pode por a mão. Vem o espírito dos escravos e bate. Buraco de sarilho é redondo, este quadrado, parece que tem um baú, grades de ferro por cima.	O imperador mandou jogar sal e mandou botar fogo. Depois jogou sal por cima.	Subindo para o Morro Santana tem um campinho abandonado. (campo Ticher – nome senhor que faleceu) Rua 15 de Agosto até o Zoca.	Gosta. Bairro tranquilo. Criado aqui. Se mudar, vai sentir muita falta.	Nenhum. Rua principal (N. S. das Graças). Rua do Ouro. Bar do Tiãozinho E o bar do Tião da Brahma.	O campinho de terra, mato. Bar Tiãozinho e cruzeiro, bar do Lalado e no Tião da Brahma.	Tinha oração no cruzeiro. (D. Maria dos biscoitos). Tradição tá acabando. Tinha quadrilha, queima de Judas.	Único bairro de Ouro Preto que não tem quadra.	Anda pelo bairro todo. Rua 15 de Agosto e a Rua N. S. Graças.	Muito abandonado. Falta área de lazer, iluminação, acesso adequado, lixeira, lugar pratica esporte, creche. Sente muita falta festas / infraestrutura e água.	Difícil reconhecer. Rua N. S. das Graças a prefeitura fez pela metade.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/ diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.19	Na época era como se fosse uma aldeia que os escravos tinham pra explorar o ouro e morar. Pelos casarões de pedra acha que era uma vilazinha, só dos escravos.	Campo da vassoura, mais vestígio história. Chácara, casarões antigos. Antigamente tinha trilhos, pitanga. Água por mangueira, hoje o mato tomou conta. Minas que entrava. Buraco quadrado com ferro, indo para o moinho. Sarilho, respiração minas, cheio de lixo.	Mandou jogar sal e mandou botar fogo. Começou na chácara e foi subindo tudo aqui.	Da pedra, onde tem o "campo de Ticher", passando, no Tenente. E a parte que limitaram agora. (do parque)	Gosta. Apesar das ladeiras é um bairro super tranquilo. Não tenho vontade, mas mudaria para conseguir trabalho melhor.	Rua principal (N. S. das Graças). Rua do Ouro. Bar do Tiãozinho E o bar do Tião da Brahma. Entrada do Morro da Queimada?	la muito no Campinho da Vassoura jogar bola. Hoje bar Tiãozinho, cruzeiro, bar do Lalado e no Tião da Brahma.	Acabou tudo. Tinha queima de Judas. Missa. Essa tradição era muito bacana.	Se quiser praticar esporte tem que pagar no clube, OPTC.	Vias principais.	O parque dependendo da estrutura vai melhorar muito. Sarilho fica cheio lixo. Área do cruzeiro era muito maior. Teria uma área enorme. Sente muita falta festas/ questão da água na parte alta.	Asfalto na N. S. das Graças.
E.20	Antigamente tranquilo. Cresceu, droga. Não tinha rua, calçamento, luz, TV, rede de esgoto, iluminação, comercio. Bairro pobre. Catava graveto. Saudosismo.	Rua do Ouro era cheia de Mina e tinha morador dentro. Chácara Velha, hoje casa velha. Tem um caminho que sai no Biquinho. Zé Toledo. Sai no São Sebastião.	Antigamente os escravos viviam aqui, nessas minas, vinham escavar o ouro. Mas depois acabou a escravidão.	Da 15 de Agosto até Tenente, trilho, onde que divide o buracão, Cataçolo. Limite Chácara Velha e Toledo. Divisa do São Sebastião.	Gosta. Único lugar que achou pra habitar.	Salão de beleza e o Tião da Brahma. E as festas tradicionais.	Festa de São Judas Tadeu, Santo Antônio, salão, supermercado o Tião da Brahma.	Festa de São Judas Tadeu, N. S. das Graças e de Santo Antônio. Cruzeiro tem a missa e festa junina.	Tião da Brahma.	Caminho pelo bairro. Ruínas antes podia ir. Rua do Ouro, Cruzeiro e Tenente	Padaria, farmácia, lazer. Agora tem academia. Não tem nada /Falta de estrutura, rede de esgoto direito, entulhos, água desce a céu aberto, lixão. Droga.	Tranquilo.
E.21	Gostaria de ter uma capela pra São Judas Tadeu.	Vizinhos são bons e tranquilos. Mas num tem nada. Não tem segurança, policiamento.	Não sei.	Morro da Queimada começa lá do Zoca até na pedra.	Gosta. Amizade, Campinho da Vassoura tem minas, entro em todas. Nunca pensou mudar.	Tião da Brahma, Bar do Lalado, Bar do Tiãozinho.	Tião da Brahma, Bar do Lalado, Bar do Tiãozinho.	Festa de São Judas Tadeu. Tinha Festa de Santo Antônio, missa, Queima do Judas, procissão. Tá acabando.	Tião da Brahma, Bar do Lalado, Bar do Tiãozinho. Saudade do Campinho da Vassoura, sábado tinha jogo.	Rua do Ouro e atalhos.	Sente falta das festas. Amigos que faleceram. /Falta de União.	Amizade.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.22	Problema crescimento. Prefeitura não tá dando apoio. Lembrança é a juventude, as pessoas, o campinho na Rua do Ouro. Depois, há 25 anos, construíram o campo das vassouras.	-	Casarão, membro do Tiradentes, Felipe, comandava a revolução. Queimaram esse casarão. Tem uma ruína, hoje é perigoso, ponto de droga. Descreve ruína da casa velha.	Começa na 15 de Agosto, abrange o Campinho da Vassoura (região ruínas, benefício do ouro), e faz limite com São Sebastião e Morro Santana. (desenho)	Gosta. "Bairro que ocupamos. Na época Ouro Preto não tinha lugar para construir".	Bar do Tião da Brahma. Antigamente o campinho na Rua do Ouro e o Campinho da Vassoura.	Tião da Brahma.	Quadrilha.	Tião da Brahma e bar do Tiãozinho – forró.	Rua do Ouro.	Muita coisa. Acompanhamo prefeitura, área de lazer, estrutura, ruas apertadas. /infraestrutura e droga.	Associação de bairros, melhorou um pouco.
E.23	Tradição, falam que foi o primeiro bairro de Ouro Preto. Lá pra cima não pode construir por causa do patrimônio.	Áreas mais do alto, áreas atingidas pelo fogo. Tinha igreja (acha Sra. Graças) no alto, destruída, hoje muro.	Parece que foi destruído com fogo.	Começa no Zoca, na 15 de Agosto. Acaba pé do Morro Santana. Divisa com o Morro São Sebastião. São João. Desce até a Praça.	Gosta. Vista muito boa. Companheirismo, vizinhança. É muito bom, tranquilo.	Vizinhos. Escadaria Catarina. Rua das Camélias. D. Vera.	Casa.	São Judas. Traz congado, fanfarra. Novena, bandeira, antigamente barraquinha, Quadrilha acabou. Festa N. S. Graças.	Bares. Tião da Brahma, Antônio Barrigão.	Só Tião da Brahma. Rua das Camélias e Rua do Ouro.	Capela de São Judas. Tem Divisão pelos moradores, áreas mais favorecidas que outras. área de lazer/ limpeza, organização.	Local. Vizinhança.
E.24	Tempo que mudou era trilha, abandonado, tinha medo. Agora, melhorou. Casas foram surgindo e tampando visão, era mato.	Lembra pessoas quando começou a trabalhar aqui. Ruínas, lá em cima. Senzala, paredão antigo de pedra cango. A vista do Morro é linda, vê Ouro Preto quase toda, muita coisa antiga.	De lá que o Conde de Assumar ficava preso, a cadeia era no museu. E de lá eles tocaram fogo pro Conde de Assumar ver as casas dos escravos sendo queimadas.	Começa no Zoca. Rua 15 de Agosto, pega a 13 de Maio. Vai até no Cruzeiro. Sai na divisa com o Santana. Da Rua 13 de Maio para cima.	Gosta. Já falou mudar para 13 de Maio. Recurso aqui era muito ruim. Em 2001 foi feita a rua.	Famílias que são referências Sr Aristides e D. Vera, Sr. Manuel e Maurílio de Oliveira.	Ministro da eucaristia, visita enfermos. Sede da associação, missas.	São Judas. Procissão Bandeira e com a imagem. Novena. Passou da garagem da Dorinha para sede da associação.	-	Travessa da Fontinha. Rua do Ouro. Rua 15 de Agosto.	Retorno Rua do Ouro, asfalto. Iluminação na Rua das Camélias. Falta recurso, posto de saúde. /barra pesada.	Amizade, vizinhança é muito boa.
E.25	Não sabe. Tranquilo. Fotos: Reconhece moinho de vento e campo.	A mina sai lá em cima, perto do campinho. Lá em cima tem um monte de mina. Entrava demais nelas para brincar. Agora tem mais medo porque tá cheio de mato.	Não sei a história direito não.	Começa na Nossa Senhora das Graças, e termina subindo Marina Guimarães.	Gosta, acostumou. Não pensa mudar.	Bar do Tiãozinho e bar do Lalado.	Frequentava campinho. Bar do Tiãozinho.	Tinha quadrilha, festa da criança. Agora não tem mais. Casa da D. Maria tem reza. São Judas Tadeu, aqui não tem.	No campo jogar bola. Por causa do mato, bastante tempo que não vai ninguém.	Marina Guimarães. Fazia caminhos para o Morro São Sebastião, Morro Santana.	Muita coisa. Arrumar o campo, asfalto/ Problema nenhum.	Vizinhos.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.26	História. Sonho que esse legado patrimonial se reverta em bem-estar para comunidade.	Legado patrimonial histórico que são as ruínas, cartão postal do Morro da Queimada.	Conde de Assumar teve atrito com Pascoal da Silva e Felipe dos Santos que se recusavam a pagar o quinto do ouro. Dizem que queimou todas as propriedades do Pascoal.	Acima da Rua 15 de Agosto. Barreiras naturais Lajes e Morro Santana. Perto do Morro São João. Limite Cachoeira Andorinhas e Morro São Sebastião.	Gosta. Laço de afetividade. Não tenho vontade nenhuma de mudar.	Rua Nossa Senhora das Graças, bar do Tião da Brahma, bar do Tiãozinho, Rua do Ouro e as Ruínas da área do parque.	Luta por área de lazer. Conseguiu academia ao ar livre. Limpeza do Parque seria bom para caminhada, vista é maravilhosa.	Festa de São João, a quadrilha no cruzeiro.	Bar do Tiãozinho e bar da Brahma.	Sim, todo.	Luta: parque, área de lazer, comércio, turismo, gerar emprego acesso. Demandas: infraestrutura urbana/ Problemas: Disseminação do tráfico.	Laço de proximidade e solidariedade.
E.27	A última casa era a dela. Hoje tudo cheio de casa. Modificou muito. Não tinha rua. Era tudo tranquilo. Hoje muita violência, muita droga.	Só as pessoas. Vizinhos antigos. Cachoeira das Andorinhas e Campo Grande.	Falam que botaram fogo nos escravos.	Morro da queimada é só lá pra cima. Da N. S. das Graças pra cima. Aqui 15 de Agosto.	Gosta. Nasceu e criou. Nunca pensou em mudar.	Casa Dona Vera e Sr. Aristides. Faleceram, mas muitos falam até hoje. E bar do Tião da Brahma.	Casa.	Festa de São Judas.	Não tem.	Só de carro.	Divertimento para os jovens, quadra, área de lazer. Academia, lugar ruim e perigoso. Farmácia e posto policial/ Violência. Prostituição. Droga. Falta água.	Nem sei.
E.28	Tinha missa, tinha terço, em casa. Missa no cruzeiro. Agora acabou. Rua era trilhado.	Bairro bom e vizinhança boa.	Não sabe.	Não sabe explicar. Parece entender que começa na Rua N. S. das Graças.	Gosta. Arrumou lote, onde carro vem na porta. Nunca pensou mudar.	Bar do Lalado e bar do Tiãozinho. Vicente da Feira.	Vizinha e cruzeiro.	Santo Antônio e São Judas. Mas tá acabando. Missa no cruzeiro.	Bar, missa no cruzeiro e na casa dela. Paróquia de Santa Efigênia.	Agora até o cruzeiro. Caminhava tudo. Lá em cima.	Dos vizinhos antigos. Morava no Antônio Dias. Não sente falta de nada/ Não tem missa mais.	Quando convida os vizinho vem rezar com ela.
E.29	Lembrar a infância e os amigos que perdeu. Focar nos meninos de 15-25 anos. Parque - tinha que fazer alguma coisa. Fotos: Reconhece campo e bairro.	É um bairro bom. A única atração é o parque e a cachoeira. É bem pequeno, tem a Rua do Ouro e a 15 de Agosto.	Teve uma queimada, direto queima.	Começa para baixo do Tião da Brahma. Na Rua do Ouro, que é o reto. Sobe, Tiãozinho. Sobe e chega no parque.	É bom. Se tivesse um lugar bom pra morar, saía do morro. Aqui é ruim para tudo.	Quitanda do Gutinho, Cruzeiro.	Quitanda do Gutinho.	Quadrilha no cruzeiro. São Cosme e Damião embaixo.	Academia lam no campinho jogar bola.	Anda o bairro todo.	Água. Sorte que tem água de mina. Futsal (único bairro que não tem quadra) Atividades para os jovens/ drogas.	Não tem coisa boa.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/ diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.30	Dificuldade. Não tinha rua direito, material tinha que carregar. Era só trilho.	Bairro ótimo. Perto do centro. Comunidade boa.	Época dos escravos, colocaram fogo porque os "chefão" estavam levando o ouro todo.	Começa na 15 de Agosto e vai até no Morro Santana. Limite Morro São Sebastião. Parque arqueológico fica dentro do Morro da queimada.	Gosto. Tranquilidad e.	Bar do Lalado, Bar do Tiãozinho, o cruzeiro e o parque arqueológico.	Bar do Tiãozinho, quitanda.	Acabou tudo. No cruzeiro. Queima do Judas, festa das crianças, festa junina.	Bares.	Não anda bairro. Sai de carro. N. S. das Graças.	Área de lazer. União, festa das crianças, iluminação parque, policia. Lutar pra que cada um consiga escritura.	Asfalto na rua principal e o salão comunitário.
E.31	Conflito que houve no início do séc. XVIII. Da história.	Morro de São João, Capela de Santana, Capela de São Pedro. Cachoeira das Andorinhas, Tião da Brahma, Mina 13 de maio.	Conflito em 1720 que determinou a Sedição de Vila Rica ou Revolta de Felipe dos Santos. Morro foi incendiado.	Entre a Rua 13 de maio e 15 de agosto, terminando em São João e rua até o Morro São Sebastião.	Gosto. Dentro da minha área.	Mina de ouro, Bar do Zoca, Bar do Tião da Brahma.	Mina 13 de maio, Bar do Tião da Brahma.	-	Bar do Tião da Brahma, Bar do Baú.	Ruas 15 de agosto e 13 de maio.	Razoavelmente bom. Parque precisa de atenção. /Trânsito e segurança.	Tudo é bom.
E.32	História. Coisa antiga, muralha, Parque arqueológico Apesar de ser um bairro muito afastado, muita história e muita cultura.	Vizinhos são bons. Tranquilo, nada que reclamar. Tem umas muralhas bem interessantes.	Não sabe.	Desde o começo da rua N.S. das Graças em cima.	Gosto. Bairro tranquilo, ninguém incomoda. Sossegado. Não pensa mudar.	Bar do Lalado, Bar do Tiãozinho e a cruz.	Campinho, marido gosta de jogar bola.	Festa Junina sempre fazem. Festa do bairro. Homenagem à santa. Sempre tem.	Bar do Lalado, Bar do Tiãozinho	Para trabalhar. N.S. das Graças e 13 de agosto.	Bairro esquecido pela prefeitura Mato, lixo Cachorro, limpeza urbana.	Rua e pavimentação.
E.33	Pico do Itacolomi. Ver e ser visto de lá. Fotos: Reconhece campinho e a rua de acesso.	Bairro carente, triste às vezes tem muito a melhorar. A rua do ouro não tem asfalto. Não tem uma quadra.	Teve muita queimada na época dos escravos.	Começa final da rua do ouro, na Chácara Velha, até no campinho da vassoura.	Gosta. Vai onde quer, é perto. Já pensou em mudar.	Tião da Brahma, Amantino Coca Cola, Dona Vera e Tiãozinho.	Tiãozinho, Tião da Brahma. Na Chácara Velha ia quando criança, agora cresceu mato.	Teve muita. Quadilha principal. Tinha queima de Judas.	Tiãozinho e Tião da Brahma	Escadas, ou pelo asfalto, Rua 15 de Agosto. Rua N. S. Graças.	Área de lazer, poder público mais atuante, união porque o bairro é dividido/ drogas.	Amizade dos vizinhos.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.34	Riqueza que foi a região. Importante preservação da história. Referência do Felipe dos Santos, Paschoal da Silva, conflitos que houveram. Principais pontos da mineração.	Hoje é um bairro desenvolvido. Foi local de mineração, que poderia ter uma maior preservação. Hoje o maior foco é a área central, mas o bairro faz parte da origem da cidade.	Era chamado Arraial do Ouro Podre ou Morro do Paschoal. Conde de Assumar mandou incendiar e salgar o morro.	Começa no Zoca, início da Rua 15 de Agosto e vai próximo da pedra. Acima é o São João e abaixo Lajes. Vai até quase no São Sebastião. Rua 13 de Maio, pés do morro. (desenho)	Gosta. Nunca pensou em mudar.	Oficina do Banca, bar do Tião da Brahma e a pedra, como um mirante entre o Morro Santana e o Morro da Queimada. Tem uma mina por debaixo.	Casa, serviço e Piedade. Para distração Bar do Tião da Brahma.	-	Bar do Tião da Brahma.	Praticamente Rua 15 de agosto. (nome dia de N.S. da Lapa, tropeiros a caminho Antônio Pereira passavam neste caminho).	Falta de incentivo do poder. A questão da violência, em áreas periféricas (não é favela) que abrangem uma riqueza muito grande e mal administrada.	A população, muitos que ainda preservam a história.
E.35	Amigos, família. Antigamente não tinha nada. Ambiente bom. Não é perigoso.	Bairro é de família. Pessoas boas. Não é perigoso não. Algumas pessoas morreram. Atrito de uma gangue com a outra. Já era calmo, agora tá melhor. Igreja evangélica no Alto da Cruz.	Por causa das casas dos escravos.	No Zoca. Sob a rua (15 de agosto) e sobe até Santana. Final N.S.das Graças. (Desenho)	Gosta. Amigos, família.	Cruzeiro e bar do Tiãozinho. Bar do Lalado. Mercearia Gutinho. Rua do Ouro, bar do Tião da Brahma.	Igreja do Roque, vez ou outra Tiãozinho. Bicicleta na rua.	Tinha quadrilha. Ano passado não teve. Festa que o pessoal reza no cruzeiro.	Não tem nada. A rua é comprida, da pra crianças brincarem.	Rua 15 de Agosto e N.S. das Graças.	Um parquinho. Não tem nada. Ônibus. Turma debaixo quer ser líder, separação.	Vizinhos. Bairro é bom. É calmo. A Rua do Ouro já é perigoso.
E.36	Bairro bem tranquilo. Muito bom de morar. Fotos: reconhece Chácara, lembrança catar murici, ruínas, Campinho da Vassoura, Rua Marina.	Tranquilo. Calmo. Sem violência e muito bom pra morar. Ruínas, minas, buraco de sarilho. Visão muito boa. Lazer.	Vivia muito escravo, trabalhavam. Pegou fogo uma vez. Onde que tirava ouro, buraco de sarilho.	Do bar do Zoca, 15 de agosto, até na pedra lá em cima.	Gosta. Lugar tranquilo. Muito bom para morar. Não pensa em mudar.	Bar do Tiãozinho, Bar do Lalado, Campinho da Vassoura. Bar do Tião da Brahma.	Bar do Tiãozinho.	Acontecia Carnaval, Bloco "Ressaca eterna". Festa das crianças. Festa de Santo Antônio, quadrilha. Há quatro anos que não acontece. Mudaram para associação.	Campinho da Vassoura e barzinhos Ruínas, paisagem, buraco de sarilho.	Rua Marina Ferreira Guimaraes. Campinho da Vassoura. la direto fazer caminhada.	Posto de saúde, quadra/ Não vê problema.	Amigos.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.37	Achava que era um bairro perigoso. Tem alto índice de problemas, mas não é perigoso.	Visão privilegiada, pico. Lugar histórico, ruínas, primeira comunidade, tem minas, rico de pessoas acolhedoras, famílias antigas, procuram manter a tradição. Próximo nascente, do Rio das Velhas, maior afluente do Rio São Francisco.	Antes mesmo de lutar pelo quinto da coroa, terra de conspiradores. Pegaram os líderes e foram queimando. Ruínas de casas e mineração.	Início no Zoca, na Rua 15 de Agosto. Indo até a pedra. Até próximo Morro São João.	Esta bem aqui. Mas sonho era estar no sertão. E vir para Ouro Preto mais velho.	Casa Dona Vera. Bar do Tião da Brahma. A pedra, o tal cruzeiro.	Rodava muito fazia para enfermo. Já foi em festas na associação.	Festa Junina, São Judas Tadeu, parece que padroeiro desse pedaço.	Bar do Tião. A casa da associação não é usada pela comunidade. Contra ser um seguimento religioso.	Rua do Ouro, José Elias, Escada que inicia no Tião. Rua 15 de Agosto. Rua das Camélias e N. S. das Graças.	Um monte de coisas. Lazer, farmácia, posto de saúde, creche. Não tem estrutura para colocar escola/Drogas e saúde.	Proximidade ao centro. Localização.
E.38	Estigma do morro, favela. Diz não esconder as mazela. Tráfico e prostituição, mas não é perigoso. Urbes alimenta e de lá fala que é um lugar desprezível	Visão privilegiada, pico. Lugar histórico, ruínas, primeira comunidade, tem minas, rico de pessoas acolhedoras, famílias antigas, procuram manter a tradição. Próximo nascente, do Rio das Velhas, maior afluente do Rio São Francisco.	Antes mesmo de lutar pelo quinto da coroa, terra de conspiradores. Pegaram os líderes e foram queimando. Ruínas casas e mineração.	Início no Zoca, na Rua 15 de Agosto. Indo até a pedra. Até próximo Morro São João.	Esta bem aqui. Mas sonho era estar no sertão. E vir para Ouro Preto mais velho.	Casa Dona Vera. Bar do Tião da Brahma. A pedra, o tal cruzeiro.	Visita muito as pessoas. Já foi em festas na associação.	Festa Junina, São Judas Tadeu, parece que padroeiro desse pedaço.	Bar do Tião. A casa da associação não é usada pela comunidade. Contra ser um seguimento religioso.	Rua do Ouro, José Elias, Escada que inicia no Tião. Rua 15 de Agosto. Rua das Camélias e N. S. das Graças.	Um monte de coisas. Lazer, farmácia, posto de saúde, creche. Não tem estrutura p colocar escola/Drogas e saúde.	Proximidade ao centro. Localização.
E.39	Lembra queimada, o que aconteceu. Fotos: reconhece o campinho.	Tranquilo às vezes. Fatos ocorridos. Adora a vista de casa.	Pessoal foi queimado lá em cima.	Começa na curva, perto do Fusquinha, até para cima do Tiãozinho no cruzeiro. Subida Morro Santana.	Gosta. Não fica muito É tranquilo e conhece a maioria das pessoas. Sonha mudar para BH.	Bar do Tiãozinho, Lalado e quitanda.	Nenhum.	Santo Antônio.	Raramente tem alguma coisa no cruzeiro.	Daqui para o centro, pela N. S das Graças.	Festa Junina mesmo/ lugares isolados e falta iluminação.	Só o mercado.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.40	Antigamente os escravos foram queimados aqui. Era senzala, tem aqueles muros de pedra. Casarões. Fotos: reconhece bairro, mas não o campinho.	O bairro não tem graça nenhuma. É só a vista mesmo.	Pessoal foi queimado lá em cima.	Começa na Rua 15 de Agosto, perto do Banca e vai até pra baixo da pedra do Morro Santana. Limite do Parque arqueológico	Gostava. Amizade. Apesar das turbulências, o bairro é tranquilo. Sente falta. Sonha mudar para BH.	Bar do Tiãozinho e Lalado.	Casa da mãe.	Santo Antônio sempre tem. Quadriilha, Queima de Judas. Acabou há 5 anos.	Nenhum.	Rua principal. Antigamente descia as escadinhas e saia lá no Zoca. Agora não. Muito perigoso.	União da comunidade Festas. Algumas melhoras / Limpeza, lixo e capina. (Drogas) – Melhorou.	Amizades.
E.41	Lembra-se das pessoas mais antigas. Aristides de Matos e D. Vera. Lembra-se do histórico. Fotos: Não reconhece campinho e fotos bairro.	História dos tropeiros (os bandeirantes) que chegaram e passaram bastante tempo aqui em cima. Capela de São João, Morro Santana. Cruzeiro. Algumas minas.	Não lembra. Por umas queimadas.	Começa na Rua 15 de Agosto. E vai ate onde tem o cruzeiro, pouco pra baixo da pedra.	Confortável viver em um lugar pequeno. Gosta do convívio com as pessoas e da família. Pensa mudar de OP.	Tião da Brahma. A pedra e o fusquinha, barzinho na Rua 15 de agosto.	Nenhum lugar.	São Judas Tadeu. Antes percorria a rua, ficava num vizinho. Continua tendo a missa no Reto (Rua do Ouro). Ano passado Santa Efigênia ficou na casa da associação (peregrinação).	Tião da Brahma.	Não percorre o bairro. Cruzeiro lembra quando era mais nova.	Recreativo para as crianças, recreação para a família. Falta acolhimento/ droga, insegurança? (incentivar o jovem a fazer outra coisa).	Convívio com as pessoas.
E.42	História que esta se perdendo e dos morros. Podia usufruir do turismo. (foto de um muro de canga onde é o bar do Tião).	Foi um dos primeiros bairros de Ouro Preto, descoberto no São João. História do Itacolomi quando eles chegaram. Conheciam o Rio Tripuí e quando amanheceram viram o pico.	Porque foi queimado. Foi uma repreensão. Felipe dos Santos foi queimado.	Antes tudo era Alto da Cruz. Depois Morro Santana. Morro da Queimada é do início até a pedra. Casas foram demolidas e deram limite.	Mãe não gostava por causa do preconceito. Carrega preconceito por morar no morro. Pensa em mudar por causa dos filhos.	Bar do Tião da Brahma. Travessa da Fontinha. Rua do Ouro, chamava Rua do Reto.	Associação onde fizeram um anexo, espaço celebrativo.	São Judas Tadeu agora na associação. Festa de Santo Antônio, do pessoal da Rua N. S. das Graças. Festa de Santana, São João e São Sebastião.	Bar do Tião.	Para caminhar Rua 15 de Agosto. Às vezes faz trilha para Morro São Sebastião.	Quadra, a que fizeram tá interdita. Atividades para a juventude e crianças/ Muita droga principalmente na Rua do Ouro. Mas existe respeito com os moradores. Demanda/luta: aceitação. Não há demanda.	Existe respeito. Não existia feira e muro. Todo mundo tinha horta. Era família. Depois começou chegar outras pessoas.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/ diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.43	Historias de escravo. Tem mina. Chegou a entrar, mas viu osso. Muita lenda, corrente, escuro, tem muito medo.	Levaria até São Sebastião. O Tenente era ótimo, maravilhoso. Levava a turma para escola na Juventina por esse caminho.	História dos escravos, do ouro, do Pico do Itacolomi. Muitas minas, gente que morreu, muito sofrimento. Lendas. Os escravos que fizeram essas pedras. Por isso que fala, queimada.	Do cruzeiro para cima.	Gosto. Pensa em mudar depois da morte do marido.	Zoca, Morro da Queimada, ginástica. Principal é o cruzeiro, bar do Tiãozinho.	Frequentou Festas no cruzeiro, missa. Festa das crianças. Tem separação no bairro.	Festa Junina no cruzeiro. Festa das Crianças. Foi acabando, enfraqueceu demais.	Não brincam mais no campinho. Está um matagal.	Escadaria.	Meninada/ gente subindo (droga).	Água encanada. Vista.
E.44	Infância. Tenente tem a biquinha, as minas. Hoje tem muito bicho e tráfico de drogas. Brincava e passava pelas matas. O cruzeiro, barzinhos, festas do bairro. As escadarias. O Parque Arqueológico	Bairro muito rico em água e muitas histórias. No Tenente, quando criança tinha medo de cair no buraco de "sari". Falavam que tinham fantasmas dos escravos. Ponto famoso as ruínas.	Por causa das queimadas, dizem que jogavam os escravos nos buracos de "sari", ou caíam quando estavam fugindo. Pesado por causa da questão dos escravos.	Subindo do Zoca, tem as duas escadarias. Rua 15 de Agosto, Rua do Ouro. Outra escada e Rua N. S. das Graças. Termina no final do Tenente.	Demais. Nasceu no Morro. Não tem vontade de mudar.	Escadarias Campinho da Vassoura, cruzeiro, salão da Marisa, barbearia, Gutinho (sacolão), Tiãozinho, Lalado, Tião da Brahma, e pessoas.	Cruzeiro. Já frequentou bares. Festas São Judas Tadeu, saíam da mãe do Lalado, Festa Junina, Queima do Judas. Receio andar na Rua do Ouro a noite. Tem separação no bairro.	Festas São Judas Tadeu. Festa Junina e Queima do Judas no cruzeiro estão enfraquecidas.	Antigamente no campinho. Cruzeiro, Tiãozinho, Tião da Brahma. Às vezes, brincam na escada ou bicicleta.	Descendo no cruzeiro, tem duas escadas. Rua do Ouro e outra escada.	Criança na rua e espaço para lazer, tanto familiar quanto para jovens/ criminalidade.	Receptividade e as pessoas. Convivência familiar, nível mais amigável. Vista.
E.45	Sufrimento no morro e a responsabilidade em diminuir um pouco esse carma. Comunidade carente e pioneira. Fotos: Reconhece ruínas e campinho.	Primeiro bairro, moldura de Ouro Preto. Por não ter planejamento é até bem estruturada, não parece tanto uma favela. As casas são bem estruturadas. É um bairro muito rico de cultura.	História dos Inconfidentes. O Morro do Ouro Podre foi queimado e Felipe dos Santos preso na cadeia. Ruínas onde era a capital de MG. Tempo da colônia.	Da Rua 13 de Maio, onde tem a mina. Até o moinho de vento, perto do São João.	Gosta. Sente-se útil. Consegue dar fruto, as pessoas escutam e se sente uma liderança. Pensa em mudar pelos filhos.	D. Vera, Sr. Aristides. Amantino Coca Cola, Bar Tião, D. Maria de Sr. Vivi, D. Eva. Terreiro do Brechó, tipo um cortiço. Família do Antônio Amâncio.	Espaço comunitário, Igreja de Santana e as famílias. Tem divisão, tem o santo de cima.	Festa de São Judas Tadeu. O conselho aprovou acontecer na associação. Construíram uma capela. Fizeram a Festa de N.S. da Lapa.	Bar. Na associação tem movimento de igreja e reuniões. Antes acontecia nas casas.	Caminhada pela 15 de Agosto até o condomínio Campo Grande. Trilha para São Sebastião. São João e Cachoeira.	Parque, trazer fomento pra comunidade. Sem edificar nada, com recursos próprios/ Droga. Necessário trabalho com os jovens/ Luta e Demandas: Valorização da comunidade e realização das pessoas.	Jeito do povo de ser. Simples.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/ diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.46	Não tinha nenhuma casa. Encheu e melhorou. O material trouxe nas costas. Não tinha estrada, era trilho de burro.	Bairro é bom. Pessoal é bom. As ruínas. Não conheço mais nada não.	Não sabe.	Começa da entrada da 15 de Agosto e morre lá em cima no Morro Santana. Tem uma pedra lá. Da pedra pra baixo.	Gosta. Lugar que achou para morar. Tem que gostar.	Cruzeiro, Rua N.S. das Graças. Bar do Tiãozinho, Bar do Lalado.	Gosta de ficar em casa. Frequentava o bar.	Santo Antônio e Nossa Senhora das Graças.	Bares.	Quando vai a rua. Desce pela escada. Rua das Camélias. Ou de carro pela N. S Graças.	Pracinha. Lugar para as crianças/ Fiscalização apenas para alguns. Não fazem nada para o bairro.	Sossego, ambiente.
E.47	A visão e a tranquilidade.	Apresentaria a paisagem. A visão para a cidade, que acha muito bonita. As ruínas são bonitas, mas cresceu mato. É perigoso sair andando sem alguém que conhece. Tem assalto.	Escravos que moraram. Tem umas ruínas que era uma igreja, que colocaram fogo. Por causa da queimada que teve.	Na 13 de Maio parte o endereço é Morro da Queimada e outra Alto da Cruz.	Gosta. Nasceu no bairro. Acha estranho ir para outro lugar.	Cruzeiro, Bar do Tiãozinho.	Casa dos pais, Bar do Tiãozinho. Associação.	Festa Junina. Festa das Crianças. Jogo dos casados e solteiros, na véspera do natal, acontecia no campinho. Festa de Santo Antônio e São Judas Tadeu. Tem separação no bairro.	Bares. Quando tem festa pessoas reúnem. Associação atividades religiosas.	Quando vai a rua, desce pela escada. Rua das Camélias. Ou de carro pela N. S Graças.	Pracinha, quadra. Nada pode fazer por causa do patrimônio. Aparelhos de ginástica viraram brinquedos. Não tem área de lazer, lugar para olhar a cidade/ já teve problema. Tem obras irregulares.	Não tem muito que reclamar. Tendo um lugar para morar e sossego.
E.48	Quando veio não tinha nada, poucas casas.	As ruínas.	Não sabe.	-	Gosta.	Cruzeiro, Bar do Tiãozinho, quitanda.	Fica em casa.	São Judas Tadeu é da parte de baixo. Tem procissão. Pessoal reúne. Festa Junina e Santo Antônio.	Bares. Quando tem festa as pessoas reúnem.	Quando vai a rua, desce pela escada. Rua das Camélias. Ou de carro pela N. S Graças.	Açougue. Quitanda é muito caro.	Sossego e Tranquilidade.
E.49	Lembra onde nasceu, mato. E lembra sofrimento. Vida difícil. Fotos: Reconhece ruína e campinho. Acha casas pau-a-pique semelhantes às que existiam.	Tem umas casas de pedra que parece que já até caiu. Falam que os escravos sofreram muito.	Não sabe.	Começa na 15 de Agosto, perto da Oficina do Banca. Termina onde começa o Morro Santana, no bar do Fusquinha.	Gosta. Apesar de ser fora de mão. Quer mudar por conta do acesso.	Quitanda N. S. das Graças, Tião da Brahma, Bar do Tiãozinho, cruzeiro.	Nenhum lugar.	Bar do Tiãozinho, forrozinho. Queima do Judas.	Quitanda do Gutinho, Bar do Tiãozinho e Bar do Tião da Brahma.	Rua 15 de Agosto e sobe as escadas.	Queria que tivesse uma rua/ Iluminação. Queimam para ficar escuro... (tráfico)	Tranquilo para criar os filhos. Embora problema tráfico.

	Imagem/lembranças	Apresentação do bairro	História/Morro da Queimada	Limite imaginário	Gosto por morar	Pontos de Referência	Lugares que frequenta	Festas tradicionais	Encontro/diversão	Percursos no bairro	Falta/problemas Luta/demandas	Aspectos positivos
E.50	A paisagem. Paraquedas.	Muito bom Se fosse para morar assim, não moraria. Muita subida. Muito longe da escola. Cachoeira das Andorinhas.	Porque acha que teve uma queimada muito grande.	Começa perto da oficina embaixo, vai até a placa que tem em cima. Para cima não sabe.	Se fosse pra escolher outro lugar escolheria, por causa do morro. Mas já acostumou. O bairro é muito tranquilo. Muito bom. Violência só agora.	A vista e o ponto arqueológico. Gosta de ver os pássaros e os animais.	Encontrava no campinho para jogar bola. Parou de ir. Gosta de ficar em casa.	Festa Junina e Carnaval para ver os blocos.	Ponto aqui não tem.	Passa por três escadas, para escola e buscar irmão. Não passa pela Rua do Ouro. Perigoso. Pela N. S. das Graças.	Parque, área de lazer; escola, ponto de policiamento/ Ponto de drogas e meninos mexendo com os outros.	Festa Junina e encontrar com amigos. E o ponto fixo da academia.
E.51	Dá angústia e ao mesmo tempo alegria, sensação de liberdade, sinto orgulho e fortaleza.	Historia do mundo espiritual. Primeiras revoltas, pela ambição do homem. Valor histórico e meio ambiente. Sobraram as ruínas e a vegetação. Serra, moldura do quadro. Esta meio abandonado. Apresentaria barzinhos, comidas e missa no São João. Pessoas.	Revolta Felipe dos Santos, Paschoal da Silva. Os impostos da coroa. Fogo aconteceu em meados do século XVIII.	De São Bartolomeu até Antônio Pereira como Morro da Queimada. A serra toda. Devia ter outros donos. Cidade por baixo, da mineração	Gosta. Mais velho mudar pra uma rocinha. Cresceu e virou cidade comum.	Casarão, Bar do Zoca. Bar Tião da Brahma, Açougue do Ferreira. Bar do Baú no São João.	Missa no Santana e São João.	Festa de Santo Antônio. Festa de N.S das Graças na associação, na capelinha. E no cruzeiro.	Boteco.	Caminha-da passando pela pedra, córrego seco, até a Fazenda do Quiqui. Pela Rua 15 de Agosto. Parque pela trilha.	Infraestrutura, área de lazer, escola, creche/ desemprego e droga. Luta e demandas: infraestrutura e creche.	As amizades.
E.52	ENTREVISTA ABERTA E DIRECIONADA – LIDERANÇA DURANTE MUITOS ANOS NO BAIRRO (ABERTURA DE RUAS, ORIGEM DAS FESTAS)											
E.53	ENTREVISTA ABERTA E DIRECIONADAS – ORIGEM FAMILIAR E ATIVIDADES ECONÔMICAS (PEDREIRA E GARIMPO)											

## Quadro 2 - Universo de análise: experiência na serra

QUADRO 2 – CONTEÚDOS SIGNIFICANTES						
UNIVERSO DE ANÁLISE: EXPERIÊNCIA NA SERRA						
	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.1	Igreja evangélica - Alto da Cruz. Supermercado - variado Posto saúde - Santana	Andava a serra todinha aí. Passava por trilhas para Morro Santana, Parque Andorinhas, São Sebastião.	Caminhava. Conhecia. Agora já num tem muitas ruínas porque desmancharam para construir casas. Tá muito desleixado.	la muito. Agora é difícil	Lembrança para as crianças. Para nós não serve mais. Pararam de construir; tiraram casas dentro da área. Se não tivesse criado teria casa virando a Serra.	Atrativos: ruínas e pedras. Água tá diminuindo. Mas continua sendo cabeceira Rio das Velhas. Lugar bonito.
E.2	Escola Juventina Drumond - Morro Santana. Supermercado e comércio no Alto da Cruz. Igreja evangélica - Alto da Cruz. Posto de saúde no Morro Santana.	Não mais. Apenas Santana.	Cresceu lá no mato. Agora não tem nada. Brincava campo, pegava frutinha. Destruíram as casas (desapropriação) e não fizeram nada. Brincava nas ruínas. Mato dominou, deixaram acabar. Entrava nas minas (medo de bichos; assombração).	Lembranças do passado.	Importante para manter o sentimento/lebrança. Importante: o campo.	Diferente com prédios. Atrativo eram cachoeiras. Importância: natureza. Respirar o ar puro, diferente da cidade.
E.3	Posto saúde e creche Santana Supermercado e comércio no Veloso. Escola Morro Santana e Marília. Igreja Efigênia e na Piedade (acessibilidade).	De carro para Santana, Piedade, Veloso. Não costuma ir ao São João e São Sebastião.	Nunca foi. Filhos iam ao campinho quando pequenos. Ficou do mesmo jeito, só tirou as famílias. Parque ia trazer muita melhoria para o bairro.	Nunca foi.	Importante pra história, para conhecer onde começou Ouro Preto.	-
E.4	Posto saúde e creche Santana Santana e Santa Efigênia	De carro para Santana, Piedade, Veloso. Não costuma ir ao São João e São Sebastião.	Nunca foi. Filhos iam ao campinho quando pequenos. Não deu continuidade. Falou que ia cercar. Tudo parado.	Foi. Muito tempo não vai lá.	Turista, ambiente mais alegre, tranquilo, bom para visitaçào.	É um lugar bonito. véu da noiva, morro do jacaré.
E.5	Igreja perto da rodoviária (ônibus direto). Escola - Marília. Supermercado–centro. Posto de saúde Morro Santana; (tem plano) Creche – pessoas vão ao Santana e Piedade.	Normalmente para o centro. Quando precisa subir vai de ônibus.	Muito cheio de mato, diz que se aventurou mais voltou, teve receio dos buracos de “sari”. Não viu nada com a criação do parque.	Já foi. Não conhece Véu das noivas, porque não teve coragem. Gosta fazer trilha a partir do Bar do Baú. Gosta da estrutura de lá.	Preservação, história, memória. As ruínas poderiam ser um parque aberto para visitaçào. (Lazer e diversão.) Benefícios para o bairro. Mas não acredita muito na implantaçào do parque.	Lugar lindo. Plantas diferentes.
E.6	Só de passagem. Escola - Horácio Andrade e Marília. Supermercado e comércio - centro. Igreja - Capela de Santana, Morro São Sebastião e Santa Efigênia.	Rua 15 de Agosto. Sempre pelas ruas. De bicicleta vai ao Santana, São João, Campo Grande, São Sebastião.	Raramente. Por conta trabalho.	Vou pouco parque Andorinhas.	Foi importante. Ruínas, as cavernas, interessante para o bairro. Com a criação não mudou nada. Agora vai ser monumento.	-

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.7	Missa - Igreja de Santana, Santa Efigênia, São Francisco que é mais difícil. Comércio e supermercado variado.	15 de Agosto.	Nunca foi. Tudo foi dos escravos. História/lenda que crê que é verdade. Conta um caso de uma casa na rua 13 de Maio, que dizem ter ouro e espírito toma conta. Área de preservação ambiental.	Não tem mais o volume de água que ela tinha antigamente. Cachoeira das Andorinhas, véu das noivas. Acha perigoso, lá tem muitas pedras. É um lugar tranquilo, mas insinua uso de droga. Raramente vai. Quando tem oportunidade vai.	Saber da história.	É importante porque ali tem água. Tem os quiosques. Interesse conhecer a cachoeira. Lá em cima tem muitas histórias.
E.8	Missa - Igreja de Santana, Santa Efigênia, São Francisco que é mais difícil. Comércio e supermercado variado.	15 de Agosto em direção ao Campo Grande na Serra, onde trabalha.	Tudo foi dos escravos. Felipe dos Santos mandou colocar fogo e aí queimou os escravos dentro das casas. Pessoas falam que os escravos sofreram muito e por isso ninguém aqui arruma nada. Já perdeu muito das ruínas. A irmã foi desapropriada. A prefeitura deu casa pra eles. Conta história dos espíritos.	12 anos que não vai à Cachoeira das Andorinhas. Ia sempre mais novo. Foi a pé.	Saber da história. Nunca entrei na mina 13 de Maio.	Não tinha nada. Agora que começaram a fazer. Foi a Vale que fez. Não pode asfaltar porque é arqueológico.
E.9	Missa - Igreja de Santana, Santa Efigênia, São Francisco que é mais difícil. Comércio e supermercado variado.	15 de Agosto.	A maioria vai para Cachoeira das Andorinhas. Área ecológica. Tem ruína de pedra, ninguém pode construir. A prefeitura indenizou as pessoas para comprar outras casas. Muitas casas as pessoas chegaram a demolir a procura de ouro. E não achava ouro nenhum. Conta história/lenda que se tirar o ouro toma chicotada e morre. Tem que fazer um trabalho espiritual.	Raramente vai. Quando tem oportunidade vai.	Preservação de muitos lugares, história. Importante demais. Como as casas têm que manter tem muita gente querendo demolir pra fazer coisas modernas, não pode. (centro)	É importante porque ali tem água. Tem os quiosques. Interesse conhecer a cachoeira. Lá em cima tem muitas histórias.
E.10	Igreja - Santa Efigênia, Santana, São João. Escola - Marília e Alto da Cruz. Supermercado - Farid. Posto de saúde - Morro Santana. São Sebastião - novena.	Ruas principais. Ônibus. Antigamente trilho.	Escutou falar parque. Mas não foi. Removeu porque precisava ser removido. Não mudou nada. Comunidade tem muita casa bonita. Ruína nunca viu. Nunca entrou nas minas, diz que é perigoso por causa dos escravos.	Foi uma vez. Não gosta de cachoeira.	Valorização, turismo. Alguma coisa para conhecer no meio do mato. Vem com guia.	A região é bonita, região da cachoeira, tem é mato. Agora tem um galpão muito bonito.

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.11	Santana casa irmã, academia e igreja (brincar). Caminho para cachoeira. Supermercado na bauxita; Posto saúde - Morro Santana. Escola Horácio Andrade - Alto da Cruz e Juventina Drumond no Santana. Igreja - Morro Santana.	Rua principal.	Viu a placa, mas não tem costume de andar por lá. Já foi olhar as coisas antigas lá.	Vai às vezes para cachoeira.	Acha interessante e tem curiosidade. Importante por causa das coisas antigas que tem lá.	Bonita. Agora tem lanchonete. Melhorou muitas coisas. Agora tem a localização.
E.12	Morro Santana - posto de saúde, longe.	Praticamente não percorre a Serra.	Fotos: Via parede de canga (ruínas) quando ia buscar água.	Gostava de ir ao parque das Andorinhas para andar no mato. Já andou muito lá.	-	-
E.13	Morro Santana - posto de saúde, longe.	Praticamente não percorre a Serra.	Tem toda uma história. Estão tentando fazer um parque Arqueológico. Tem aquelas minas que estão desativadas, tem as pedras de canga montando parede. Fotos: Reconhece as ruínas. Fala que Chácara Velha não é tão grande. Via parede de canga (ruínas) quando ia buscar água. Não frequentava Campinho da Vassoura. Tiraram as pessoas para fazer o parque. Necessário. Apesar de que lutou tanto para ter uma casa.	Muitos anos que fui. A última vez que fui tava igual.	Explicar a história. Para aprender sobre o bairro. Seria importante trazer serviço aqui pra cima, para tirar meninos da droga.	-
E.14	Escola: Morro Santana, Marília, Barra, Alfredo Baeta. Igreja: Bom Jesus, Vila Aparecida e asilo dos Velhos. Festeiro Santana e São João. Supermercado - Farid. Posto Saúde: Santana, Piedade, Veloso, Padre Faria. São Sebastião - bares Creche - Morro Santana.	Rua Principal – 15 de Agosto. Vai para o Morro São Sebastião.	Não vai ao Parque porque tá tudo parado. Continua um matagal. Só as ruínas, os trilhos, as minas. Conta sobre o sistema de água em vala, desde o Veloso. Fala da casa de pedra quebrada no bairro. Questiona porque não fizeram casas populares na área do parque. Não gostou que desmancharam 22 casas e nada aconteceu. Entende que as casas ficavam pra baixo das ruínas.	Vai ao parque. Mas não gostou da casa que construíram, porque gostava de pescar ali. Gosta de nadar. Mostra-se contrariado porque o esgoto do São Sebastião está caindo na água.	Tem por causa das ruínas. É importante porque é histórico.	Turismo.
E.15	Missã Morro Santana. Festas religiosas. Supermercado - Alto da Cruz. Escola - Juventina Drumond Santana e D. Pedro no centro.	Ônibus para São João e São Sebastião.	Poucas vezes. Andava mas tinha medo (sarilho). Lugar bom, muita casa bonita agora. Muita gente veio de fora e fez casa lá. Foi crescendo. Não foi mais lá. (região ruínas).	la buscar lenha. Caminho de uma Olaria.	-	Nos domingos as pessoas vão.

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.16	Escola Horácio Andrade e Cirandinha no Santana. Igreja Santa Efigênia, Nossa Senhora Aparecida, São João muito pouco. Supermercado - varia Posto de saúde - Morro Santana.	Raramente.	Campinho da Vassoura. Lugar gostoso e energia boa.	Parque das Andorinhas – não vai há muito tempo.	Interessante. Passei coisas boas. Importante p novas gerações. Vê como espaço lazer.	Interessante. Passei coisas boas. Importante p novas gerações. Vê como espaço lazer.
E.17	Morro Santana. Fanfarra da Juventina Drumond (toca bumbo). Escola – Juventina Drumond. Supermercado/comércio - Alto da Cruz. Igreja - Padre Faria. Posto de saúde - Morro Santana.	Atalhos Tenente e parque.	Campinho da Vassoura, tá tudo parado. Ia muito em turma. Antes tinha campeonato de futebol. Muita árvore de fruta, de ameixa, de amora. Lugar para bater papo. Simplesmente derrubaram um monte de casas e deram o nome do parque. Viu a proposta. Fazer rua e cercar. Proposta de visitação.	Parque das Andorinhas já foi muito. Mas agora acha longe. Gosta das cachoeiras.	É importante, porque por aqui tem muitas minas, muitas casas de pedra, muitos buracos. Turismo. História. Ia melhorar as coisas na região.	Preservação, manutenção, cachoeiras (natureza). Região lá melhorou bastante. Bonito.
E.18	Santana, São Sebastião vai muito. Piedade tem filhos. Supermercado Veloso, Farid, EPA. Posto saúde - morro Santana. Escola Juventina Drumond e D. Pedro.	Via principal, as vezes pelo Tenente.	Campinho da Vassoura, brincava nas minas. Ia ao Tenente, onde tem uma lagoa. Parque tá tudo abandonado, cheio de mato, cheio de lixo. Fotos: Era cheio de casa, mas a prefeitura desabrigou o pessoal e indenizou.	Parque Andorinhas vai muito. Gosta da natureza. Não tem muita atração também não.	Parque arqueológico acha importante, mas falta tirar do papel. Importante demais para comunidade, para história de Ouro Preto, que começou no Morro da Queimada, no Morro São João.	Importante demais. Traz muito benefício. Turista, preservação do meio ambiente.
E.19	São Sebastião ia com mais frequência. Posto de saúde - Santana. Supermercado SJ. Igreja - Carmo próximo ao trabalho. Escola - Cirandinha, Juventina e Horário Andrade.	Hoje ônibus ou carro. Já cortei caminho por um trilho que tinha aqui. Era muito bom.	Campinho da Vassoura, brincava nas minas. Ia ao Tenente, onde tem uma lagoa.	Parque Andorinhas vai muito.	Parque arqueológico pela história dos escravos. Mina pra visitação. Área de lazer, quadra, quiosque, igual tem lá na cachoeira.	Preservação do meio ambiente. A quantidade de água lá era maior. Se não preservar aquilo ali vai acabar. Tem muita coisa que o próprio ser humano já estragou. Atrativo: Cachoeira e algumas trilhas. Cachoeira lá nos Mendes.
E.20	Festas - Piedade, Taquaral, Alto da Cruz, Morro Santana, São Sebastião. Missa - Santa Efigênia. Escola - Santana e Dom Pedro. Supermercado/comércio - Alto da Cruz, Veloso, Lino, EPA, Farid. Posto de saúde - Santana.	De ônibus ou a pé pela 15 de Agosto.	Antigamente, turistas subiam conhecer as ruínas. Antes era um lugar que podia ir. Prefeitura tirou quem morava nas casas de pedra, indenizou, porque estava acabando com o Morro da Queimada. Bairro histórico. Era necessário.	Gosta. Mas hoje atrapalhou tudo porque fez parque lá. Antigamente tinha geladeira, tinha aquelas águas, mas agora fizeram parque, a Fundação Gorceix, ficou mais moderna. Piorou porque agora é fechado. Quando era só Cachoeira era melhor. Não tem mais liberdade.	A importância que aqui tem uma mina, você entra aqui sai lá no Morro São Sebastião. Tem um caminho que sai lá no São Sebastião. Chácara Velha, que tem uma casa de pedra. A prefeitura tem que dar mais apoio. Foi muito bom porque proibiu as construções desordenadamente. Valorizou o bairro. Essa região tem água de mina, que nasce lá no Cantão.	Lugar para o povo passar um domingo feliz, um sábado feliz. Uma área mais preservada, uma área cuidada.

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.21	Escola Horácio Andrade - Alto da Cruz. Igreja São João, Antônio Dias, Vila Aparecida, Dolores, Santana, Padre Faria. Cachoeira das Andorinhas. Comércio - Tião da Brahma. Posto de Saúde - Morro Santana.	Anda tudo. São Sebastião, São João. Passa Morro da Queimada. Ou Rua do Ouro, atalho.	Campinho da Vassoura, minas entra em todas. Já caiu buraco de "sari". Tiraram muita gente lá de cima, quer que faça um Parque bonito.	As vezes vai. Muito difícil, mas eu vou. Era boa, agora acabou. Assalto. Tinha lanchonete. E agora já acabou. Levava cachacinha, assava carne na pedra.	Turismo, acha uma coisa boa para o bairro. Acha lugar bonito. Gosta das orquídeas e do Campinho da Vassoura. E das minas.	-
E.22	Santana - sobrinhos. São Sebastião - bar da Nida. Escola - Morro Santana Cirandinha e Marília. Supermercado - Cooperouero e Tião da Brahma. Posto de saúde - Santana. (tem plano).	Hoje em dia não percorre a serra pelos caminhos. Vai de carro.	Não vai mais. Já foi muito, para ir ao campinho passava pelas ruínas (descreveu beneficiamento do ouro – pai fez réplicas pilão). Tinha umas frutinhas, murici, passava direto para comer. Construíram e tiraram muitas ruínas. Caminhos sai no Morro São Sebastião. Já garimpou com o pai na região lajes, ouro muito fino.	Foi muito. Agora menos. Garimpou com o pai de 12 anos, até 18 anos. Passava pelo caminho no morro que sai no São Sebastião. Ouro muito bom naquela região, era a maneira de sobreviver.	Memória do bairro. Via as histórias e não sabia por quê. Muitos pegavam as pedras. Com as réplicas feitas pelo pai, uma pessoa contou as histórias.	Gosta muito do Véu das noivas. Cachoeira. Memória infância, garimpo.
E.23	Igrejas - Santa Efigênia, Nossa Senhora da Conceição no Antônio Dias. Capela Santana e São João raramente. Relação bairros de amizade. Escola Juventina Drumond, Santana. Supermercado/comércio –Tião da Brahma.	Não percorre.	Lá pra cima não deixam construir casa, por causa do patrimônio. Tiraram, derrubaram casas, para não acabar com a estrutura do patrimônio do Morro. Pessoal está respeitando. Tem água da mina, quando proibiram construções, não questionou. Tem que fazer estrutura boa, para evitar desabamento. Levava meninos campo.	Cachoeira das andorinhas uma única vez.	Pela preservação. Água. Tem muito lugar, ruína, muro de pedra, antigo. Importância do patrimônio da cidade.	Importância do patrimônio da cidade.
E.24	Ajudo São João e Santa Efigênia - época de festa. Missas - São João, Santa Efigênia e Santana. Escola - Marília. Supermercado - variado. Posto de saúde - Santana (tem plano).	Rua 15 de Agosto de ônibus.	Rua feita por causa do parque arqueológico. Agora sobe carro até lá em cima. Já vê muito estudante descer aqui. Historicamente é conhecido. Não tem praticamente nada.	-	-	-
E.25	Creche São Sebastião. Escola - Santana e Padre Faria. Posto de saúde - Santana Supermercado - Veloso. Igreja - Santa Efigênia.	Fazia caminhos para o Morro São Sebastião, Morro Santana na região parque. Agora vai de ônibus.	Tem medo de subir lá em cima no campo, porque tá muito cheio de mato. Antigamente tinha bastante casa lá. Lá em cima tem um monte de mina. Brincava. Entrava quando morava na região.	Muitos anos não vai. É legal. Tirando a água que é muito suja. A vista é boa. Da pra tomar banho.	Acha importante a criação do Parque porque tiraram as pessoas e não fizeram nada até hoje. Por enquanto não vê nada. Tem a vista boa. É bonito. Dizem que os escravos moravam lá. Turismo.	-

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.26	Escola - Morro Santana, Piedade e o Horácio Andrade no Alto da Cruz. Mercado do Santana e Tião da Brahma.	Carro.	Fez todo tipo de pesquisa, passeio. Conhece cada traço. Agora quer começar a fazer alguma ação, trabalhar.	Não vai muito.	Construindo o Parque Morro da Queimada e melhorando o Parque das Andorinhas, vai melhorar o turismo na região e imagem das capelas, São João, São Sebastião e Santana. Potencial grande, mas precisa de investimento. Acredita que pode melhorar muito a vida das pessoas, economicamente.	No Parque das Andorinhas, o Teteco faz um trabalho fantástico. Teve grande quantidade de plantio de mudas. Alguns fossos estão assoreados. Frequentado pela população, mas precisa melhorar a qualidade da água. (esgoto Morro São Sebastião). Reforço de segurança e ações que evitem risco de queda.
E.27	Posto de saúde - Santana; Supermercado: variado. Mercearia Tião. Escola - Horácio Andrade no Alto da Cruz. D. Pedro. Filho fez técnico e curso superior. Igreja evangélica no Alto da Cruz.	Carro. Difícil caminhar Serra. Eu sou evangélica.	Não vai ao Parque. Não tem conhecimento. Já foi muito lá em cima. Muitas vezes ficou gente sumida. Foi procurar tava dentro do buraco de sarilho. Meus pais não deixavam ir. O pessoal ia jogar bola. A gente não podia ir.	Cachoeira só pra conhecer, porque lá também está perigosa. Vou poucas vezes. Acha o lugar bonito, mas é muito perigoso. Veu da noiva. Pode cair e agora está tendo muito assalto.	Para ela não tem valor nenhum. Nunca foi e não pretende ir. Tinha muitas antigas paredes de casa, de pedra. Ruínas, onde os escravos moravam. Se estão de pé até hoje tem que preservar. Para os mais novos. Para quem gosta de história.	-
E.28	Andava tudo. Agora em casa. Vai à missa não tem uma igreja certa (rodoviária). Ia na Santa Efigênia, Antônio Dias, Santana Piedade. Supermercado/comercio: era no Antônio Dias, agora aqui. Posto de saúde: Upa.	Agora carro. Antes passava por dentro. Tem trilho que sai no Morro Santana. Passava perto das ruínas.	Do parque não sabe. Lembra das ruínas. Passava pelas trilhas. Não procurou saber.	Nunca foi. Deve ser uma beleza todo mundo vai lá.	Não sei se é importante, perigoso.	-
E.29	Escola Juventina, Padre Faria, Barra, Piedade. Posto saúde Santana. Igreja do Veloso. São Sebastião	Roda tudo. Moto.	Tem o morro, tem o campo, tem o trilho que sai na Cachoeira das Andorinhas, moinho, as minas. Brincava dentro das minas. Eles falam que é importante, mas não fazem nada. Projeto. Até hoje não foi aprovado.	Ia todo dia. Nadar, mergulhar. Deitava na pedra. Mas a água lá tá secando. Quando turma vai para cachoeira, corta caminho pelo parque.	É importante pra manter essas minas, moinho de vento. Eles tinham mais que preservar.	-
E.30	Morro Santana posto saúde, comercio; Capelinha São João; Igreja gosta de ir perto da rodoviária; Supermercado: Santana, Alto da Cruz, Padre Faria.	Sempre de carro. 15 de Agosto.	Antes ia de vez em quando. Agora não. Gostava da vista. Avistava Ouro Preto, parte de Mariana, de Passagem. Doze casas destruídas. Foi um processo demorado. Elas aceitaram porque receberam indenização.	Uma vez ou outra vai.	Estudo da área. Governo estadual o poder de conservar o patrimônio, para evitar invasão. Conservação das ruínas, casas antigas dos escravos. Tem muito "sari", onde escavava pra procurar o ouro. Chegaram até a cercar o parque. Tem projeto, mas não sai do papel. Podia ser até uma área de lazer.	Tranquilidade, da paisagem. O horizonte, passarinho cantando, as casas da comunidade. O barulho de água. Dá uma paz.

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.31	Mora Padre Faria. Relação comercial. Faz e vende velas para maior parte das igrejas. Tião da Brahma.	13 de Maio e 15 de Agosto.	Apenas de passagem. Com a criação mudou, um pouco da conscientização. Pouco utilizado, visitas guiadas atrairiam as pessoas. Valorizar.	Hoje não tem tempo de ir. Apenas de passagem.	Importância para história. Tem que ter preservação. Lugares pra ir, tranquilo. Segurança. Se deixar abandonado, invadido, vai esquecendo na memória.	Nascente do rio das velhas. Preservar essa natureza. Segurança.
E.32	Escola - aula na 13. Igreja - São João, São Sebastião, Santa Efigênia. Supermercado ? Posto saúde morro Santana.	Marido corta caminho até São Sebastião e São João.	Sabe das ruínas. Mas não frequenta.	Já foram.	Valoriza mais o bairro. Sobe estudante da UFOP, turistas.	Muito importante. Cachoeiras, quiosques, lazer. Marido trabalha Campo Grande.
E.33	Baú, São Sebastião em festa; Igreja do Carmo; Posto de saúde - morro Santana; Escola - Horário Andrade, Marília, Dom Pedro. Supermercado/comercio na bauxita.	Pelo asfalto. Por onde hj é o parque passava muito. Hoje não. Gostava de jogar bola.	Não tem parque arqueológico. Aqui é só subir montanha. Não tem onde fazer nada. Visitar, correr. Tirou família de onde não precisava tirar. Foi contra a remoção	Ali deveria ser muito mais que um parque. Deveria fazer algo para chamar turista. Parque de verdade. Coloca piscina com água.	Não acha importante. Poderia ter muita mais família onde hj é o parque.	Não tem nada. Não tem energia. Algumas coisas agradam, pássaros, pedra, um pouco de água.
E.34	Escola - Juventina e Horário; Trabalho - Alto da Cruz Santana e Piedade - parente; Igreja não tem certa - Santa Efigênia, Pilar. Supermercado - Alto da Cruz e Tião da Brahma. Posto de saúde Santana e UPA.	Fazia mais. 15 de Agosto.	Brincava muito quando criança no Campinho da Vassoura, com belas paisagens. Já entrou em várias minas. Hoje não sobe com frequência. A infraestrutura não está montada. Há uns anos desabrigaram pessoas, porque foi criado um parque arqueológico e a maior parte era invasões (crescimento desordenado) e a área considerada de alto risco.	Má administração. Existe um campo praticamente abandonado, verão e parque praticamente não funciona. Vê como solução para violência. Oficinas para as crianças.	Turismo, circuito histórico e até mesmo pra lazer. Fala das reservas de água. Benefício pra todos, potencial muito grande. Conhecimento de riquezas da história, primeiros povoados. Minas é impossível conhecer todas. Sofrimento dos negros, história que foi praticamente esquecida.	Parque nascente do Rio das Velhas, que faz o afluente para o Rio São Francisco. Esporte. Jogar futebol, correr, nadar, rapel. Água praticamente quase secou. Lugares paradisíacos. Lindo demais.
E.35	Mendes - diversão; Escola - Cirandinha; Creche - córrego seco na antena. Santana ou Piedade. Supermercado - variado.	15 de Agosto.	Casas eram dos escravos. Não pode mexer porque é do ambiente e era de risco (deslizamento). Tiraram as pessoas e deram outro lugar pra morar. Podia passar e sair lá no Morro São Sebastião. Hoje coberto de mata. Antigamente fizeram caminho para ir atrás da água da mina. Queria um parquinho para as crianças, uma quadra. Não pode mexer por causa do ambiente do parque.	Muitos anos que não vai. Paisagem bonita. Agora colocou corrimão. Ficou ótimo, muito gostoso.	Conservar a natureza, o ambiente. É importante cuidar.	Conservar a natureza, o ambiente. É importante cuidar.

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.36	Santana - posto de saúde. Escola - Santana e no D. Pedro. Igreja Morro Santana, Santa Efigênia, Veloso. São Joao eventos Supermercado - Alto da cruz, Veloso, Bauxita.	Sempre N. S das Graças e 15 de Agosto.	Ruínas, minas, buraco de sarilho. Visão muito boa. Lazer. Vivia muito escravo, trabalhavam. Onde que tirava ouro, buraco de sarilho. Campinho da Vassoura. Ia direto fazer caminhada. Muito bom. Mas ainda não tá pronto. Depois que arrumar e limpar, vai ficar melhor.	De vez em quando vai. Ia muito.	Aumentou o movimento dos turistas de fora que vem conhecer o parque. As minas, os buracos de sarilho.	Cachoeira era linda, agora acabou praticamente tudo. Campo, área de churrasco foi importante. Aumentou a segurança e atrativos principalmente para os turistas.
E.37	Sempre vai no mirante de São Joao. Entrada cachoeira.	Caminhos tradicionais. Trilha perto bar do Baú.	Nunca foi.	Sempre vai. Insegurança no Parque das Andorinhas. Questiona se o uso é efetivo pela comunidade.	Importância pela preservação histórica, ambiental.	Beleza natural, a água e o churrasco.
E.38	Sempre vai no mirante de São Joao. Entrada cachoeira.	Caminhos tradicionais. Trilha perto bar do Baú.	Foi até o moinho. Subiu de carro, parou próximo à Capela de São João. Ficou receoso com os buracos. (sarilho)	Sempre vai. Insegurança no Parque das Andorinhas. Portaria destruída, quiosque com carro som alto. Questiona se o uso é efetivo pela comunidade.	Pelo peso histórico todo que tem. Importância pela preservação histórica, ambiental. Mas algo efetivo, lugar que a meninada possa ir brincar, em local seguro. Acesso fácil, anfiteatro, infraestrutura. Turismo de base comunitária.	Beleza natural, a água e o churrasco.
E.39	Morro Santana família do pai. Veloso namorado, academia e supermercado. Igreja - Santa Efigênia e perto da rodoviária. Escola Cirandinha, Juventina Drumond e D. Pedro.	Sempre rua principal. Carro ou ônibus. Não corta pelo parque longe e deserto.	Passou algumas vezes, quando morava no morro Santana.	Ia muito. Nem prestava atenção, queria só nadar.	Não sabe.	Tem as cachoeiras. Ponto turístico. A única salvação quando está muito calor.
E.40	Mora Morro Santana; Santa Efigênia parente; Supermercado - variado; Igreja Santa Efigênia, Santana e no Carmo; Escolas - Juventina Drumond, Marília e D. Pedro; Posto de saúde - Morro Santana.	Sempre rua principal. Carro ou ônibus. Não corta pelo parque longe e deserto.	Quando estudava no morro ia pelos "becos". Tem que ter atenção porque é cheio de buraco. Campinho nunca foi. Não sobe muito então não viu mudança.	Não vai mais.	Tem muita coisa do passado. Por causa dos pedaços dos casarões, senzalas, as paredes de pedra.	O véu das noivas. A visão que tem da pedra do jacaré.
E.41	Escola - Cirandinha e Horácio Andrade. Bar do Baú - São João;	Não percorre a Serra.	Nunca foi. Já ouviu falar das ruínas.	Veza ou outra. O visual lá é bem bonito. Não considero tanto o ambiente para poder nadar. Vista muito bonita, lugar pra reunir os amigos, a família.	Interessante porque viabiliza uma forma de estar todo mundo inserido com a história da cidade.	Por conta da história toda. Em OP não tem tanto atrativo. O que tem são as cachoeiras. Pedra do Jacaré. Água corrente. Além da preservação do meio ambiente, com a fauna e com a flora.

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.42	Cachoeira das Andorinhas, Condomínio, Morro São Sebastião. Festas dos santos; Missa dominical no Santana; Posto de saúde Santana. Escolas – D. Pedro e D. Veloso.	Geralmente desce as escadas pela 13 de Maio, pela Encardideira, para o Antônio Dias. E 15 de Agosto para caminhar.	As vezes trilha para Morro São Sebastião. Já fez passeio. Quando criança a água não era encanada, saía para catar esterco e se deparava com os sarilhos. Hoje muitos foram soterrados. Mina onde foi construído um prédio. É um queijo suíço, cheio de entradas e saídas.	Gosta de ir soltar pipa, gosta de água, ver a paisagem. Filho é triatleta.	Pena que não teve essa visão antes. Poderia ser mais preservado, local para passeios. Se fosse explorado. Desapropriação foi uma ação necessária. Tinha que ter continuidade. Muitas não têm interesse por desconhecimento. As pessoas do bairro devem ser inseridas nesse turismo.	-
E.43	Posto Médico no Santana; De vez em quando missa São Sebastião; Compra Veloso.	Antigamente Tenente. Hoje pela rua. Desço escadas, Rua Ayrton Senna e N. S. das Graças.	Tenente era ótimo, maravilhoso. Levava a turma para escola por esse caminho. Criação do parque foi ótimo, mas até hoje não tomaram providência. Tiraram todo mundo pra fazer o parque arqueológico, e até hoje não mexeram em nada.	Gosta Pedra Jacaré.	Importante sim, sabendo mexer, evoluir, vai ter muito turista. Muita coisa vai mudar.	-
E.44	Santana - posto de saúde, igreja, família, estudou e trabalhou na escola Juventina. Piedade estudou; Morro São João - igreja e festa; São Sebastião - caminhada, festa, igreja e bar da Nida; Frequenta mais Santa Efigênia, Padre Faria, Vila Aparecida, Carmo e Pilar. Supermercado- vários.	Antigamente Tenente. Hoje pela rua. Desço escadas, Rua Ayrton Senna e N. S. das Graças.	Tenente tem a biquinha onde buscava água, lenha e lavava roupa. Tem as minas, mas os pais não deixavam brincar. Hoje no Tenente tem muito bicho, além de ponto de tráfico e uso de drogas. Ia para o catecismo por essas matas e brincava. Com o parque arqueológico, desapropriaram algumas pessoas que estavam construindo muito perto das ruínas dos escravos, ponto muito famoso.	Hoje em dia muito perigoso. Quando criança ia, era doida com água.	Deu uma valorizada no bairro e também trouxe turista. Fizeram caminhos para o Morro São Sebastião e pelas Lajes.	Acha bonito. Gosta do caminho para chegar até lá. Pedras e a parte que para nadar.
E.45	Atividade religiosa. Liderança forte no bairro Santana. Relação com liderança de São João, São Sebastião. Supermercado vários; bar do Tião - shopping. Escolas - D. Pedro, Horário Andrade, D. Veloso, CEFET.	Caminhada pela 15 de Agosto até o condomínio Campo Grande. Trilha pelo Parque para São Sebastião. Bicicleta para São João e Cachoeira.	Depois que cercou a gente tem mais dificuldade.	Faço caminhada de bicicleta.	Extremamente positivo, senão já teria enchido de casa. Preservar é importante. Parque é uma mina de dinheiro. Mas sem exploração, no sentido cultural, de valorizar a história. Explorar mais o parque, trazendo fomento para comunidade. Sem edificar nada, com recursos próprios.	Beleza natural, o Véu das Noivas, a Pedra do Jacaré.
E.46	São Sebastião - festa.	Caminhada pela 15 de Agosto até São João.	Não vai. Mas já foi. Dentro dos buracos não entro. Buraco de "sari" e minas.	Gosta. Faz churrasco. Brinca na água. Senta nas pedras para olhar a água.	Muito importante. Mas apenas colocou nome. Não fizeram nada. Podia ser local para divertimento das crianças. Derrubaram as casas e tudo ficou no meio do parque.	Precisa ter mais cuidado. Fizeram aquelas casas, mas não cuidam.

	Relação bairros vizinhos	Percurso na serra	Relação com o Parque Natural Arqueológico	Relação Parque das Andorinhas	Importância Parque Natural Arqueológico	Importância Parque das Andorinhas
E.47	Bairro não tem nada. Missas - Morro Santana e São João; Posto de saúde - Santana; Escola no Santana. Creche no Córrego Seco, sentido Baú; São Sebastião menos.	Rua 15 de Agosto.	Não vai mais porque o mato invadiu. É perigoso sair andando sem alguém que conhece porque tem muito buraco de sarilho. Já caiu gente nos buracos.	Vai na cachoeira de vez em quando. Diminuiu bem a água né. Dizem que está ficando muito cheio. Acaba revendo os amigos.	Ruínas eram casas de pedra, muros. Não sei direito. Falam de igreja na parte de baixo. Proibiu e tiraram muitas famílias. Teve resistência? De família que não queria sair do bairro. Dizem que está no projeto. Preservação da natureza, das ruínas.	Acha importante. Gosta de levar meninos para passear. Localização das pedras.
E.48	São Sebastião - festa; Igrejas: Santana, Santa Efigênia, Padre Faria.	Rua 15 de Agosto.	Não vai.	Tem a sombra.	Jogaram as casas no chão e não fizeram nada. Muito mato. Se fizesse alguma coisa.	-
E.49	Escola Juventina no Santana. Supermercado vários. Posto de saúde - Morro Santana. Igreja Morro Santana, São João.	Rua 15 de Agosto.	Tem mina. Buraco de sarilho. Muito perigoso. Nunca entrou em mina. Não entra de medo de cobra. Vai passear com filhos e procurar flores, orquídea. Sobre a desapropriação: "Eu queria tá no meio delas". Por causa do acesso. Tem problema nas pernas.	Nunca foi.	Não sabe.	-
E.50	Estuda na Piedade. Morro Santana escola do irmão. Muito difícil ir no São João e São Sebastião.	Passa mais pela rua (N. S. das Graças).	Sinistro. Não conhece bem. Não acha graça nas minas. Medo de uma história de "motoqueiro fantasma". Ruínas para tirar ouro.	Muito tempo que não vai. Não gosta muito de sair sozinho. Última vez com o professor de educação física.	Parque Arqueológico não pode mais fazer casa para cima. Era necessário. Importante preservar a natureza. Para preservar o patrimônio. Estou sobre "D Pedro I, quem descobriu o Brasil, sobre os índios, sobre a oca, sobre o passado. Aqui num chamava Ouro Preto, chamava Vila Rica".	Para preservar a natureza e causar boa impressão aos vizinhos. Ensinar os bons momentos (fala sobre Ira e Iraque).
E.51	Compras, comércio no Veloso. Açougue Morro Santana. Escola Izaura Mendes no Santana e Piedade. Horácio Andrade no Alto da Cruz e Baeta, D. Pedro. Igreja: Santa Efigênia, Santana, São Joao.		Projeto de trilhas e mostrar as ruínas mais bonitas e mirantes dos bairros. Moinho de vento e vista do Caraça. Sugere cercar os sarilhos com vegetação e colocar iluminação. Administra a Mina 13 de Maio, que foi reaberta por ele. Restaurou uma "cafua" casa em pau-a-pique e pedra. Guia turístico.	Área de lazer. Sem muito dinheiro estão fazendo um bom trabalho. Podiam fazer piscinas de pedra.	Um dos parques mais importantes. Valor histórico e área de meio ambiente. Depois do fogo sobrou as ruínas e a vegetação. Conseguiu a preservação dos sarilhos. Água, que bebemos vem das nascentes. Tem mais de 20 minas, moradores desconhecem. Não tem nada com aquele projeto. Deve transformar numa "indústria". Sustento lá de dentro.	Cachoeira mais bonita em quartzito do mundo, nascente do Rio das Velhas. A água abastece toda a região, vai até a Baía, Rio São Francisco, Serra da Canastra.
E.52	ENTREVISTA ABERTA E DIRECIONADA – LIDERANÇA DURANTE MUITOS ANOS NO BAIRRO (ABERTURA DE RUAS, ORIGEM DAS FESTAS)					
E.53	ENTREVISTA ABERTA E DIRECIONADAS – ORIGEM FAMILIAR E ATIVIDADES ECONÔMICAS (PEDREIRA E GARIMPO)					

### Quadro 3 - Universo de análise: experiência na cidade

QUADRO 3 – CONTEÚDOS SIGNIFICANTES										
UNIVERSO DE ANÁLISE: EXPERIÊNCIA NA CIDADE										
	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.1	Fábrica de Tecidos e Alcan. Era bom para OP. Movimento (carretas).	Pouco. Quando necessário (remédio e alimento).	Praça Tiradentes.	Bairro é parte da cidade. É um lugar histórico. Mas eles não vêm aqui (não é reconhecido).	Beleza. Prejudicada porque a escravidão ficou na memória.	“Tem que gostar”. Universidade, UFMG (construção), Praça Tiradentes.	Bonita. Nota 5. Apesar de estar no buraco, é bonita pelo formato das casas antigas e prédios. Cidade modelo de tudo antigo.	Não perdeu. Cresceu, mudou e melhorou. Fotos: Contradição. Mais bonito agora. Mas o problema que perdeu árvores.	Verde do Brasil.	Cachoeira. Parque das Andorinhas. Fazenda do Manso.
E.2	Lugar sofrido, ainda hoje.	Todo dia trabalho. Pagar contas, lotérica.	Pão de queijo, Igreja São Francisco, Morro da Forca.	Bairro é parte da cidade. Não fizeram o parque. É esquecido.	É tranquila, gosta de morar, sente bem, conhece todo mundo.	Gosta. Igreja.	Bonita. Nota 5. Por algumas pessoas.	Oportunidades (transporte, escola). Fotos: modificou, aumentaram casas, ficou mais bonita (Ant. Dias e Vila Aparecida). Praça mais bonita antes.	Primeiro fala azul e branco (cruzeiro). Depois define que é o verde da natureza.	Cachoeiras. Centro, igrejas, igreja de São Francisco e museus.
E.3	Cidade tranquila, sossegada, maravilhosa, histórica, tem o museu, um patrimônio que não muda. Praça mudou, era de árvore. (Contradição). Mudou para melhor, ficou mais bonita. Do alto está completamente diferente. Fotos: reconhece lugar bonito, mas não sabe onde. As pessoas apanhavam verdura no fundo São José.	Muito difícil.	Praça Tiradentes, Veloso (onde mais vai), Estação.	É parte. Nunca parei pra pensar nisso.	Ótimo para morar, para cria filho, para viver.	Gosta. Vê OP inteiro. Acompanhou crescimento. Cidade muito bonita.	Nota 5. As igrejas e o museu. Muitas coisas.	Não perdeu. Cidade mudou para melhor.	Branco e azul. A maioria das casas do centro era branca com janela azul. Não podia pintar de outra cor.	Igrejas, museu e o bairro Morro da Queimada.
E.4	Estátua de Tiradentes e o museu. Cidade mudou para melhor. A praça modificou, era mais bonita com árvores. Na barra tinha uns canteiros.	De vez em quando, banco e lotérica.	Praça Tiradentes.	Não.	Ótimo para morar, para cria filho, para viver.	Gosta. Dia de festa, missa.	Nota 10 (5). As igrejas.	Não. Cidade mudou para melhor.	Verde e marrom. Esperança de melhorar.	Igrejas, o museu, as ruínas.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.5	Morro da Queimada. Fotos: mudou, sente saudade. Queria viver na época com jardim. Mas não incomoda com ocupações na serra.	Trajetó para trabalho São Cristóvão. Quando vou ao centro; Praça Tiradentes, Rua das Flores, Rua São José.	Praça, Rua Direita, Rua das Flores, D Pedro, Câmara Municipal, Casa dos Contos, Fórum, Praça da Alegria, restaurante Chafariz, sapataria Marília, Rua São José (pessoas).	Não. Para a Prefeitura o que faz parte da cidade é o centro histórico. Morro da queimada é visto como subúrbio. Não como parte histórica.	Meu lugar. Cidade é romântica, histórica. Cidade sempre vista de forma diferente.	Ama. Vê como quadro, pintura. Ressalta casinhas Vila Aparecida.	Linda. Nota 5. "Beleza tá nos olhos do admirador". Isso aqui pra mim é um quadro pintado, essas montanhas aqui se você parar, olha, fica navegando nessas montanhas. Ali quando chove escorre uma água ali do Pico sabe. (...) tem um brilho diferente (...).	Perdeu muito de sua história, a modernidade ela é boa, mas acaba que perde muito das coisas antigas.	Amarelo quando está com sol, alegria e o azul aqueles dias nublados. Escolho o azul porque OP tem mais dias nublados.	Na antena, onde tem a pedra. Mirante da Escola de Minas, que é subindo o Morro São Sebastião. Museu da Inconfidência. Casa dos Contos. Café no hotel do Pilão. Feirinha de pedra sabão. Igreja do Pilar. Ruínas, no meio do mato, perigoso. Parque das Andorinhas no verão.
E.6	Praça, Pico e as igrejas e capelas. Fotos: Reconhece que a praça mudou, o maior número de casas no centro e na Vila Aparecida. Não parece se incomodar.	Trabalho, festa e p pagar conta (Rua São José). Vou muito OPTC. Museu uma vez só.	Praça e rodoviária.	É sim. Daqui do centro é 10min.	Maravilhosa. Não mudo daqui pra nada.	Sim. Gosto. Vista é boa, vejo pico, Igreja Santa Efigênia, Padre Faria, Vila Aparecida, Praça.	Nota 5. Patrimônio Histórico e é muito procurado por turistas. As igrejas, o museu e as capelas.	Casarão Praça hj Fiemg (Pilão).	Azul. Porque azul é lindo.	Igrejas, Minas e os mirantes.
E.7	Gosta da cidade, mas ela deixa a desejar. Passou por muito caos, muito sofrimento com os escravos. Por isso não vê muito ponto positivo. Marca é a religiosidade (igreja do Pilar). Muita quantidade de ouro foi para Portugal e Espanha. Semana Santa e Carnaval.	Trabalhar, comprar.	Igrejas	Sim. Mas o Morro da Queimada é excluído, embora 90% do pobre é que sustenta o centro.	Falta de oportunidade em geral.	Gosta. Vista bonita. Fala da gestão, problema de transporte, preservação da cidade. Falta jardim.	Nota 3 Fotos antigas: continua a mesma coisa.	Fala que é feio construções no Alto da Cruz. A vista durante o dia é uma coisa. Risco de deslizamento. Menciona o fechamento de empresas e o desemprego.	Preto e branco porque a cidade tá sem cor. Nossa cidade não tem cor. Tá deixando a desejar em muita coisa, na administração, na segurança, no turismo (depois fala cinza). "Se alguém dizer que Ouro Preto é colorido tá ficando doído".	-

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.8	Vista do Itacolomi. Historia. O turista acha bonito museu, igrejas. Já acostumou. Centro da cidade: Praça Tiradentes, Rua Direita, Rua São José.	Quase não vai.	-	O Morro da Queimada é excluído. O pobre compra na cidade.	Cidade pobre. Cidade mais para turista.	A vista é muito bonita	Nota 3 As arvores também tem prejudicado muito as cidades. Podem cair e cita exemplo de SP.	Cita as construções da Vila Aparecida e menciona as árvores plantadas em frente as construções na escola de Minas. Entende que se passar de 3 pavimentos prejudica a visão. Desemprego.	Histórico. Hoje mudou né, tá sendo colorido. No passado tava melhor. Preto mesmo. (depois fala do verde).	-
E.9	Vê muitas falhas. Como cidade Monumento Mundial, não concorda com muitas casas sendo modificadas. Faltando rigor.	Para trabalhar.	-	Só de morar no morro a pessoa já é excluída.	Deveriam ter mais oportunidade para os moradores (emprego, custo de vida). Quem ganha dinheiro é o comerciante.	Manutenção e fazer mais limpeza urbana. Vandalismo. Pega mal, cidade histórica, monumento mundial.	Nota 4 Modificação arquitetônica. A praça tinha árvores. Hoje não tem árvore nenhuma.	O visual arquitetônico. Mudou muito, muita coisa nova. Deveria preservar mais. Falta rigor em todos os lugares, também no centro mesmo, tá mudando. Mostra casas no barranco. Perigo deslizamento	Preto e branco.	-
E.10	Faz lembrar que veio da roça e adorou a cidade. A imagem da Rua Doutor João Veloso, muitos párcos. N. S. da Conceição. Fotos: Não mudou muito não. Não incomoda Vila Aparecida.	Pagar, grupo de oração. Vai alguns dias.	Praça Praça Tiradentes e a câmara Municipal.	É parte da cidade, muito pertinho, 15 min. "Ah trata, somos pertinho somos vizinho".	É muito importante. Acostumei aqui né. Num quero sair daqui mais não.	Igreja de Santa Efigênia. Muito bonita E o Pico do Itacolomi, é ponto principal.	Nota 5. É mais bonita na televisão do que pessoalmente. É uma cidade boa. E o povo é muito convivente, aceita todo mundo que de fora.	Não. Melhorou muito a cidade. Tinha rua de terra, agora calçamento.	Azul. Gosta da cor (cruzeirense). E o céu fica bonito cor azul.	Igreja Nossa Senhora de Santana. igreja de Santa Efigênia. No São João, tem uma capelinha muito bonita, tem uma vista muito bonita, tem um pátio bonito, Na igreja do Pilar, rica de ouro.
E.11	Gosto de ver as imagens antigas. Fotos: Praça mudou muito. Hoje ta mais bonito. Não reconhece os lugares, mas acha que mudou. Agora ficou melhor. Parece que ficou maior. Reconhece perto da Feirinha.	Desce as vezes. Comprar coisas. Eventos. Bandas Tocava na Fanfarra, surdo. Participa do Sete de Setembro.	Praça Tiradentes. Nunca foi ao Museu da Inconfidência	Acho que não. As pessoas não falam muito daqui.	Um lugar bonito, interessante as coisas.	Gosta. Acho legal ficar olhando. As igrejas lá embaixo, a escola, o Campo do Padre Faria. Muita coisa.	Nota 5. Gosta da Praça Tiradentes.	Não	Verde por causa das plantações, das árvores.	Cachoeira.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.12	Itacolomi. Daqui vê ele.	Vai cabeças na casa irmã final de semana. Praça, D Pedro, São José, Igreja do Rosário. Ia na Igreja no Antônio Dias. Agora Santa Efigênia e São Francisco de Paula.	Igreja do Rosário, Santa Efigênia.	Faz parte. Mas quando olha da bauxita e de São Efigênia a noite parece que não mora ninguém, porque não tem luz.	Bonita.	Gosto. Igrejas, Igreja Santa Efigênia, Igreja Nossa Senhora das Dores, Igreja das Mercês.	Gosta. Nota 5.	Mudou. No Santa Efigênia mudou. As igrejas não tinham luz. Agora num tem mais nada (árvore praça). Tem casa demais. No cruzeiro tá cheio de casa. Semana santa. Perdeu muita coisa.	Amarelo. Gosta da cor. Ouro.	Santa Efigênia, Horto. Nunca entrou no Museu da Inconfidência.
E.13	Igrejas e museu. Quem mora já está acostumado. Quem vem de fora acha lindo, maravilhoso.	Todo dia para trabalhar. Na praça, na Rua São José, pagar conta, satélite, bar da esquina.	A praça, a Rua das Flores, Pão de queijo.	Não. Pessoal acha que é favela.	Cidade boa pra se viver, cidade tranquila.	A casa da frente tampou a vista. Gosto. Dava para ver praça. Lindo as casas, arquitetura, formato das igrejas.	Nota 4. Precisa de muita manutenção. Várias igrejas fechadas, ruas sempre estão sujas.	Fotos antigas mostra que era mais bonito. Cheio de árvore, coisa que não existe mais. Cresceu muito, a população cresceu muito, casas em barranco. Perigoso, não tinha outro jeito. Perdeu muito as tradições da Semana Santa, depois de Padre Simões.	Branco. É muito tradicional. Sem evoluir, voltada pro turismo só. Museu, história.	Pilar, museu do oratório, igrejas, museus. Nas minas, a de Chico Rei, a de passagem, a do Veloso. Horto (tá fechado).
E.14	Turismo. Centro, igrejas, minas. Fotos: aqui num pode é Patrimônio. O centro ta a mesma coisa. Não incomoda crescimento Santa Efigênia.	Todo dia. Rua Direita, banco.	Garapinha e Zé Pinto, mercearia ao lado do Pão de Queijo.	Sim, aqui é quase centro da cidade. As pessoas que moram no centro consideram longe e morro puro.	Histórico. Boa demais.	Gosto. Casa no cruzeiro obstruiu parte da visão. Tranquilidade e da vista. Gosta da história, igrejas, minas.	Aqui é uma casa em cima da outra. Acha chique. Tipo parede e meia. Praça Tiradentes tudo parede meia.	Tá crescendo. No sentido Pico, muitas casas (área de preservação). Isso não é bom. Incomoda. Vai faltar água. Esgoto lançado na cachoeira.	Verde. Porque dá pra ver as ruínas. Vitória, felicidade. Do contrário é o fogo.	Minas: Veloso, Antônio Dias. Templo budista no Morro São Sebastião.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.15	Quando moça tinha retreta na Rua São José, tinha um coreto no Largo da Alegria.	Receber pagamento. Igrejas: São Francisco de Paula, São Francisco de Assis. Bom Jesus. Grupo de oração: colégio, N. S. Conceição, Santa Efigênia, Carmo e Asilo.	Rua São José. (namorado, pagamento, loja do Almiro Neves).	Faz parte. Ouro Preto completo. Pessoas centro são amorosas.	Onde nasceu e foi criada. Lugar muito bom. Abençoado. Fala catolicismo e centro espírita. Tendo conforto. Melhor lugar que tem.	Muito bonito, vê o cruzeiro, Serra Itacolomi, Praça, morro da forca, Vila Aparecida. Os ônibus subindo.	Nota 5. Porque gosta.	Mudou muito. A cidade era melhor, união. Na época Dr. Karan. Tinha teatro municipal, tinha festa. Acabou muita coisa. No cinema, tinha matinê.	Azul. Céu azul, coisa linda. Coisa de Deus.	Parque das Andorinhas. Fazenda do Dr. Eloi. No Museu, na São José, ponte onde era o correio (Casa dos Contos). Hotel dos Toffolo e no Grande Hotel (pai levava).
E.16	Carnaval	Todo dia.	Praça Tiradentes, barzinhos em frente do Dom Pedro, Rua Direita, Satélite.	Sim. Pessoas do centro vem para o bar do Tião.	Minha casa. Confiança.	Adora. Igreja Santa Efigênia, Pico. Muito lindo, principalmente a noite então.	Linda. 5. Cidade acolhedora. Histórias contadas.	Perdeu, coisas que as pessoas faziam antigamente. Perdeu costume, tradição (Quaresma).	Verde, Esperança.	Bar do Ricardo no Mendes. Cachoeira não, assalto. No Tião da Brahma.
E.17	História e as igrejas. Fotos: não mudou quase nada. "Não mudou quase nada. Só aumentou o número de casas. Não me incomoda. Porque a parte que eles queriam conservar, eles tão conservando que é o centro".	Quando tem coisa importante. Pagar conta, comprar alguma coisa que só tem lá, algum amigo. Já foi no museu.	Museu da Inconfidência	Não. Muito desvalorizado. Morro da Queimada também faz parte dessa história, mas não é reconhecido como precisa.	Tenho uma história boa aqui. Representa minha vida Ouro Preto.	Gosta. É bonita demais. Tem muita natureza, (não só casa). Privilegio. As igrejas também.	Nota 5. Bonita demais. Conservou muito bem a história no centro. As igrejas também. Deixa a cidade com uma outra cara. O Morro da Queimada se fosse explorar mesmo tem muita história (não conservou história morro).	Por não valorizar os bairros que contribuiu para a história de Ouro Preto. Focaram muito no centro de Ouro Preto e esqueceram dos bairros. Não vê turista vindo no Morro da Queimada.	Verde. Porque tem muita parte conservada, que eles não construíram, graças a Deus.	Igrejas e as cachoeiras.
E.18	Centro histórico. Museu, turista só no centro. Praça, rua direita, Rua das Flores.	Vou sempre. Pagar conta.	Praça Tiradentes, Satélite.	Não sinto não. Parque arqueológico abandonado. Falta mais o apoio da prefeitura.	Difícil. Cidade boa maravilhosa. Não tem tanta violência.	Não dá para ver o centro. Gosto. Igreja Santa Efigênia e a vista mais bonita é a do Itacolomi.	Nota 5 para o centro. O centro é lindo. A história, os casarões. Arquitetura. Os bairros falta muita coisa Nota 2.	Mudado para pior devido à crise. Falta investimento, emprego. Se não trabalhar com turismo não tem muita oportunidade. Tinha muitas fábricas, fechando. Fotos: natureza, mudou com o tempo. Habitação, fazendo casas e desmatando.	Verde. Natureza.	Atração é o centro da cidade, museu. As minas.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.19	História, Culinária e o povo que é muito receptivo.	Quase todos os dias. Trabalho.	Feira de artesanato, praça, igreja pilar e a estação de trem.	Não. Não tem um atrativo. Pessoal vê como periferia. Não sabe que aqui tem uma história. Para o turista, Ouro Preto é o centro.	Difícil. Maravilhosa para se morar. O que mais agrada é a história.	Vista da praça, foi obstruída. Gosta. Centro histórico. Quando chove vê as cachoeiras próximas ao Pico.	Nota 5. Pelas igrejas, como foram construídas, o museu, aquelas pedras que trouxeram de longe. Os bairros falta muita coisa Nota 2.	Perdeu muita. O turismo. Carnaval. Tá tudo se perdendo aos poucos.	Amarelo. Cor do ouro, do barroco.	Cachoeira das Andorinhas e Lavras Novas. Para conhecer a história de Ouro Preto, museu, igrejas e minas. Mina da Passagem e Mina do Jeje.
E.20	Paisagem. Primeiro emprego no Morro do Cruzeiro. Viu tudo sendo construído. Vila Aparecida onde descia e subia.	Todo dia. Banco e carnaval. Principal trajeto atrás do Museu. No Veloso.	Bradesco, pão de queijo, praça, Rua Direita, Rua São José, Rua Paraná.	Sim. Muita gente gosta do bairro/ mas... a droga.	Cidade boa para morar e viver, bonita, coisas tradicionais. Festa N. S. do Rosário, congados. Mas cara, turista.	Campus Universitário. Gosto paisagem muito bonita. Mora em frente à Igreja Santa Efigênia.	Nota 5, porque gosta daqui, construiu família. Cidade histórica, as igrejas, vê o sino do Pilar tocar, Nossa Senhora das Dores e Santa Efigênia.	Hotel Pilão. Perdeu montanha, povo construiu demais e não teve fiscalização (Vila Aparecida e Cruzeiro). Primeira escola de samba que existiu em Ouro Preto, chamava Império do Morro de Santana.	Branca, cor da Paz.  Incêndio pilão. Da para ver a Praça Tiradentes.	Morro São Sebastião, Cachoeira das Andorinhas, ruínas no Morro da Queimada, casas velhas. Vista.
E.21	Santa Efigênia.	Camaval, Banco.	Praça Tiradentes. Zoca. Alto da Cruz.	Com certeza.	É o coração.	Gosta. Da pra ver a praça. O que mais gosta é a Igreja Santa Efigênia.	Muito bonita. A beleza, a água e a natureza. E as minas, os buracos.	Perdeu amigo com deslizamento de terra. Quase perdeu a Câmara municipal. Tragédia na Piedade, de chuva.	Azul e branco (cruzeirense). Amarelo, mãe cantava "Ouro Preto é amarelo".	Praça Tiradentes, Centro, Feira de pedra sabão, trem que vai para Mariana. E nas igrejas Santa Efigênia, São João. São Sebastião e Morro da Queimada.
E.22	As festas em Ouro Preto. Festival de vinho, na pracinha de São Francisco acabou. Festas nas igrejas, São Bom Jesus, o carnaval, modificou. Fotos: Mudou bastante. Fala de mobilidade. Incomoda construções que não seguem o estilo e invasões em certas áreas tira a beleza.	Todo dia. Para trabalhar. Rua Direita, satélite, antigamente o Barroco.	Escola de Minas (Palácio do Governo), Museu, Feirinha de Pedra.	Sim. Tem um preconceito, principalmente por causa das drogas - morro.	É tudo. Cidade que nasceu e foi criado. Cidade que acolhe.	Gosto, vida dele é muito bonita.	Nota 5. Os casarões, estruturas de portas. Cidade muito linda.	Festas.	O azul. Gosta e traz paz (cruzeirense).	Cachoeiras, Lavras Novas. Centro: igrejas, Pilar, Antônio Dias.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.23	Igrejas. São Francisco, Senhora da Conceição. Parque Itacolomi. Orgulho Semana Santa e Carnaval.	Todo dia. Restaurante. Alto da Cruz, praça, correio, lotérica, banco.	Praça Tiradentes. Praça da Estação. Pra festa centro convenção.	Acho que sim.	Tempo. Festival de vinho, na praça de São Francisco. Fizeram o Festival de Inverno. Frio mesmo.	Gosta. Vê as escolas ensaiarem,	Nota 4. Importância de Ouro Preto era a siderúrgica. Fábrica de Tecido, Universidade. Muita máquina. Acho bonita. Casas, restaurantes, igrejas.	Falta de emprego. Sente falta dos desfiles escola samba antigamente.	Verde é alegre. Comparando com o azul do céu.	O morro, cachoeira, bar do baú, bar tradicional, São Sebastião, costuma ir cavalaria, perto da igreja São Sebastião. E lá na associação, conhecer patrono, São Judas.
E.24	As ladeiras cansativas.	Sempre. Rua São José e Pilar.	Rua São José.	Parece que o Morro da Queimada não pertence Ouro Preto, porque faltam coisas do centro. Bairro que não tem saída.	Cidade muito adiantada, estudo (universidad e).	Gosto. Casas atrapalhou a visão da igreja das Dores. Vê a Vila Aparecida, barra. Mora em frente à Igreja Santa Efigênia, princesa da Núbia, defensora dos negros e dos pobres.	Não acha muito. Nota 3. Estilo muito antigo, calçamento muito cansativo. Muito malcuidada, deixando muito a desejar. Limpeza (destaca casa do morro chique, acabamento)	Não. A violência agora é pior.	Verde abacate, verde kiwi. Verde representa Esperança, as matas. Montanhas tudo verdinho é lindo.	São João porque é a primeira Capela de Ouro Preto. Os Bandeirantes chegaram primeiro lá no São João. Santana.
E.25	As igrejas. Da laje dá para ver várias igrejas. Fotos: Mudou, cresceu, mais casas. Era mais bonita, por causa das casas. Bonito ver as casas antigas. Praça agora mais bonita. Crescimento não incomoda.	De vez em quando. Pagar conta, comprar alguma coisa.	Rua Direita, gosta de comprar no açougue, nas lojas. Boteco do chope.	Sim, é muito falado. Acho que sim.	Importante, mora aqui desde pequena. Acho legal.	Gosta. Da laje dá para ver várias igrejas. Adora quando solta paraquedas lá no campo do Padre Faria.	Acho. Nota 5. Muita coisa, as igrejas, a vista. Pico do Itacolomi.	Aqui melhorou demais. Não tinha rua. Colocou calçamento. Cidade tá a mesma coisa. Não acha que perdeu com o crescimento.	Amarelo. Num sei porque.	Cachoeira.
E.26	Imagem do centro histórico. Museu da Inconfidência, as igrejas. Tem que mudar. São Bartolomeu, Andorinhas, Morro da Queimada, Serra da Brígida, visão maravilhosa no morro. O turismo é o pilar mais forte da nossa economia.	Todos os dias.	Museu da Inconfidência, Escola de Minas, os museus, as igrejas.	Sim. Mas existe um pouco de preconceito com os entornos. A cidade foi crescendo desordenadamente. Não tem plano habitacional que funcione.	Uma joia do Brasil.	Visão privilegiada direto para o pico Itacolomi.	Nota 5. Não só a arquitetura, mas a própria história dentro dos cenários do Brasil e Mundial.	Perdeu com o crescimento desordenado, com a irresponsabilidade do poder público. Muitas áreas que poderiam ser para visitação turística se perderam.	Verde, branco e cinza. Verde montanhas, do pico. Casas 90% pintadas de branco e cinza da pedra. Tradição, o que mais representa a cidade.	Turismo restrito ao Antônio Dias e ao Rosário. Como levar um turista lá nas ruínas do Morro da Queimada? A trilha está tomada por mato.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.27	Parada de 7 de setembro, 21 de abril. Participava quando criança.	Sempre. Fazer a unha e comprar sapato. Anda tudo. Rua São José, Rosário.	Igrejas todas (Pilar), museus, Museu da Inconfidência Escola de Minas, planetário.	Em algumas coisas não. As pessoas são discriminadas.	Nascida e criada aqui. Acostuma. Mesmo com altos e baixos é ouro-pretana.	Gosto. Quando eu vejo as fotos no Face eu compartilho. Eu acho OP a noite tão bonita. Ar que a gente respira é mais puro	Nota 4. Bonita. A cidade está precisando de capricho. Muito abandonada. Calçamento.	Carnaval, escola era melhor. Até Semana Santa. Mudou muito. Festas tradicionais. Perdeu muito.	Verde é a cor da esperança. Paisagem que gosta de levantar e olhar nas montanhas. É o verde da serra, das montanhas, lindo maravilhoso.	Igrejas todas (Pilar), museus, Museu da Inconfidência Escola de Minas, planetário.
E.28	Quando era mais nova, trabalhos que fazia. Nas festas acompanhava as procissões, igrejas.	Muito difícil. Às vezes upa, medico.	Antônio Dias. A igreja costuma ter festa e procissão. Padre Faria, Morro Santana.	Sim. De vez em quando passa gente para ver morro, porque num tem nada lá em cima.	“Ouro Preto pra mim é amor”.	Vê tudo da laje. Igrejas, movimento da igreja. (amianto, telhado quebra telha)	Nota 5. Acha. Já acostumou com as ladeiras. Vê muita zueira de festa.	Perdeu emprego.	Azul, cor do céu.	Igrejas: Piedade, Santa Efigênia, Antônio Dias, na rodoviária.
E.29	Tempos antigos. Tempo dos escravos, do ouro. Fotos: Não mudou quase nada. Cidade era mais bonita. Era tranquila.	Todo dia para trabalhar.	Feirinha de pedra sabão, a rodoviária, a praça do cinema. Rua das Flores.	Da Rua 15 de Agosto para cima é mais excluído. Pessoal lembra por causa da queimada, das mina.	Cidade histórica. A cidade até que é boa.	Gosta. Pico Itacolomi, a praça. Só não vê Santana e o Veloso.	Nota 3. Não acha bonita. Só montanha, morro, mato, favela. Uma casa por cima da outra. Tinha que ser tudo plano. Tem invasão. Tinha que fazer loteamento próximo centro e remover casas com risco, excluída.	Carnaval.	Verde, tem muita mata.	Carnaval. Jogar bola, acampar. Em Ouro Preto num tem nada de bom pra fazer não. Tem para os turistas.
E.30	Época de muito emprego, muito turista, cidade cheia. Era muita festa. Foi acabando tudo. Carnaval, escola de samba, festival de vinho, festas juninas.	Evita. Banco. Dificuldade andar. Não tem estacionamento.	Praça Tiradentes, São José, Antônio Dias, rodoviária, Veloso.	Acha. Eles acham que não. Retirado. Comercial pra eles é o centro.	O coração do Brasil. Começou tudo aqui. Das belas igrejas, grande patrimônio.	Gosta. Parque Itacolomi principalmente quando tá chovendo do lado de lá. Movimento lá na BR.	Nota 4. Bonita. Calçamento deixa a desejar. Igrejas todas, Museu Inconfidente, Museu Escola de Farmácia.	Melhorou um pouco as casas. Não tinha Vila Aparecida Bauxita, Pocinho, N. S. do Carmo. Não acredita que perdeu. Modificou. Antigamente tinha muito mais verde, sinto, tinha mais tranquilidade.	Verde, “Esperança de um dia Ouro Preto ser mais feliz”. Sem desemprego e drogas.	Parque Itacolomi, Cachoeira das Andorinhas e igrejas.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.31	Praça Tiradentes, museu da inconfidência, palácio dos governadores. Tiradentes de frente pra cadeia e de costa para os seus governadores.	3 vezes na semana. São José. Banco. Milton. Barbosa, Zé Pinto, comércios tradicionais da praça, que resistem.	Museu da Inconfidência Igrejas São Francisco de Assis e Carmo.	Sente. Símbolo do primeiro movimento contra o sistema coroa portuguesa. Sedição de vila Rica, aconteceu na região, referência.	Tudo da minha vida. Emoções vividas. Lembranças do passado perspectivas para o futuro. Das pessoas e aprendizado.	-	Nota 4. Pela beleza natural, as obras que foram feitas pelos afrodescendentes.	Perdeu no entorno, bairros atrapalhando a visão do Itacolomi. Invasão é problemático. Não só no parque, no Alto da Cruz, cruzeiro. Se deixar, daqui uns dias tá todo tomado. Pico do Itacolomi. Risco parte baixa. Se chover pode afetar. Poluição visual, não consegue ver verde das montanhas. Perdeu empregos. Precisa acompanhamento IPHAN, UFOP, arquitetura que seja acessível.	Amarelo por causa do ouro.	São João, Cachoeira das Andorinhas, Santana, Capela do Padre Faria, Santa Efigênia, Pilar, São Francisco de Assis. Os museus, Inconfidência, Casa dos Contos. Mirantes São Sebastião.
E.32	Monumentos históricos, museu. Cultura. Cachoeira.	Sempre, pagar conta, comprar alguma coisa.	Praça, centro.	É, mas, às vezes, meio esquecido.	Histórica, muito valiosa. Pessoas cidade não valorizam. Semana Santa.	Vê cidade praticamente inteira. Museu, praça. Vista muito bonita.	Nota 5. Parte histórica, museus, história dos escravos.	Não.	Amarelo por causa do ouro, dos escravos.	Cachoeira Na praça.
E.33	Cidade foi muito sofrida, muito escravo viveu. OP é visto pelo lado econômico e não como patrimônio, pela beleza. Escravo não merecia. Fotos: queria árvore na praça; Antônio Dias mudou demais. Tem muita casa. Acha que encosta pode ser ocupada.	Todo dia passo pelo centro para trabalhar. Praça Tiradentes, São José, Rua Direita.	Praça Tiradentes, Feira de pedra sabão, Pilar, N. S. Conceição e o Pico. Estação	Lugar esquecido. Mas foi daqui que nasceu Ouro Preto.	Uma cidade muito linda, mas muito mal tratada.	Pico e lado de Mariana. Gosta de ver o pico. Quería ver mais o centro.	Nota 5. Muita rocha, muita montanha. Mas pouco conhecida. Porque as pessoas esqueceram. Não procuram mais. A cachoeira foi esquecida. Muito mato.	Muito. Em religiosidade.	Cinza. Muita queimada.	Pico do Itacolomi.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.34	É a vida. Cidade histórica, História do Brasil se fez por essa riqueza.	Toda semana ou para pagar as contas. Mais na Rua São José.	Praça Tiradentes, Rua Direita, São José.	Com certeza. Mas eles consideram como áreas violentas, favelas. Mas, foi a origem da história.	“Minha vida”. Sobrevive contando um pouco da sua história.	Santa Efigênia. E a vista melhor que é a do Pico do Itacolomi, privilegio.	Nota 4,5. Bonita. Carnaval, diversão e o turismo. Má administração. Sofrimento e descaracterização do espaço. Com a Vila Aparecida quase perdeu o título de patrimônio da humanidade.	Descaracterizou muito. Várias casas vão sendo construídas, até mesmo no alto dos morros.	Azul. Horizonte praticamente azul.	Parte central. E a cachoeira das andorinhas. Local bem bacana de se apreciar uma bela natureza.
E.35	Ouro Preto tá sendo reconhecida. Araújo, EPA, Farid. Cidade boa. Só não tem emprego. Os jovens estão indo embora e os velhos morrendo.	Sempre. Trabalho, pagar contas, almoçar, comércio.	Museu da Inconfidência museu das pedras, feirinha.	Sim. Lógico.	“Minha casa” Acolhimento.	Gosta. Vista cidade. Visão linda. Mal iluminada. Tem menos poluição. É boa de morar, não tem violência.	Nota 5. É calma, não tem muita violência. Não tem muito lugar pi ir não. Praça Tiradentes não tem nada. Paisagem, Vila Aparecida, UFOP, IFMG. É bonito. De lá para cá também tem uma visão bonita.	Não tem banheiro, telefone público.	Vermelho. É uma cor bonita. E não tem. Não pode. Ia fazer bem.	Cachoeira das Andorinhas, Mendes. Em OP não tem quase nada. Em Mariana na pracinha. Na igreja.
E.36	Histórica. Praça Tiradentes. Fotos: Cidade não mudou nada. Santa Efigênia, ladeira fica na memória, era bonito, agora encheu de casas.	De 3 em e dias. Praça passagem, Veloso, banco pagar conta, supermercado.	Praça Tiradentes, rodoviária, alto da cruz, bauxita.	Sente. Acha que sim.	Uma cidade tranquila, maravilhosa.	Gosta. Cidade é bonita.	Nota 4. Nada incomoda...Pode ser 5.	Muitas firmas. Emprego.	Branco. Claridade. Destaca mais.	Cachoeira andorinhas. Centro, Praça Tiradentes. Lugares mais altos. Morro da Queimada. Morro da Forca. Muitos lugares bonitos, que tem visão boa.
E.37	Cidade dentro das montanhas. Faz frio. Lugar delicioso. Fotos: não mudou nada.	Quase todo dia. Serviços em geral, compras, bancos, supermercados. Passear Restaurante.	Rua São José, Rua Direita, Rua das Flores, Praça, Estação, Rodoviária. Rua dos cartórios.	Sim. Mas há segregação. Há um preconceito com o morro. Não sabe se é o local, as pessoas ou a palavra.	Cidade acolhedora, de beleza singular pela história e pessoas. Cidade amável.	Gosta. Muito. Linda noite e dia.	Nota 5.	-	O laranja das igrejas, o cinza nublado.	Mirantes do São Sebastião, São João e da universidade. Casa dos Contos. Cachoeira das Andorinhas. Igrejas e na pedra sabão.
E.38	Cavaleiros do zodíaco. Patrimônio Histórico da Humanidade. Na entrada a cidade se apresenta. Importância histórica e representa a mineralidade. Fotos: não mudou nada.	Quase todo dia. Serviços em geral, compras, bancos, supermercados. Passear Restaurante.	Rua São José, Rua Direita, Rua das Flores, Praça, Estação, Rodoviária. Rua dos cartórios.	Sim. Mas há segregação. Há um preconceito com o morro. Não sabe se é o local, as pessoas ou a palavra.	Beleza natural, pessoas. Com seus encantos, cantos e esquinas.	Gosta. Muito. Linda noite e dia. Patrimônio histórico da humanidade, privilegio.	Nota 5. Consegue excluir as feituas. O que incomoda é o descaso do poder público. Construções perto Pico. As pessoas precisam morar. Mas não acha morro da queimada feio.	“Ganha de pessoas de fora, mas perdem os seus. Deixam os seus se perderem”.	Multicolor.	Mirantes do São Sebastião, São João e da universidade. Casa dos Contos. Cachoeira das Andorinhas. Igrejas e na pedra sabão. Fala da história. Ruínas não sabe o acesso.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.39	Ouro. Muito conhecido pela pedra sabão. Cidade histórica. Fotos antigas: Mudou bastante. Não tinha muita casa, era mais árvore. Mais organizado. Agora qualquer lugar faz casa. E tem gente que põe fogo.	Durante a semana. Curso na Paraná.	Praça	Sim. Mas para eles é só morro. A praça é reconhecido como principal e o Morro excluído dos fatos que ocorreram.	Histórica. Muita história dos museus, da praça.	Ama. Melhor coisa. Cachoeira no Pico quando chove. Praça.	Talvez não consiga valorizar o que tem. Tirando umas coisas acha bonita. Nota 3,5/4.	Acho muito parado. Carnaval não era a bagunça de hoje. Antigamente era mais preservado. Chafariz podia ser mais valorizado. Perdeu em função de matar a natureza.	Dourado por causa do ouro/ ou branco pra ter mais paz.	No mirante na UFOP. Na praça que é o normal de todo mundo conhecer.
E.40	Praça Tiradentes e as igrejas. Fotos: Reconhece ladeira Santa Efigênia, chama de "caminho de cobra" dos escravos. Reconhece que diminuíram árvores no centro e aumentaram as casas.	Todo dia para trabalhar. Passeio é difícil.	Pico do Itacolomi, Morro da Forca.	Sim. Foi parte da história. Mas no centro a classe é bem alta. Já escutou que ao redor é favela, só morro, acha que não pensam nas comunidades. Quem se importa são as que procuram saber a história.	Histórica, importante.	Gosta da Praça. A noite é mais bonito. De dia muito carro. Observar chuva no pico e na praça. Mudou, cresceu demais. Mudou para melhor. Cidade de pontos turísticos. Podia ter um parque.	Nota 5. Antes, quando criança não dava valor. Hoje valoriza mais. É "bonitinha". Gosta mais a noite.	Vegetação porque estão construindo muitas casas. Perdeu muito. Aqui também tá cheio de casa.	Preto. Por causa do ouro que não era dourado, era preto. E também por causa do nome.	Igreja do Carmo, tomar açaí. Na pracinha de Mariana tomar sorvete. Arrozal, rocinha.
E.41	Lembra-se da infância, das coisas boas que viveu com os avós (fica emocionada). Lugar além da história, pelo que marcou. Fotos: Reconhece. O meio ambiente era muito mais preservado. Tinha muito mais árvores.	Duas a três vezes por semana. Bauxita inglês. E no centro para contas. São José, Igreja do Carmo e no Antônio Dias, perto do OPTC.	Maria bonita, lanchonete do lado do Pão de Queijo, Satélite, antigo Barroco.	Sim, pela história. Referência para a cidade, ruínas, o baú, o Morro São Sebastião. Mas algumas pessoas não consideram.	Tanta coisa aconteceu, Tiradentes, estrada real. Ouro Preto é uma das cidades mais importantes do país. Pela história. Vai ser sempre minha casa.	O prédio tampa a vista. Gosta. Pelas ladeiras e pelas casinhas uma perto das outras, uma de cada cor. Igrejas. Vista bonita. Gosta como a cidade foi construída.	Nota 5. Apesar dos problemas. União das pessoas. Maravilhosa pela história, pela forma como tudo foi construído, pelas pessoas importantes que passaram. "Sabe aquela obra de arte do pintor mais caro, mais famoso, eu considero Ouro Preto assim". Pela beleza da cidade, das igrejas.	Meio ambiente era muito mais preservado. Tinha muito mais árvores. Cidade começa a crescer e não tem para onde se expandir. Perdeu investimento em visibilidade, festival não tem a mesma proporção. Perdeu figuras como Efigênia Carabina.	Preto e amarelo, da bandeira. Ouro e cidade construída por índios ...não ... negros.	As pessoas visualizam o museu, a escola de minas, a igreja do Carmo e São Francisco de Assis. Mas tem cachoeiras, trem, Capela do Padre Faria, de São João.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.42	Pico do Itacolomi.	Em dias de pagamento. Não vai muito. Banco.	Praça Tiradentes, em frente ao cinema, Centro de Convenções. Depende muito de onde frequenta.	Sente que é circuito de pessoas. Mas existe centro, os bairros e a universidade. Preconceito no morro.	Tem orgulho. É uma cidade ímpar, bonita, conhecida no mundo inteiro. Ouro Preto é uma coisa pronta.	Vista maravilhosa. Pico Itacolomi e três igrejas: Padre Faria, Santa Efigênia e Dores.	Nota 5. Maravilhosa. Pico do Itacolomi. Percebe a cidade quando tem visita. Semana Santa. A casa é a dignidade do homem e existem casas em cada lugar no morro, levando material no ombro ou no animal.	"Ouro Preto é uma coisa pronta", mas precisa investimento. Perdeu em preservação do parque, com as construções.	Cor Preta, o preto do sofrimento. Existe negatividade. Pessoas não lutam e não valorizam o que tem. "Ouro Preto é uma boa madrasta".	Centro e Cachoeira das Andorinhas. Minas, mas não entra ainda. Trilhas. Moinho.
E.43	Museu, antigamente cadeia.	Não vai mais. Vai quando precisa. Medico e compras.	Praça Tiradentes, Museu.	Acho que sim.	Gosta. Bica, na praça Tiradentes era uma rodoviária. "Quem bebe essa água não sai daqui". Acho sossegado.	A vista é linda. Natal Passagem de Mariana, Pocinho, Bauxita, Saramenha. Movimento carros e pessoas. Pico do Itacolomi.	Linda Nota 5. Cidade histórica, turística.	Através dos governantes. Cresceu. Mudou. Perdeu tranquilidade, lugares que eram bonitos. Não cuidaram. Lugar que cresceu e que caiu. Não incomoda, mas aqui era sozinha, só barraco.	Não é alegre, um cinza, um marrom. Não é claro. Um bege, um cinza. Jeito de Ouro Preto.	Praça Tiradentes, coisa de pedra, lá no São Francisco, nas igrejas. Casa de pedras, joias.
E.44	Parte mais histórica no centro e lugares que gosta. Gosta de igreja. Ouro Preto não é só o material, tem o imaterial, tradições que devem preservar. Como o congado, já enfraqueceu. Santa Efigênia e Padre Faria.	Duas vezes por semana. De férias vai mais. Gosta de caminhar. Loja, sorvete, açaí, banco e capelinhas.	Cheio de referência. Loja na São Jose, Rua da escadinha, igrejas do Carmo e Pilar, restaurantes, casas de joias, de artesanato. Casa que queimou Escola D. Pedro.	Acho que sim. Algumas pessoas falam "vou lá pra cidade", acha descolado. Questão de classe social. Quando estudava tinha preconceito. O morro sempre foi meio abandonado.	Beleza, Fé, tradição, história, cultura.	Beleza da vista. Praça. Pico do Itacolomi. Localização das igrejas: Santa Efigênia, Padre Faria, Dores. Mariana. Tradição no Morro de previsão de chuva.	Nota 5. Tradição, a beleza do lugar, cidade histórica. E as pessoas. Carnaval, Zé Pereira. Gosta da tranquilidade. Gosta de observar cada detalhe.	Não sabe se perdeu totalmente. Muita tradição local está enfraquecendo. No morro tem mudanças visíveis, mais casas, não tinha escada, melhoria das casas. Muitos comércios fecharam. Santa Cruz e Santa Luzia cresceram, na Lagoa prédio. Risco de deslizamento e menos vegetação.	Branco. Patrimônio material.	Praça Tiradentes, centro. Aqui no bairro primeiro, os morros. Capelinhas que não são muito conhecidas. Artesanato do bairro (Alto da Cruz). Mariana tb. As minas.
E.45	Cidade extremamente rica, mas pouco aproveitada. Capta para minorias. Fotos: Reconhece que cresceu sem planejamento (Itacolomi, Vila Aparecida, Alto da Cruz, Caminho Novo etc.).	Quase todo dia.	São Francisco de Assis, Praça Tiradentes, Pilar, Rua São José, Rua direita.	Sim. Mas é reconhecida apenas na época da política.	Cidade ímpar, diferencial no Brasil.	Apaixonado. A beleza natural. Ver a cidade dormindo e de manhã a serração baixa e o Itacolomi por cima. E o nascente.	Bonita. Nota 5. Pela beleza, pela história, pelo preço que Ouro Preto pagou.	Está perdendo as festas culturais. Festas religiosas. Apenas D. Barroso sabe celebrar uma missa do século XVII. Perdeu muito com o crescimento sem planejamento.	Azul. Coisa de profundidade, de beleza.	As igrejas, o Museu da Inconfidência, as obras do Aleijadinho, Museu de Mineralogia e os mirantes.

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.46	Cidade histórica muito boa. Todo lugar tem um morro.	Todo dia. Praça, bauxita, bancos.	Praça Tiradentes.	Pertence. Da praça para ver a praça. É o bairro mais perto.	Boa. Cidade histórica.	Gosta. Quando tem festa na praça gosta de ficar ouvindo. Carnaval. Olha o Pico.	Nota 5. É uma cidade histórica, vem muita gente passear.	Perdeu. Antigamente, os prefeitos trabalhavam melhor. Não cuidam direito.	Amarelo. Cor do Brasil. A cidade já é Ouro Preto.	Museu da Inconfidência, passear na pracinha de pedra sabão.
E.47	Praça Tiradentes. Tão bonito a cidade antes. Praça - Largo grande, onde ficava muita gente. Acho muito bonita a cidade.	Quando tem necessidade, pagar alguma conta.	Praça, Feirinha de pedra sabão, Rua dos bancos, cinema e as igrejas.	Sim. Mas devem achar que são favelas.	Nossa casa. Tem que cuidar como se fosse.	Observa as reformas. Gosta de ver as igrejas, museu, movimentação.	Nota 5. Por morar aqui. Conhecer muitos lugares e pessoas, ir em vários lugares sem medo, nem em todos os horários. Povo muito caridoso.	Agora muita violência, muita droga.	Azul do cruzeiro. Eu acho a cor bonita. Azul celeste. Embora goste do branco e do preto.	Bar do baú. Além da paisagem, muitas árvores. Pela cidade, na feirinha de pedra sabão, é referência.
E.48	Imagem boa. Não sabe.	Vai quando tem que comprar alguma coisa.	A praça, o museu, a Igreja de São Francisco, Santa Efigênia.	Acho. É visto de lá.	Cidade histórica.	Gosta de olhar as igrejas, as montanhas, as pinturas das casas.	Nota 5.	Perdeu. Antigamente, os prefeitos trabalhavam melhor. Não cuidam direito.	Branco, porque significa a paz.	-
E.49	Tiradentes, tão falado.	Segunda a sexta para trabalhar. Faz caminhada até a praça todos os dias e pega o ônibus. Centro histórico não frequenta nada.	Boteco do chopp, Praça Tiradentes, Câmara municipal. Fotos: Ponte, Museu e Feirinha de pedra sabão.	Sim. Pela coleta de lixo. Mas escuta sempre que o Morro da Queimada está abandonado.	É uma cidade patrimônio, onde vem muito turista.	Gosta. Os turistas. Escuta barulho de polícia. Vê tudo, mas sobrinho construiu em frente.	Acho. Nota 4. A pedra sabão acha muito bonito. Quando está chovendo tem medo. Mas não tem medo de onde mora, porque não tem perigo. no morro.	Com certeza. Evoluiu um pouco. Acha que melhorou.	Um colorido. Pelo nome o amarelo. O ouro é amarelo.	Tomar sorvete, açaí na bauxita. Para responder: "Não posso chamar as crianças pra me ajudar não?"

	Imagens/referências de Ouro Preto	Frequência que percorre centro	Pontos de referência centro	Distanciamento bairro x centro	Significado da cidade	Percepção da vista de casa	Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	O que a cidade já perdeu	Cor da cidade	Lugares que levaria um amigo
E.50	Primeira e Segunda Guerra Mundial, que viu no jogo. Por causa das minas onde escondiam e por causa das guerras atuais. Fotos: Não conhece algumas áreas. Acha que mudou bastante. As casas aumentaram. Prejudica porque acaba com as florestas e com o clima.	De vez em quando. Apenas vai à escola. Na praça, no cinema com a escola e para comprar algo.	Gosta mesmo de uma construção na praça tipo uma igreja com uma balança pesando, antiga. E o Pico do Itacolomi.	É na cultura e no ponto das ruas. Muitos morros. Quem mora lá não vai subir porque vai cansar. Não vai valer a pena.	Representa o estado, um país que uma cidade que tem pouca violência. (Fala do Rio). Muito tráfico. Por isso que tá tendo muita guerra. Tem menos guerra porque é uma cidade pequena.	Até que eu gosto. O campeão perto do Padre Faria. Onde que eles faz trilha no caminho da Fábrica.	Sem as pessoas chatas acha que sim. Nota 2,5 por causa das queimadas e quem causa isso são os homens ... e as belezas. Por causa das ruínas, por causa da preservação. Ruínas é ruim. Mesma coisa de desastre (...) Minas que ninguém tá preservando, das florestas e das queimadas. Ninguém percebe que isso é ruim para o futuro.	Acho que não. Perdeu muito beleza. Turistas vão mais na praça, porque para cima não vão perder tempo, vão cansar e causa muito desmoroamento. Ninguém olha.	A paz que é o branco. Tem que representar. Porque mortes e ruínas, mãe tá sofrendo.	Pico do Itacolomi e na Cachoeira das Andorinhas.
E.51	Tristeza. Cidade tão bonita e crescendo sem projeto. Acabou o sossego. (Nostalgia) Trânsito incomoda.	Minha casa é a Praça Tiradentes. Vou à igreja do Carmo fazer minhas orações.	Praça, Feirinha. Importante: São José, Rua Direita. Casa dos contos.	Sim. Faz parte da moldura. Ocupação perde um pouco a energia e história.	-	Não avista mais. Prédios na frente.	Mais bonita do mundo. Nota 10. Tem tudo dentro desse buraco, história, religiosidade e espiritualidade forte.	Falta de planejamento urbano. As indústrias. Cidade está crescendo desordenadamente pra lugar que não deveriam estar crescendo. Daqui a pouco tem casa no Itacolomi.	Amarelo. Ligado ao barroco, ao ouro, as pessoas.	Mina 13 de Maio, cachoeira e boteco.
E.52	ENTREVISTA ABERTA E DIRECIONADA – LIDERANÇA DURANTE MUITOS ANOS NO BAIRRO (ABERTURA DE RUAS, ORIGEM DAS FESTAS)									
E.53	ENTREVISTA ABERTA E DIRECIONADAS – ORIGEM FAMILIAR E ATIVIDADES ECONÔMICAS (PEDREIRA E GARIMPO)									

## APÊNDICE D - QUADROS DE CATEGORIAS DE ANÁLISES

### Quadro 4 - Perfil dos entrevistados

QUADRO 04 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS									
	Idade	Sexo	Escolaridade	Ocupação	Naturalidade	Tempo no Morro da Queimada	Motivações para escolha do bairro	Membros da família no bairro	Liderança
E.1	75 anos	M	-	Aposentado.	São Bartolomeu/Ouro Preto	40 anos	Oportunidade de lote.	3 filhos (uma paga aluguel)	-
E.2	23 anos	F	Ensino Fundamental incompleto.	Trabalha restaurante.	Ouro Preto. Pai morava em Piranga e construiu no Morro da Queimada em 1980.	Nasceu no Morro Queimada.	Família. Hoje mora de aluguel com o companheiro.	Mãe e irmãos.	-
E.3	59 anos	F	Alfabetizada telecurso.	Aposentada Invalidez.	Cláudio Manoel/Mariana.	Veio para OP em 1965. Morou Vila Aparecida. 30 anos no Morro.	Oportunidade de lote.	Não. Filha no Morro Santana.	-
E.4	63 anos	M	Ensino Fundamental incompleto.	Aposentado Invalidez.	Santa Cruz do Calvário/Ponte Nova.	Veio para OP na década 1970. 30 anos	Oportunidade de lote.	Não. Filha no Morro Santana.	-
E.5	49 anos	F	Ensino Superior.	Pedagoga Rede Cidadã.	São Paulo. Mãe é de Mariana.	Aprox. 48 anos.	Oportunidade de lote. Ajuda do Centro de Promoções Humanas.	Mãe mora no primeiro pavimento. Tia ao lado.	Trabalho tem representatividade em toda cidade. Jovens. Também realiza trabalhos sociais.
E.6	40 anos	M	Ensino Fundamental Completo.	Transporte.	Mariana. Pais vieram de Furquim em 1979 e compraram lote.	40 anos	Mudou com a família.	Pais moram no pavimento superior.	Presidente da Associação do bairro.
E.7	42 anos	F	Técnico.	Desempregada. Faz salgados, doces e flores.	Ouro Preto.	8 anos.	Casou com morador do bairro.	Não.	-
E.8	77 anos	M	Ensino Fundamental incompleto.	Aposentado/mestre de obras.	Fonseca/Alvinópolis.	Veio para OP na década de 1970. Morou Santana. 35 anos no Morro	Terreno.	Não.	-
E.9	53 anos	M	Técnico	Pintor.	Fonseca/Alvinópolis.	Veio para OP na década de 1970. Morou Santana. 35 anos no Morro	Mudou com a família.	Não.	-
E.10	85 anos	F	Ensino Fundamental incompleto.	Aposentada.	São José do Oratório/Ponte Nova.	Veio para OP em 1962. 45 anos no Morro.	Lugar que encontrou para fazer uma casa.	Sim. Filhos e netos ao lado. Outro filho na Rua 15 de Agosto.	-
E.11	16 anos	M	Cursando o Ensino Médio.	Estudante.	Ouro Preto.	Nasceu no Morro Queimada.	-	Sim. Mora com a mãe. Irmãos próximos.	-
E.12	79 anos	F	Sem escolaridade.	Dona de casa.	Santo Antônio do Salto/Ouro Preto.	Morava Antônio Dias. 30 anos no Morro.	Marido comprou uma casa.	Sobrinha ao lado.	-
E.13	40 anos	F	Técnico.	Trabalha em pousada.	Ouro Preto Morava Antônio Dias.	30 anos no Morro.	Mudou com a família.	Prima ao lado.	-
E.14	44 anos	M	-	Pedreiro/lavador de ônibus	Santo Antônio do Salto/Ouro Preto.	Aproximadamente 40 anos.	Mudou com a família.	Pai, mãe, irmã e cunhado. Próximos.	-

	Idade	Sexo	Escolaridade	Ocupação	Naturalidade	Tempo no Morro da Queimada	Motivações para escolha do bairro	Membros da família no bairro	Liderança
E.15	80 anos	F	Ensino Fundamental incompleto.	Dona de casa.	Ouro Preto.	Morou no Padre Faria. 62 anos no Morro.	Casou e foi morar na casa do sogro no bairro. Não tinha condições comprar lote. Sogro comprou casa em 1937.	Filhos, netos, cunhados. Família do marido. Total cinco casas.	-
E.16	40 anos	F	Ensino Fundamental incompleto.	Camareira hotel.	Santo Antônio do Salto/Ouro Preto.	Veio para OP em 1991. Morou Vila Aparecida. 27 anos no Morro.	Mudou com a família. Casou e comprou casa há cinco anos.	Irmãos e sobrinhos.	-
E.17	24 anos	M	Cursando Ensino Médio.	Estuda/ Desempregado.	Ouro Preto.	Nasceu no Morro da Queimada.	-	Sim. Mora com a mãe. Irmãos próximos.	-
E.18	31 anos	M	Ensino Médio completo.	Montador. Desempregado.	Ouro Preto.	Morava de aluguel no Veloso. 25 anos no Morro.	Mudou com a família. Comprou lote e construiu no limite do Parque.	Irmão ao lado, pai no pavimento superior. Filhos.	-
E.19	29 anos	M	Ensino Médio completo.	Recepcionista.	Ouro Preto.	Nasceu no Morro da Queimada.	-	Tios e prima.	-
E.20	63 anos	F	Ensino Fundamental incompleto.	Funcionária pública e cozinheira	Mainart/Mariana. Veio para OP em 1966. Morou Taquaral.	47 anos no Morro.	Casou com uma pessoa do bairro. Ganhou terreno na justiça.	Irmãos, filhos, netos, sobrinhos, cunhadas.	-
E.21	33 anos	M	Ensino Fundamental incompleto.	Capina	Não sabe	Não sabe quando.	Veio com a mãe ainda criança.	Irmão mora em casa conjugada.	-
E.22	53 anos	M	Ensino Fundamental. Técnico incompleto.	Funcionário público/Carpintaria	Ouro Preto. Família veio de Oratório na década de 1960.	Há 46 anos no Morro.	Mudou com a família. Construiu casa junto da mãe. "Bairro que ocupamos".	Sim. Mãe acima, irmão ao lado. Atualmente esta construindo para os filhos um segundo pavimento. Outro irmão na Rua 15 de Agosto.	-
E.23	Mais de 60 anos	M	Ensino Fundamental incompleto.	Aposentado.	Diogo de Vasconcelos. Veio para OP em 1979. Morou Encardideira.	37 anos no Morro.	Comprou um barraco, porque queria sair do aluguel.	Filhos. Atualmente constrói uma casa na parte posterior para um filho.	-
E.24	Mais de 70 anos	M	Primário.	Aposentado.	Furquim/Mariana. Veio para OP em 1976.	42 anos no Morro.	Não tinha recurso. Escolheu o Morro para aproveitar água da nascente. "quase invasão".	Filha mora ao lado, em casa conjugada, com a família.	-
E.25	29 anos	F	Ensino Médio incompleto.	Faxina.	Ouro Preto.	Nasceu no Morro da Queimada. Em casa que foi desapropriada para implantação Parque.	Mora com a família e atualmente está construindo no terreno ao lado.	Primos.	-
E.26	45 anos	M	Ensino superior. História.	Vereador. Presidente da câmara.	Ouro Preto.	Nasceu no Veloso e foi para Morro da Queimada ainda bebê.	-	Mãe mora com irmão no pavimento de cima. Irmãos e tios próximos.	Vereador. Fiscalizar e cobrar do executivo as melhorias. Além de apresentar projetos de lei.
E.27	67 anos	F	Ensino Médio completo.	Dona de casa.	Ouro Preto.	66 anos.	Avô comprou casa em 1937.	Irmãos, sobrinhos, cunhados, filhos. Vizinhança grande parte familiar. Tem mais de uma casa no bairro.	-
E.28	Mais de 80 anos	F	Primário.	Dona de casa. Fazia quitanda no bairro. Trabalhou como varredoura de rua.	Piranga. Veio para Ouro Preto em 1965. Morou no Antônio Dias.	15 anos.	Lugar que achou para construir e com acesso de carro na porta. Foi posse.	Apenas o filho.	-

	Idade	Sexo	Escolaridade	Ocupação	Naturalidade	Tempo no Morro da Queimada	Motivações para escolha do bairro	Membros da família no bairro	Liderança
E.29	19 anos	M	Ensino Fundamental incompleto.	Trabalha com gesso.	Ouro Preto. Mãe veio de Santa Rita em 1991 e construiu há 8 anos em lote doado.	15 anos.	Mudou com a família.	Tia e primos.	-
E.30	55 anos	M	Ensino Fundamental incompleto.	Autônomo – Bar no Morro da Queimada.	Piranga. Veio para Ouro Preto 1965. Morou no Antônio Dias.	15 anos.	Bairro tranquilo, perto do centro, com carro na porta. Conseguiu comprar um pedacinho de terra.	Apenas a mãe.	-
E.31	Mais de 56 anos	M	-	Artesão (pedra sabão, resina e madeira). Faz velas. É guia turístico.	Piranga. Veio para Ouro Preto em 1963.	Mora no Padre Faria e trabalha na Mina 13 de Maio.	Foi convidado para trabalhar na Mina.	Não.	-
E.32	30 anos	F	Ensino médio completo. Faz pedagogia.	Professora educação infantil.	Ouro Preto.	6 anos. Morava na Rua 13 de Maio.	Marido comprou terreno e construiu.	Não	-
E.33	42 anos	M	Ensino Fundamental completo. (acertando o passo)	Pedreiro.	Ouro Preto.	Não lembra. Veio criança.	Mudou com a família.	Pais e irmãos.	-
E.34	30 anos	M	Ensino Médio completo.	Trabalha como guia na Mina.	Ouro Preto.	Nasceu no Morro da Queimada	Bisavô comprou casa no Morro da Queimada em 1937. Pai construiu em terreno doado pelo avô.	Avô, pais, irmãos, tios e primos.	-
E.35	43 anos	F	Ensino Médio completo.	Cuidadora.	Santa Rita de Ouro Preto. Veio para Ouro Preto em 1983.	36 anos.	Mudou com a família. Pai construiu uma casa e hoje ela tem uma casa acima.	Pais, irmãos e sobrinhos. Três casas próximas.	-
E.36	50 anos	M	Ensino Médio incompleto.	Autônomo. Bar no Morro da Queimada.	Santa Rita de Ouro Preto. Veio para Ouro Preto em 1977.	38 anos no Morro da Queimada.	Mudou com a família.	Irmãos.	-
E.37	45 anos	F	Ensino Superior.	Pastora.	Salvador.	3 anos.	Encaminhados pela congregação. Moraram de aluguel casa D. Vera.	Não.	Representatividade religiosa. Em pouco tempo.
E.38	44 anos	M	Ensino Superior.	Pastor.	Belo Horizonte.	3 anos.	Encaminhados pela congregação. Moraram de aluguel casa D. Vera.	Não.	Representatividade religiosa. Em pouco tempo.
E.39	17 anos	F	Ensino Médio completo.	Estudante Costura.	Ouro Preto.	8 anos.	Perdeu os pais e veio morar com os avós, que estão no bairro há 30 anos.	Não. Apenas os avós.	-
E.40	23 anos	F	Ensino Médio completo. Técnico em restauro.	Dona de casa.	Ouro Preto.	Nasceu no Morro da Queimada.	Casou e mora no Morro Santana.	Pais e sobrinha.	-
E.41	23 anos	F	Ensino Médio completo.	Trabalha com o pai no bairro. (bar e mercado).	Ouro Preto.	Nasceu no Morro da Queimada.	Bisavô comprou casa no Morro da Queimada em 1937. Pai construiu em terreno da família.	Toda família do pai. Tios, primos.	-
E.42	62 anos	F	Ensino Médio completo.	Artesã e dona de casa.	Passagem de Mariana. Veio para OP em 1962.	Há 55 anos (1964).	Mudou com a família.	Família marido. Irmão tem casa ao lado, mas mudou para Mariana.	Representatividade na associação e na paróquia.

	Idade	Sexo	Escolaridade	Ocupação	Naturalidade	Tempo no Morro da Queimada	Motivações para escolha do bairro	Membros da família no bairro	Liderança
E.43	63 anos	F	Ensino Fundamental incompleto.	Aposentada e dona de casa.	Uberaba. Criada em São Paulo. Veio para Ouro Preto em 1975.	Tempo depois veio para o Morro da Queimada.	Morou de aluguel e construiu casa no Morro há 30 anos.	Não. Filhos e netos não moram lá.	-
E.44	24 anos	F	Formada em Pedagogia.	Foi professora na Juventina, Morro Santana. Desempregada.	Ouro Preto.	Nasceu no Morro da Queimada	Mudou com a família. Mãe construiu há 22 anos, em terreno doado pelo avô.	Família toda mudou para São Paulo. Atualmente ela, irmã e mãe.	-
E.45	62 anos	M	Ensino Fundamental incompleto.	Artesão.	São José do Oratório/Ponte Nova. Família veio para Ouro Preto em 1959.	Há 46 anos no Morro da Queimada.	Mudou com a família. Casou e construiu há 35 anos. "Foi o morro que me escolheu. Não tinha opção."	Mãe, irmãos e sobrinhos.	Representatividade na associação e na paróquia.
E.46	Mais de 60 anos	M	Ensino Fundamental incompleto?	Aposentado. Trabalhava com serviço asfalto.	Santa Rita de Ouro Preto. Veio para Ouro Preto em 1983.	Construiu há 36 anos no Morro.	"Porque não tinha outro lugar pra gente ir, escolher né, e eu achei esse lugar vago aqui".	Filhos e netos próximos. Total de quatro casas.	-
E.47	Pouco mais de 30 anos	F	Ensino Fundamental completo?	Dona de casa. Representante de produtos.	Ouro Preto. Família veio de Santa Rita para Ouro Preto em 1983.	Nasceu no Morro da Queimada.	Construiu em terreno próximo aos pais. Cita que é tudo invasão?	Pais, irmãos e sobrinhos próximos.	-
E.48	Mais de 60 anos	F	Ensino Fundamental incompleto?	Cuidadora. Agora dona de casa.	Santa Rita de Ouro Preto.? Veio para Ouro Preto em 1983.	Construiu há 36 anos no Morro.	Não tinha outro lugar.	Filhos e netos próximos. Total de quatro casas.	-
E.49	43 anos	F	Ensino Fundamental incompleto? (2ªserie)	Doméstica.	Santa Rita de Ouro Preto. Veio para Ouro Preto em 1991.	Há 25 anos no Morro.	Veio morar com irmã. Pagou aluguel em quatro casas e construiu há oito anos em terreno doado pelo cunhado. "Único lugar que eu conseguia construir"	Imã e sobrinhos	-
E.50	15 anos	M	Cursando o Ensino Fundamental.	Estuda.	Ouro Preto Mãe construiu há 8 anos em lote doado. Mãe veio de Santa Rita em 1991.	Há uns 10 anos. Acha.	Mudou com a família.	Tia e primos.	-
E.51	58 anos ?	M	Ensino médio completo.	Guia turístico.	Ouro Preto.	Nasceu no Morro.	Avô comprou casa no Morro da Queimada em 1937.	Toda família. Mãe, irmãos, sobrinhos, primos. Total 5 casas.	Ex-presidente Associação bairro. Durante cinco anos.
E.52	63 anos	F	Ensino Médio	Empresária.	Santo Antônio do Salto	Há 40 anos no Morro	Oportunidade para construir.	Filhos.	Liderança de bairro durante muito tempo. Atualmente afastada.
E.53	Mais de 60 anos	M	Ensino Fundamental incompleto?	Aposentado.	Ouro Preto. Pai veio de Rio de Pedras e foi parra Morro em 1940.	Nasceu no bairro.	Nasceu no bairro.	Toda família.	-

## Quadro 5 – Aspectos dos imóveis dos entrevistados

QUADRO 05 – ASPECTOS DOS IMÓVEIS DOS ENTREVISTADOS						
	Condição de propriedade	Número de pessoas	Importância do Quintal	Relação com órgãos públicos	Outros imóveis	Aspectos construtivos
E.1	Próprio. Começou a construir há 40 anos e ampliou. Terreno: 365m2 (parte destinado abertura rua).	5 pessoas.	Horta, pomar pequeno (limão, laranja e jambo). Terra ruim para plantar.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Casa murada com acesso direto da rua. Imóvel em bom estado, com garagem e cobertura.
E.2	Alugado. Sogra mora ao lado.	3 pessoas.	Quintal grande. Pé de limão. Não tem horta. Tem cachorro.	-	Mãe mora em casa própria no bairro.	Casa murada e com laje. Acesso direto pela rua.
E.3	Próprio. Comprou lote há 30 anos e construiu.	3 pessoas.	Pomar (laranja, mexerica, carambola, uva, caqui, banana). Muitas plantas no terraço.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Casa cercada, em bom estado. Cobertura e terraço. Acesso por um beco comunitário e escada.
E.4	Próprio. Comprou lote há 30 anos e construiu.	3 pessoas.	Pomar (laranja, mexerica, carambola, uva, caqui, banana). Muitas plantas no terraço.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Casa cercada, em bom estado. Cobertura e terraço. Acesso por um beco comunitário e escada.
E.5	Próprio. Mãe construiu há 48 anos. Conseguiu um lote, através do Centro de promoções humanas, que ajudou a construir. Dois pavimentos. Segundo andar construído em 2007.	4 pessoas.	Quintal cimentado para caixa d'água e churrasqueira.	Não teve problemas com IPHAN e prefeitura.	Não.	Imóvel em ótimas condições. Dois pavimentos. Cercado, com acesso direto da rua. Varanda frontal.
E.6	Próprio. O pai veio de Furquim e construiu há 40 anos. Dois pavimentos. Pais moram segundo.	8 pessoas.	Quintal na casa de cima – horta, cultivo de couve e cebolinha.	Nenhum problema com IPHAN e Prefeitura.	Não.	Imóvel em boas condições. Acesso por escadaria.
E.7	Próprio. Edificação de 3 pavimentos e 3 moradas. Sogra construiu.	3 pessoas.	Sente falta de ter uma horta, um jardim.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Sogra mora no pavimento inferior.	Casa em ótimas condições. Com terraço superior, coberto com telha metálica.
E.8	Próprio. Há 35 anos construiu casa em frente, em terreno da prefeitura. Depois casa atual, com 3 moradas, sendo duas para filhos. Segundo e terceiro pav. há 10 anos.	1 pessoa.	Sente falta de área livre, roça.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Filho mora no pavimento superior.	Casa em ótimas condições. Com terraço superior, coberto com telha metálica.
E.9	Próprio. Edificação de 3 pavimentos e 3 moradas. Junto com o pai.	3 pessoas.	Sente falta de área para criação.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Pai mora no pavimento inferior.	Casa em ótimas condições. Com terraço superior, coberto com telha metálica.
E.10	Próprio. Começou a construir há 45 anos.	1 pessoa.	Não sente falta de quintal.	Não teve problemas com o IPHAN ou prefeitura. Cita o nome de Jair Inácio, que trabalhava no SPHAN.	Filhos e netos ao lado.	Casa em boas condições.
E.11	Próprio. Casa pegou fogo. Mãe foi sorteada no programa "um teto é tudo" da prefeitura e a casa foi reconstruída. Juntou casa irmã ao lado.	9 pessoas.	Tem quintal. Mãe gosta de plantar. Horta, verdura.	Não teve problemas com o Iphan ou prefeitura. Ganhou no Projeto "Um teto é tudo" da prefeitura.	Casa irmã ao lado.	Casa simples e sem fechamento. Acesso dificultado. Não há rua.
E.12	Próprio. Aprox. 30 anos. Marido comprou a casa e ampliou.	7 pessoas.	Quintal. Gosta de capinar. Não planta. Tem pé de laranja, limão, goiaba.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Acesso ao imóvel por escadaria.
E.13	Próprio. Aprox. 30 anos. Pai comprou a casa e ampliou.	7 pessoas.	Quintal. Não planta. Tem pé de laranja, limão, goiaba.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Acesso ao imóvel por escadaria.
E.14	Próprio. Pai construiu há aprox. 40 anos. Menciona ser uma área privada invadida.	3 pessoas.	Quintal: plantação, banana, poço de peixe. Nascente de água	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Pai, mãe, irmão próximos.	Casa simples. Conta que tinha uma entrada de mina.

	Condição de propriedade	Número de pessoas	Importância do Quintal	Relação com órgãos públicos	Outros imóveis	Aspectos construtivos
E.15	Próprio. Há 62 anos no Morro da Queimada. Construiu dois cômodos, galinheiro da casa sogro e depois ampliaram.	5 pessoas.	Quintal herança. Ninguém planta.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Total de cinco casas da família. Casa antiga, que era do sogro, está desabando.	Casa com terraço, cobertura em telha metálica. Diz ter colocado telha porque estava com infiltração na laje.
E.16	Próprio. Comprou casa há 5 anos.	5 pessoas.	Quintal: limão, couve.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Casa simples e sem fechamento. Acesso dificultado. Não há rua.
E.17	Próprio. Casa pegou fogo. Mãe foi sorteada no programa "um teto é tudo" da prefeitura e a casa foi reconstruída. Juntou casa irmã ao lado.	7 pessoas.	Tem quintal. Hortas, galinheiro, fogão a lenha.	Não teve problemas com o IPHAN ou prefeitura. Ganhou no Projeto "um teto é tudo" da prefeitura.	Casa irmã ao lado.	Casa simples e sem fechamento. Acesso dificultado. Não há rua.
E.18	Próprio. Comprou lote e construiu no limite do parque há 6 anos.	3 pessoas.	Tem terreiro, cimentado.	Não teve problemas com o IPHAN ou prefeitura.	Irmão do lado e pai mora em cima.	Não tive acesso ao imóvel.
E.19	Próprio. Pai comprou lote, construiu barraco e foi ampliando.	5 pessoas.	Quintal, dois pés de ameixa e abacate.	Não teve problemas com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Acesso por rua. Imóvel em boas condições.
E.20	Próprio. Ganhou terreno na justiça. Construiu aos poucos, desde 1972.	1 pessoa.	Banana e verduras. Galinha e lenha.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Família toda próxima. Neto está construindo em frente.	Casa em boas condições e boa estrutura. Acesso por escadaria. Falta acabamento.
E.21	Próprio. Não sabe desde quando. Terreno ao lado.	2 pessoas.	Gosta de terra. Couve, cebolinha, salsinha, alface, cana e flores. Vai acabar o quintal, irmã vai construir.	Não sabe.	Imóvel com duas moradas. Divide com o irmão.	Não tive acesso ao imóvel.
E.22	Próprio. Pai começou a construir em 1973. Irmão doou pedaço de terra e construiu.	5 pessoas.	Pouco quintal, sente falta. Gosta de plantas.	Não menciona problema com o IPHAN ou prefeitura.	Está construindo casa para os filhos no segundo pavimento.	Construção está inacabada.
E.23	Próprio. Comprou barraco em 1982 e ampliou.	3 pessoas.	Área pavimentada.	Não menciona problema com o IPHAN ou prefeitura.	Atualmente está construindo para filho atrás.	Acesso por escadaria. Imóvel em bom estado, com terraço e cobertura em telha metálica. Acredita que tem uma mina fechada abaixo.
E.24	Próprio. Há 42 anos começou a construir.	1 pessoas.	Quintal, pequena horta.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Filha mora em casa conjugada ao lado. Já teve uma mercearia na garagem.	Casa em ótimas condições, fechado, com garagem, terraço à frente descoberto e acesso direto da rua.
E.25	Próprio. Pais foram desapropriados em 2005 durante implantação do Parque e compram a atual casa no bairro.	5 pessoas.	Tem quintal, horta, pé de banana.	Não menciona problema com o IPHAN ou prefeitura.	Atualmente está construindo no terreno abaixo.	Casa simples, com acesso à rua.
E.26	Próprio. Casa construída aproximadamente em 1975. Mora na parte primeiro pavimento.	9 pessoas.	Não tem quintal e sente falta. A mãe tem e planta flores.	Nenhum problema com IPHAN e Prefeitura. Não tinha fiscalização.	Mãe mora em cima, com irmão e sobrinhos.	Dois pavimentos. Acesso direto da rua, aberta em mutirão, 1983/1984. Não tive acesso ao imóvel.
E.27	Próprio. Não informa quando construiu o imóvel. (Suponho que aproximadamente 40 anos)	2 pessoas.	Não tem quintal. Casa do filho tem quintal grande (chuchu, banana, abacate, tomate, limão).	Passou por denuncia, mas estava tudo regularizado.	Tem uma casa alugada e outra que doou para o filho. Casa que passou para o filho tem acesso a uma mina. Vendeu uma casa na Rua do Ouro por causa de droga.	Casa própria em ótimas condições, três pavimentos, sendo térreo para aluguel (igreja evangélica). Cobertura em telha metálica e varanda frontal. Acesso direto da rua. Não tive acesso aos outros dois imóveis.
E.28	Próprio. Construiu há 15 anos.	3 pessoas.	Quintal grande, árvores, pomar, horta. Terreno ao lado da casa	Nenhum problema com o IPHAN e prefeitura.	Não.	Dois pavimentos. Bar no térreo. Casa em boas condições. Acesso direto à rua. Terraço superior com cobertura em telha metálica.
E.29	Próprio. Mãe construiu há 8 anos.	5 pessoas.	Tem quintal pequeno.	Não menciona problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Casa simples. Ainda falta acabamento. Acesso difícil, por escadaria.

	Condição de propriedade	Número de pessoas	Importância do Quintal	Relação com órgãos públicos	Outros imóveis	Aspectos construtivos
E.30	Próprio. Comprou terreno há 15 anos e construiu devagar.	3 pessoas.	Quintal bom. Terreno ao lado da casa. Gosta de plantar. Pomar com laranja, mexerica, folhas de chá, garapa.	Embargaram a casa ao lado, alugada, quando fez garagem. Problema para conseguir registro.	Casa ao lado com garagem para alugar.	Dois pavimentos. Bar no térreo. Casa em boas condições. Acesso direto à rua. Terraço superior com cobertura em telha metálica.
E.31	Mora no bairro Padre Faria e trabalha no Morro da Queimada.	-	-	-	-	-
E.32	Próprio. Construiu no Morro há 6 anos.	3 pessoas.	Tem um lote, quer fazer horta.	Não menciona problema com o IPHAN ou prefeitura.	Tem um terreno ao lado.	Casa em boas condições, acesso direto à rua. Afastamento frontal com área pavimentada. Cobertura
E.33	Próprio. Há 40 anos aprox. construíram no bairro.	5 pessoas	Tem quintal. Cria galinha. Tem algumas plantas. Limão, abacate, cebola, couve.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Não teve acesso ao imóvel.
E.34	Próprio. Bisavô comprou casa no Morro da Queimada em 1937. Pai construiu em terreno doado pelo avô.	4 pessoas.	Tem quintal, comum aos parentes. Utilizou muito na infância. Tinha pomar com goiaba, araçá. Mas foram cortados. Terra ruim.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Família mora no entorno.	Não teve acesso ao imóvel.
E.35	Próprio. Construiu acima da casa dos pais. O pai construiu há 36 anos.	2 pessoas.	Não tem quintal. O pai tem na casa abaixo.	Não teve problema com o IPHAN ou prefeitura.	Total de quatro imóveis da família.	Casa em ótimo estado. Tem terraço com vista da cidade. Acesso em área comum da família. Rua de acesso.
E.36	Próprio. Construiu uma casa há 33 anos, mas vendeu. Comprou um bar no local e ampliou.	4 pessoas.	Não tem quintal. Sente falta. Fez uma hortinha na laje, flores.	Nenhum problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Mora no pavimento superior e possui bar embaixo. Menciona que fechou a abertura de uma mina no local do bar.
E.37	Alugado. Há 3 anos no bairro.	2 pessoas.	Quintal é comunitário.	-	Não.	Casa de um pavimento, em boas condições. Telhado em cerâmica, com varanda de acesso frontal. Acesso à rua.
E.38	Alugado. Há 3 anos no bairro.	2 pessoas.	Quintal é comunitário.	-	Não.	Casa de um pavimento, em boas condições. Telhado em cerâmica, com varanda de acesso frontal. Acesso à rua.
E.39	Próprio. Mora com os avós há 8 anos.	3 pessoas.	Tem quintal. Avós gostam.	Os avós não tiveram problema com o IPHAN ou prefeitura.	Não.	Casa cercada, em bom estado. Cobertura e terraço. Acesso por um beco comunitário e escada.
E.40	Os pais possuem casa própria no Morro da Queimada. Ela casou e mora de aluguel no Morro Santana.	-	-	-	-	-
E.41	Próprio. Pais construíram em terreno da família.	5 pessoas.	Quintal comunitário da família.	Quando construiu o terraço o telhado precisou ser trocado por colonial.	Toda família do pai tem imóveis no entorno.	Casa em ótimo estado, com dois pavimentos. Terraço com cobertura em telha cerâmica. Acesso pela rua. Bar no pavimento térreo.
E.42	Próprio. Construiu há 35 anos em terreno do pai.	2 pessoas.	Tem quintal com horta, flores e árvores.	Nenhum problema com o IPHAN e prefeitura.	Não.	Casa de três pavimentos. Ótimo acabamento, com cobertura em telha cerâmica e varanda na parte posterior com vista. Acesso direto pela rua e garagem.

	Condição de propriedade	Número de pessoas	Importância do Quintal	Relação com órgãos públicos	Outros imóveis	Aspectos construtivos
E.43	Próprio. Construiu há 30 anos. Não comprou terreno e carregou material nas costas.	1 pessoa.	Tem quintal enorme, pomar com limão, amora, ameixa, pau doce, abacate, mexerica e uva.	Nenhum problema com IPHAN.	Não.	Casa é grande. Falta telhado e acabamentos. Varanda coberta com vista. Casa afastada da rua. Fala sobre entrada de mina nas proximidades da casa.
E.44	Próprio. A mãe construiu há 22 anos em terreno doado pelo avô.	2 pessoas.	Tem quintal.	Nenhum problema com IPHAN. Problema para conseguir registro.	Uma quitinete fechada.	Acesso por uma escadaria. ?
E.45	Próprio. Construiu há 35 anos em terreno do sogro e foi ampliando.	2 pessoas.	Tem quintal e jardim. Lugar de encontro. Faz festa junina/família.	Nenhum problema com o IPHAN e prefeitura. "Procurei construir dentro das regras do patrimônio".	Não.	Casa de três pavimentos e 17 cômodos. Ótimo acabamento, com cobertura em telha cerâmica e varanda na parte posterior com vista. Acesso direto pela rua e garagem.
E.46	Próprio. Construiu há 36 anos. Foi ampliando e filhos construíram no entorno.	3 pessoas.	Tem área pavimentada e quintal (horta, bananeira, abacate).	Nenhum problema IPHAN, mas não tem documentação.	Total de quatro casas com os filhos.	Casa em ótimo estado. Acesso por área comum da família. Cobertura e varanda de acesso. ?
E.47	Próprio. Casa está em construção.	3 pessoas.	Não tem quintal.	Problema com Iphan por denúncia. "Pagando aluguel a vida toda, arruma o lote e não pode construir". Fiscalização injusta. Falta diálogo e orientação.	Total de quatro casas (pais e irmãos)	Não teve acesso ao imóvel.
E.48	Próprio. Construiu há 36 anos. Foi ampliando e filhos construíram no entorno.	3 pessoas.	Tem área pavimentada e quintal (horta, bananeira, abacate).	Nenhum problema IPHAN, mas não tem documentação.	Total de quatro casas com os filhos.	Casa em ótimo estado. Acesso por área comum da família. Cobertura e varanda de acesso. ?
E.49	Próprio. Construiu há 8 anos em terreno doado pelo cunhado.	5 pessoas.	Tem quintal. Mas não planta por falta de tempo.	Nenhum problema IPHAN e prefeitura.	Não.	Casa ainda sem acabamento. Não há fechamento no terreno. Acesso dificultado por escadaria.
E.50	Próprio. Mãe construiu há 8 anos.	5 pessoas.	Tem quintal.	Nenhum problema IPHAN e prefeitura.	Não.	Casa ainda sem acabamento. Não há fechamento no terreno. Acesso dificultado por escadaria.
E.51	Próprio. Herdou um pedaço de terreno do pai e construiu. .	4 pessoas.	Quintal compartilhado pela família, algumas plantas.	Nenhum problema com o IPHAN. Construiu dentro do estilo colonial.	Não. Toda família do pai tem imóveis no entorno.	"Espécie de mundéu".
E.52	Próprio.	2 pessoas.	Possui quintal.	-	Outros imóveis. Filho ao lado.	-
E.53	Próprio. Herdou um pedaço de terreno do pai e construiu.	-	Quintal grande. Arborizado. Já garimpou.	-	Toda família mora no entorno.	-

**Quadro 6 - Frequência dos conteúdos significantes - Cotidiano/ambiente vivido – Opiniões populares**

QUADRO 06: FREQUÊNCIA DOS CONTEÚDOS SIGNIFICANTES - COTIDIANO/AMBIENTE VIVIDO				
OPINIÕES POPULARES				
CATEGORIAS INICIAIS	SUBCATEGORIAS	CONTEÚDOS SIGNIFICANTES	FREQUÊNCIA	
Memória e pertencimento	Imagem/ lembrança	Memórias do bairro ainda desocupado, dificuldade para construir.	14	
		Memória afetiva da juventude, das brincadeiras, do convívio, terços, missas e festas	4	
		Pessoas trocavam hortaliças e frutas	1	
		Memória do tempo que minerava	1	
		Sensações e simbologias	Tranquilidade/bairro bom	8
			Violência/tráfico/prostituição	2
			Sufrimento/Dificuldades	8
		Aspectos naturais	Aspectos gerais	2
			Nascentes (Tenente)	2
			Vegetação	1
			Morro (dificulta acesso)	1
		Patrimônio	Parque Natural Arqueológico	2
			Ruínas/casas queimadas	9
			Chácara Velha	2
			Mina de ouro	4
		Elementos construídos	Campinho da Vassoura	11
			Escadaria	1
			Casas	3
		Aspecto religioso		1
		Aspectos históricos (Origem, Mineração, Revolta Felipe dos Santos, escravos)		17
		Vista	da cidade	4
			Pico do Itacolomi	1
		Pessoas/famílias		4
		Apresentação do bairro	Memórias do bairro (trilhos, pitanga, água)	1
			Memória afetiva das brincadeiras (minas)	1
			Imaginários e lendas	2
			Sensações e simbologias	Tranquilidade/bairro bom
Insegurança – falta policiamento	2			
Sufrimento, dificuldades, preconceito	4			
Aspectos naturais (água Tenente, próximo nascente Rio das Velhas)			4	
Patrimônio	Parque Natural Arqueológico		2	
	Ruínas/casas queimadas		20	
	Chácara Velha/casa antiga		9	
	Ruina igreja		1	

		Minas (13 de Maio)	8
		Buraco de sarilho	5
	Elementos construídos	Campinho da Vassoura	7
		Trilhas	2
		Virador	1
		Casas	1
		Cruzeiro	1
		Importância histórica (Origem, Mineração, escravos) Legado e cultura	7
		Aspecto religioso e espiritual	1
	Vista	Da cidade	6
		Pessoas/Convívio	10
		Bares (comidas)	3
		Regiões limítrofes (Cachoeira, São João e São Sebastião)	9
		Bairro carente, infraestrutura urbana e comunitária precária	3
		Bairro desenvolvido	1
		Boa localização – próximo ao centro	1
	História/Nome Morro da Queimada	Ruínas eram casas dos escravos	5
		Queimaram os escravos	2
		Colocaram fogo em umas casas	5
		Teve uma queimada	4
		Fazenda foi queimada com os escravos	1
		Na época dos escravos colocaram fogo (igreja)	4
		Escravos viviam e trabalhavam. Pegou fogo.	1
		Imperador mandou jogar sal e colocar fogo, começou na Chácara e foi subindo.	2
		Revolta de Felipe dos Santos	3
		Sabe do Felipe dos Santos, mas confundi a história.	1
		Sabe do Conde de Assumar, mas confundi a história.	1
		Não sabe	14
	Gosto por morar no bairro	Gosta	10
		Questão afetiva (família)	10
		Convivência (vizinhos)	9
		Costume	1
		História/turismo	1
		Localização	2
		Tranquilidade	14
		Vista	3
		Luta, orgulho	3
		Única opção	1
		Minas	1
		Campinho da Vassoura	1
		Não gosta	2
		Acesso ruim	2

			Falta tudo/tráfego de drogas	5	
			Não explica/herança	1	
Referências	Limite imaginário/cotidiano	Começa na Rua 15 de Agosto	Bar do Zoca como referência	15	
			Oficina do Banca como referência	5	
			Bar Antônio Barrigão	1	
			Escadaria	2	
			Referência Rua do Ouro (Rua do Reto)	5	
			Nenhuma referência específica	5	
			Termina	No Morro Santana	8
				Na pedra do Morro Santana	10
				Outras (Fusquinha, Bahiano e Ferreira)	2
				No campo (Ticher?)	2
		Tenente (nascente)		3	
		Cruzeiro		3	
		Área do Parque (ruínas)		7	
		Campinho da Vassoura		1	
		Casa de pessoas como referência		1	
		Rua N. S. das Graças		1	
		No Bar do Baú, São João	5		
				Cita divisas como Andorinhas, São Sebastião e Lajes (Chácara Velha e Toledo)	8
				Morro da Queimada entendido como região acima da Rua do Ouro	9
				Começa no Antônio Dias e termina no Santana	1
		Inclui parte da Rua 13 de Maio (como pé do morro)	4		
		Não consegue explicar	3		
Pontos de referência		Bares	34		
		Quitanda	9		
		Pessoas (D. Vera, Sr. Aristides, D. Maria do Sr. Vivi, Vicente, Amantino Coca-Cola, entre outros)	10		
		Cruzeiro	15		
		Campinho da Vassoura	4		
		Tenente (nascente)	1		
		Parque Arqueológico	2		
		Morro da Queimada	1		
		Minas	2		
		Festas tradicionais	1		
		A vista	1		
		Salão de beleza	3		
		Oficina do Banca	1		
		Barbearia	1		
		Pedra (mirante)	2		
Escadas e travessas	3				

	Entorno: Posto de saúde, Escola Cirandinha, Igreja de Santana, Fazenda Campo Grande	4	
	Corrimão	1	
	Academia ao ar livre	1	
	Ruas principais (15 de Agosto, do Ouro, N. S. das Graças, das Camélias)	9	
Lugares que frequenta	Bares	17	
	Cruzeiro (festas)	8	
	Quitanda/sacolão N. S. das Graças	3	
	Missas (Santana, São João, Sebastião)	1	
	Salão comunitário da Associação (missa e festas)	7	
	Igreja evangélica	1	
	Campinho da Vassoura	Frequentava 5	
		Frequenta 2	
	Mina 13 de Maio	2	
	Supermercado Tião da Brahma	1	
	Rua	2	
	Salão de beleza	1	
	Casa de amigos	1	
	Visita a enfermos	1	
	Chácara Velha quando criança	1	
	Raramente em festas na associação	3	
	Raramente no bar (Tiãozinho)	1	
	Não frequenta nada no bairro	Dificuldade de locomoção 1	
		Não explica 9	
	Encontro/diversão	Não há lugares para diversão e lazer	12
Bares		21	
Quitanda/sacolão N. S. das Graças		2	
Campinho da Vassoura		Frequentava 5	
		Frequenta 2	
Ruínas (paisagem, minas e buracos de sarilho)		1	
Associação		3	
Missa no cruzeiro e em casa, mas acabou.		1	
Festa das crianças (pastores)		2	
Academia ao ar livre		5	
Cruzeiro		4	
Na Rua (N. S. das Graças ou escadas)		2	
Casa de amigos		1	
Percurso no bairro		Ruas principais, secundárias e escadas do bairro	20
		Rua 15 de Agosto e N. S. das Graças	13
	Rua 15 de Agosto e Rua do Ouro	9	
	Rua 15 de Agosto e 13 de Maio	1	
	Praticamente Rua 15 de Agosto	2	

		Atalhos pelo parque	3	
		Já fez atalhos pelo parque	4	
Práticas culturais	Festas tradicionais do bairro	São Judas Tadeu (congado, fanfarra, procissão com bandeira, novena, barraquinha)	19	
		Festa de Santo Antônio	12	
		Festa de Nossa Senhora das Graças	6	
		Missa no cruzeiro	6	
		Festa Junina no cruzeiro	24	
		Queima do Judas no cruzeiro	11	
		Bairros vizinhos: São Sebastião, São João e Santa Efigênia	5	
		Outras (São Jorge, São Cosme e Damião, N. S. Aparecida)	3	
		Reza na casa de D. Maria dos Biscoitos	4	
		Festa das crianças	12	
		Carnaval (Bloco ressaca eterna, pé de cana), Escola de Samba Império do Morro Santana	4	
		Forró bar do Tiãozinho	1	
		Festa vereador na associação (4 em 4 anos)	1	
		Natal	2	
		Jogo casados x solteiros (fim do ano)	1	
	Páscoa	1		
		Ofícios e saberes	Artesanato (tapete arraiolo, rede de pescaria, crochê, flores, bordados)	3
			Carpintaria, marcenaria, palhinha (Vicente e José das Dores)	2
			Pedra sabão (Totonho, Geraldo, Nonato, outros). Alguns trabalham na feirinha.	9
			Música (maestro banda, cantor lírico) – Fanfarra Juventina Drumond (bumbo, surdo)	2
			Pintura	1
			Culinária (comida mineira, doces)	3
			Cultivo de plantas e hortaliças	2
			Produção de velas	1
			Mina 13 de Maio Artesão (pedra sabão, madeira e resina).	1
	Produção de sabão		1	
	Trabalhos com gesso	1		
	Quitandas D. Maria dos Biscoitos	4		
	História, guia de turismo (Juliano, Walmir)	2		
Ameaças e oportunidades	O que falta no bairro	Equipamentos comunitários	Área de lazer e esportes (parque e quadra)	23
			Creche	2
			Escola	1
			Posto de saúde	3
		Infraestrutura urbana	Distribuição de água	2
			Limpeza urbana	5
			Ruas e calçamento	5
			Iluminação	7
			Atividades e incentivos para os jovens e idosos	6

	Acessibilidade e mobilidade (ruas, retorno, rampas, corrimão, guarda-corpo)	5	
	Comércio (farmácia, padaria, açougue, supermercado)	4	
	Policiamento	7	
	Festas tradicionais que estão acabando	8	
	Saudosismo (pessoas, familiares, crianças nas ruas)	6	
	União das pessoas (divisão no bairro)	4	
	Controle de cachorros e cavalos	2	
	Poder público mais atuante (algumas áreas menos favorecidas)	5	
	Capela São Judas Tadeu (padroeiro do bairro)	2	
	Não sente falta de nada	2	
Problemas	Tráfico de drogas (insegurança e violência)	21	
	Prostituição	1	
	Conflitos e barulho em bares	1	
	Infraestrutura	De maneira geral	3
		Distribuição de água	5
		Rede de esgoto eficiente	1
		Limpeza urbana	4
		Iluminação	1
	Instabilidade de casas construídas sobre minas e deslizamentos	2	
	Insegurança em locais isolados	1	
	Acabaram as missas	1	
	Transito na Rua 15 de Agosto	1	
	União das pessoas (divisão no bairro)	2	
	Fiscalização injusta, falta orientação e obras irregulares	2	
Documentação de posse	1		
Não há problemas	3		
Aspectos positivos	Pessoas – vizinhança, amizade, convivência (muitos preservam a história)	18	
	Localização	1	
	Academia ao ar livre (Programa prefeitura itinerante)	2	
	Comércio (quitanda)	2	
	Tranquilidade	12	
	Vista da cidade	2	
	Lugar para morar	1	
	Casas separadas	1	
	Água encanada	1	
	Festa junina	1	
	Associação e salão comunitário (melhorou)	2	
	Abertura de Rua e Asfalto (Rua Nossas Senhora das Graças, Marina Ferreira)	3	
	Tudo é bom. Não tem do que reclamar	2	
	Não há nada de positivo ou não sabe dizer	7	

**Quadro 7 - Frequência dos conteúdos significantes - Cotidiano/ambiente vivido – Liderança**

QUADRO 07: FREQUÊNCIA DOS CONTEÚDOS SIGNIFICANTES - COTIDIANO/AMBIENTE VIVIDO				
LIDERANÇA				
CATEGORIAS INICIAIS	SUBCATEGORIAS	CONTEÚDOS SIGNIFICANTES	FREQUÊNCIA	
Memória e pertencimento	Imagem/ lembrança	Memórias do bairro ainda desocupado, dificuldade para construir	1	
		Memória afetiva da juventude, das brincadeiras, do convívio, terços, missas e festas	1	
		Sensações e simbologias	Tranquilidade/bairro bom	2
			Violência/tráfico/prostituição	2
			Sufrimento/dificuldades/angústia	2
			Luta/liberdade/orgulho	1
		Aspectos naturais - Pedra		1
		Patrimônio	Ruínas/casas queimadas	2
			Mina de ouro	1
		Elementos construídos	Campinho da Vassoura	2
	Aspectos históricos (Origem, Mineração, Revolta Felipe dos Santos, escravos)		2	
	Vista da cidade		1	
	Apresentação do bairro	Aspectos naturais (água Tenente, próximo nascente Rio das Velhas) moldura morro		4
				4
		Patrimônio	Ruínas/casas queimadas	4
			Chácara Velha/casa antiga	1
			Ruína igreja	1
		Elementos construídos	Campinho da Vassoura	1
			Rua com corrimão amarelo	1
Casas			1	
Importância histórica (origem, mineração, escravos) Legado e cultura.			6	
Aspecto religioso e espiritual			1	
Vista		Da cidade	2	
		Pico do Itacolomi	2	
Pessoas/Convívio			3	
Bares (comidas)			2	
Regiões limítrofes (Cachoeira, São João e São Sebastião)		1		
Bairro carente, infraestrutura urbana e comunitária precária/abandonado		1		
História/Nome Morro da Queimada	Por causa das ruínas	1		
	Por causa das ruínas. Na época dos escravos colocaram fogo	1		
	Revolta de Felipe dos Santos e Paschoal da Silva contra o quinto do ouro	2		
	Terra de conspiradores. Pegaram os líderes e foram queimando.	2		
	Repreensão a Felipe dos Santos	1		

		Sabe de Felipe dos Santos, mas confunde a história	1	
	Gosto por morar no bairro	Gosta	4	
		Questão afetiva (família e amigos)	1	
		Papel de liderança	1	
		Vista - mirante	1	
		Bar do Tião	1	
		Não deixa claro	3	
Referências	Limite imaginário/cotidiano	Começa na Rua 15 de Agosto	4	
			Nenhuma referência específica	2
		Termina	No Morro Santana	1
			Na pedra do Morro Santana	4
			Área do Parque (ruínas)	2
			No Bar do Baú, São João	5
			Cita divisas como Andorinhas, São Sebastião e Lajes (Chácara Velha e Toledo)	2
		Inclui parte da Rua 13 de Maio (como pé do morro)	1	
		Toda Serra	1	
		Pontos de referência	Bares	8
	Pessoas (D. Vera, Sr. Aristides, D. Maria do Sr. Vivi, Amantino Coca-Cola, entre outros)		4	
	Cruzeiro		2	
	Parque Arqueológico		1	
	Associação		1	
	Açougue do Ferreira		1	
	Pedra (mirante)		2	
	Escadas e travessas		1	
	Entorno: Posto de saúde, Escola Cirandinha, Igreja de Santana, Bar do Baú, Fazenda Campo Grande, casarão		2	
	Ruas principais (15 de Agosto, do Ouro, N. S. das Graças, das Camélias)		1	
	Lugares que frequenta	Bares	1	
		Igreja de Santana e São João	2	
		Salão comunitário da Associação (missa e festas)	4	
		Visita a enfermos	2	
Famílias		1		
Não frequenta nada no bairro		1		
Encontro/diversão		Não há lugares para diversão e lazer	1	
	Bares	8		
	Campinho da Vassoura	1		
	Associação	3		
	Cruzeiro	1		
	Ponto de ônibus	1		
Percursos no bairro	Ruas principais, secundárias e escadas do bairro	7		

		Rua 15 de Agosto e Rua do Ouro	1		
		Atalhos pelo parque	4		
Práticas culturais	Festas tradicionais do bairro	São Judas Tadeu (congado, fanfarra, procissão com bandeira, novena, barraquinha)	6		
		Festa de Santo Antônio	2		
		Festa de Nossa Senhoras das Graças	1		
		Festa Junina no cruzeiro	4		
		Bairros vizinhos: Santana, São João e São Sebastião	2		
		Festa de Nossa Senhora da Lapa (tentaram fazer)	1		
	Ofícios e saberes	Carpintaria, marcenaria, palhinha, pátina (Vicente e José das Dores)	6		
		Pedra sabão e madeira (Totonho, Geraldo, Nonato, outros). Alguns trabalham na feirinha.	4		
		Música (maestro banda, cantor lírico) – Fanfarra Juventina Drumond (bumbo, surdo)	2		
		Carnavalesco (coreografia, cenografia, música). Escola de samba	1		
		Designer e confecção de roupas íntimas	1		
		Pintura	1		
		Cultivo de plantas e hortaliças	1		
		Trabalhos previstos na Mina 13 de Maio (tintas naturais, reciclagem, comidas típicas, licores). Artesão (pedra sabão, madeira e resina).	1		
		Quitandas D. Maria dos Biscoitos	1		
		História, guia de turismo (Juliano, Walmir)	3		
Ameaças e oportunidades	O que falta no bairro	Atividades e incentivos para os jovens e idosos	2		
		Fomento para a comunidade	1		
	Lutas e demandas	Equipamentos comunitários	Área de lazer e esporte (parque e quadra)	8	
			Creche	3	
			Escola	3	
			Posto de saúde	2	
			Infraestrutura urbana	De maneira geral	2
				Distribuição de água	1
				Limpeza urbana	2
		Iluminação	1		
		Atividades e incentivos para os jovens e idosos	1		
		Acessibilidade	1		
		Melhorar comércio	3		
		Turismo e geração de empregos	1		
		Policiamento	1		
	Valorização e realização da comunidade	1			
	Não há demandas (aceitação)	1			
	Problemas	Tráfico de drogas (insegurança e violência)	6		

	Desemprego	1
Aspectos positivos	Pessoas - amizade e família (laços de proximidade e solidariedade, memória da comunidade, respeito, simplicidade)	5
	Localização	2
	Academia ao ar livre (Programa Prefeitura Itinerante)	1
	Não há nada de positivo	1

**Quadro 8 - Frequência dos conteúdos significantes – Experiência na serra – Opiniões populares**

QUADRO 08: FREQUÊNCIA DOS CONTEÚDOS SIGNIFICANTES – EXPERIÊNCIA NA SERRA				
OPINIÕES POPULARES				
CATEGORIAS INICIAIS	SUBCATEGORIAS		CONTEÚDOS SIGNIFICANTES	FREQUÊNCIA
Memória e pertencimento	Relação com bairros vizinhos	Santana	Escolas (Juventina e Cirandinha)	24
			Fanfarra	1
			Creche	6
			Posto de saúde	30
			Capela	16
			Festa	2
			Amigos/família	6
			Comércio	2
		São João	Capela	10
			Festa	3
			Bar do Baú	2
			Cachoeira das Andorinhas	1
		São Sebastião	Capela/novena	6
			Bares (Nida)	3
			Festas	4
			Frequenta	2
		Piedade	Escola	3
			Capela	2
			Creche	1
			Festa	1
			Amigos/família	2
		Alto da Cruz	Igreja evangélica	3
			Escola (Horácio Andrade)	11
			Supermercado e comércio	7
			Trabalho	1
			Festa	1
		São Cristovão (Velo)	Supermercado e comércio	7
			Igreja de São Francisco de Paula	3
			Igreja no Velo	2
		Catarina Mendes (lazer)		
Taquaral (festa)				1
Santa Efigênia		Igreja		19

	Família	1
	Festa	1
Padre Faria	Capela	4
	Escola	2
	Supermercado	1
Vila Aparecida (Capela)		4
Centro	Raramente: Igreja de São Francisco, Carmo e Pilar	8
	Escolas: D. Pedro e D. Veloso	10
Antônio Dias	Escola Marília	7
	Matriz de N. S. da Conceição	3
Dores	Capela	1
Cabeças	(Escola Alfredo Baeta)	1
	Igreja Bom Jesus e asilo	1
	Barra (escola)	2
Percursos na Serra	Quando percorre, através das ruas principais (Rua 15 de Agosto)	34
	Caminhada pela Rua 15 de Agosto em direção Morro São João, Condomínio e Cachoeira das Andorinhas	2
	Trilhas pelo parque	4
	No passado fazia trilhas pelo Parque para Santana, Andorinhas e São Sebastião	9
	Raramente percorre a Serra, apenas 15 de Agosto	8
Relação com a região do Parque Morro da Queimada	Afetividade. Frequentava o Campinho da Vassoura	12
	Afetividade. Brincava nas ruínas e nas minas	7
	Frequentava ou passava pelo Tenente, onde tem uma lagoa	4
	Garimpou com o pai na região	1
	Conhece o local de passagem, mas não frequenta	12
	Passava no local para buscar água	4
	Passava no local para buscar lenha	3
	Fala sobre as trilhas para São Sebastião e/ou São João	10
	Passava no local carregando pedra de São Sebastião	1
	Antigamente era frequentado por turistas	1
	Atualmente não frequenta por estar abandonado (mato). Pouco utilizado.	15
	Vai passear com os filhos e pegar flores e orquídeas.	1
	Frequenta o local e conhece bem a região	1
	Não conhece a região, mas os filhos frequentavam o Campinho da Vassoura	2

	Não conhece a região	3
Sítio Arqueológico	Ruínas eram casas e muros de pedra, onde os escravos viviam	9
	Ruínas para tirar ouro	1
	Menciona sobre possível ruína de igreja	1
	Tudo era dos escravos e colocaram fogo	2
	Cita elementos como: casas, muros de pedra, minas, sarilhos, moinho e tanques Fazenda (Chácara Velha). Onde viviam os escravos.	13
Desapropriação de casas	Muitas ruínas se perderam (foram desmanchadas)	4
	Remoção de casas foi necessária ou entende para conter ocupação desordenada	8
	Não pode construir próximo às ruínas de pedra (patrimônio)	5
	Removeram as casas, mas não fizeram nada (abandonado)	12
	Querida estar no meio. Quer mudar por conta do acesso.	1
	Não gostou. Acha que deveriam construir casas na região.	2
Importância do Parque Morro da Queimada	Preservação das ruínas (patrimônio)	10
	Para conhecimento da história	16
	Interessante por conta das coisas antigas (do passado)	3
	Memória e lembrança	5
	Mina para visitaçao	4
	Área ecológica e de preservação ambiental (vegetação e nascentes)	10
	Lugar bonito, orquídeas, vista da cidade, bela paisagem.	5
	Possibilidade de lazer para a comunidade (vista da cidade)	7
	Importante manter o Campinho da Vassoura	2
	Turismo (ambiente alegre, tranquilo, mata)	9
	Possibilidade de fomento para a comunidade e melhoria para o bairro (rua feita por causa do parque).	11
	Não acha que tem valor ou não sabe se é importante	5
	Não tem praticamente nada	2
Relação com o Parque das Andorinhas	Frequentava no passado. Lembranças.	12
	No passado, buscar lenha (caminho de uma olaria)	3
	No passado, garimpava com o pai. Sobrevivência.	1
	No passado, trabalhava com extração de pedra no local	1
	Raramente, quando pode vai para lazer (churrasco, cachoeira, pedras)	2
	Muito tempo não vai (passagem)	4
	Às vezes frequenta (cachoeira, churrasco, curtir a natureza, vista)	7

		Frequenta (natureza, churrasco, cachoeira, pedras)	3
		Insegurança (acessibilidade, tráfico, assalto, vandalismo)	5
		Infraestrutura implantada. Melhorou (estrutura, lanchonete e sinalização)	4
		Frequenta, não gostou da infraestrutura (atrapalhou pesca, perdeu liberdade)	2
		Qualidade da água indesejada	2
		Não tem muito atrativo. Campo abandonado. Praticamente não funciona. Precisa de manutenção.	5
		Água está diminuindo, secando	7
		Foi uma vez. Já foi.	3
		Nunca foi	3
	Importância do Parque das Andorinhas	Preservação do patrimônio (gerações)	3
		Cabeceira do Rio das Velhas	3
		Meio ambiente	6
		(natureza)	3
		Natureza	6
		Vegetação (mato, sombra)	3
		Água, cachoeiras	16
		Pedras (Jacaré)	8
		Fauna (Pássaros)	3
		Infraestrutura e Lazer (potencial para oficinas, quiosques, segurança)	11
		Práticas esportivas (trilhas, futebol, nadar, rapel)	2
		História	3
		Lugar bonito. Vista boa. Tranquilidade, Paisagem (horizonte, barulho da água, paz).	11
		Turismo	5
		Segurança	1
Recursos naturais	Nascentes	Captação de água para necessidades básicas e cotidianas	15
		O uso da água no processo minerário	2
	Vegetação	Frutos para alimentação (murici, pitanga, ameixa, amora etc.)	7
		Coleta indevida de plantas nativas como orquídeas	2
	Solo	Mineração de ouro (permanência)	3
		Qualidade do solo para o plantio	3
		Extração de rochas para construção civil	2
Imaginário	Memória oral	Ruína de uma possível capela	3
	Imaginário fantasmagórico	Histórias das minas e antigas casas (espírito dos escravos)	10
		Histórias da cidade (Pico e vulcão)	2

**Quadro 9 - Frequência dos conteúdos significantes – Experiência na serra – Liderança**

QUADRO 09: FREQUÊNCIA DOS CONTEÚDOS SIGNIFICANTES – EXPERIÊNCIA NA SERRA				
LIDERANÇA				
CATEGORIAS INICIAIS	SUBCATEGORIAS	CONTEÚDOS SIGNIFICANTES		FREQUÊNCIA
Memória e pertencimento	Relação com bairros vizinhos	Santana	Escolas (Juventina e Cirandinha)	2
			Creche	1
			Posto de saúde	2
			Capela	4
			Festa	1
			Comércio/mercado/açougue	2
		São João	Capela	2
			Festa	2
			Mirante	2
			Bar do Baú	1
			Cachoeira das Andorinhas	3
			Condomínio	1
		São Sebastião	Capela/novena	2
			Festas	2
		Piedade	Escola	2
			Creche	1
			Escola (Horácio Andrade)	3
		São Cristóvão (Veloso)	Supermercado e comércio	1
			Igreja de São Francisco de Paula	1
		Santa Efigênia	Igreja	2
		Antônio Dias	Escola Marília	2
		Cabeças	(escola Alfredo Baeta)	1
		Centro (D. Pedro e D. Veloso)		2
		Percurso na Serra	Quando percorre, através das ruas principais (Rua 15 de Agosto)	4
			Caminhada pela Rua 15 de Agosto em direção Morro São João, Condomínio e Cachoeira das Andorinhas	2
			Trilhas pelo parque	3
			Já fez trilhas pelo Parque para Santana, Andorinhas e São Sebastião	1
			Raramente percorre a Serra, apenas 15 de Agosto	1
		Relação com a região do Parque Morro da Queimada	Afetividade. Frequentava o Campinho da Vassoura	1
			Afetividade. Brincava nas ruínas e nas minas	1

	Conhece o local de passagem, mas não frequenta	1	
	Conhece apenas o moinho	1	
	Passava no local para buscar água	1	
	Passava no local para buscar esterco	1	
	Fala sobre as trilhas para São Sebastião e/ou São João	3	
	Frequenta o local e conhece bem a região	2	
	Não conhece a região.	2	
Desapropriação de casas	Muitas ruínas se perderam (foram desmanchadas)	1	
	Remoção de casas foi necessária para conter ocupação desordenada	2	
Importância do Parque Morro da Queimada	Preservação das ruínas (patrimônio)	5	
	Para conhecimento da história	7	
	Memória e lembrança	1	
	Mina para visitação	1	
	Preservação ambiental (vegetação e nascentes)	3	
	Mirantes, vista da cidade	1	
	Possibilidade de lazer para a comunidade (vista da cidade)	3	
	Turismo (ambiente alegre, tranquilo, mata)	3	
	Possibilidade de fomento para a comunidade e melhoria para o bairro (rua feita por causa do parque)	5	
Relação com o Parque das Andorinhas	Frequentava no passado. Lembranças.	1	
	Raramente (lazer, churrasco, cachoeira, pedras)	2	
	Gosta de fazer trilha	1	
	Frequenta (lazer, esporte, natureza, churrasco, água, paisagem)	4	
	Insegurança (acessibilidade, tráfico, assalto, vandalismo)	3	
	Qualidade da água indesejada	1	
	Fossos assoreados	1	
	Precisa de manutenção.	1	
	Foi uma vez. Já foi.	1	
Importância do Parque das Andorinhas	Lugar lindo, beleza natural, paisagem (horizonte, barulho da água, paz)	4	
	Meio ambiente	Natureza	3
	(natureza)	Vegetação (mata, sombra)	2
		Água, cachoeiras/ nascente do Rio das Velhas	6
		Pedras (Jacaré)	1
	Infraestrutura e Lazer	1	

**Quadro 10 - Frequência dos conteúdos significantes – Experiência na cidade – Opiniões populares**

QUADRO 10: FREQUÊNCIA DOS CONTEÚDOS SIGNIFICANTES – EXPERIÊNCIA NA CIDADE					
OPINIÕES POPULARES					
CATEGORIA INICIAL	SUBCATEGORIAS	CONTEÚDOS SIGNIFICANTES	FREQUÊNCIA		
Memória e Pertencimento	Imagens e lembranças de Ouro Preto	Patrimônio intangível (Semana Santa, Carnaval, culinária, festival de vinho, festas religiosas, Congado)	9		
		Marca é a religiosidade	1		
		Memória afetiva, saudosismo (retreta Rua São José e coreto Largo da Alegria)	6		
		Imagens antigas			
		Sensações	Sufrimento	4	
			Tranquilidade	2	
			Exploração econômica atual	1	
		Patrimônio material	Monumentos históricos	1	
			Igrejas	12	
			Estátua de Tiradentes	2	
			Museu da Inconfidência	8	
			Palácio dos Governadores (EM)	1	
			Praça Tiradentes	6	
			Centro histórico (Praça, Rua Direita, São José, Rua das Flores)	4	
			Aspectos naturais	Pico do Itacolomi	3
				Ladeiras	2
				Cachoeira	1
		Riquezas naturais - ouro		1	
		Riquezas naturais - pedra sabão		1	
		Patrimônio da Mineração (Minas)	1		
		Cidade histórica/aspectos históricos (riqueza, ouro que foi para Portugal, Tiradentes)	11		
		Cultura	1		
		Cidade cresceu. Importa com as ocupações e adensamentos.	4		
		Paisagem resultante do crescimento			
		Importa com alterações no casario	2		
		Cidade cresceu e diminuiu a arborização (parece se importar)	4		
Centro não mudou. A cidade está crescendo. Defende ocupação da serra, mas se preocupa com ocupação na região próxima ao Pico (contraditório)	1				
Cidade modificou e o crescimento não incomoda. Cidade melhorou (alguns reconhecem perdeu árvores).	7				

	Praça mais bonita antes (árvores, concentração de pessoas)	4	
	Cidade (centro) praticamente não mudou. Aumentou o número de casas. Parece não se importar (alguns reconhecem perdeu árvores).	4	
	Pessoas (párocos, comerciantes, médicos etc.)	2	
	Quintais como hortas comunitárias (Fundo São José)	1	
	Aspectos turísticos (museu, igrejas, centro)	5	
	Lembrança das empresas e indústrias - desemprego	3	
	Instalação de novos empreendimentos (Araújo, EPA, Farid)	1	
Significado da cidade	Memória afetiva (casa, pertencimento, acolhimento, amor, pessoas, aprendizado)	13	
	Cidade histórica e patrimonial	14	
	Tradição e Cultura (Festa do Rosário, Congado, Semana Santa)	3	
	Cidade para turista	3	
	Religiosidade (fé)	2	
	Temperatura fria - inverno	1	
	Universitária (desenvolvida)	1	
	Adjetivos: Importante/Interessante/Bonita/Boa/maravilhosa/linda/descuidada	15	
	Sensações e simbologias	Escravidão/sofrimento	1
		Tranquilidade/convivência	7
		Insegurança (tráfico)	1
		Orgulho	1
		Excludente (não oferece oportunidade)	3
Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	2,0	Para os bairros (entorno). Carente.	2
	2,5	Queimadas e falta preservação.	1
	3,0	Ocupações em área de risco (prejudica)	2
		Tá perdendo. Ocupações altas prejudicam a visão.	1
		Estilo antigo, calçamento, mal cuidada	1
	3,5	Acha que não consegue valorizar (era mais preservado e perdeu natureza)	1
	4,0	Perdeu árvore e visual arquitetônico	1
		Ocupação em área de risco	
		Falta manutenção	2
		Beleza natural e arquitetura	1
		Bonita, mas calçamento ruim	1
		Bonita, mas perdeu empresas	1
	Pedra sabão é bonita. Medo	1	

		deslizamento, mas não onde mora.	
	4,5	Patrimônio intangível e turismo. Mas sofrimento e descaracterização (ocupações).	1
	5,0	Arquitetura - "estilo" antigo	2
		Monumentos (igrejas e museu)	3
		Praça Tiradentes	1
		Igrejas e o Pico	1
		Não explica	3
		Centro histórico	2
		Natureza e minas	2
		Tranquilidade e paisagem ocupações	1
		Pessoas/acolhimento	2
		Mais bonita na televisão. Prefere à noite.	2
		Tradição, festas, histórias, pessoas	3
		Aspectos históricos, arquitetônicos, artísticos	5
O que a cidade já perdeu		Vegetação (árvores)	12
		Oportunidades (transporte, escola, empregos, turismo)	10
		Ocupações no morro (risco de deslizamento)	11
		Descaracterização urbana e arquitetônica.	2
		Crescimento em direção ao Pico, área de preservação (vai faltar água)	1
		Vegetação com ocupações no morro	2
		Tranquilidade	4
		Pessoas (figuras folclóricas), festas, lugares, costumes e tradições (patrimônio intangível)	14
		Gestão municipal	2
		Religiosidade	1
		História e patrimônio no Morro	1
		Pessoas com deslizamento de terra	1
		Hotel Pilão e quase Câmara (incêndio)	2
		Equipamentos urbanos - chafarizes podiam ser valorizados	1
		Equipamentos públicos (banheiros, telefones)	1
		Não perdeu nada	6
Cor da cidade	Verde	Esperança (matas e montanhas)	4
		Natureza	2

		Vegetação	4
		País	1
		Vitória e felicidade	2
Azul		Céu	3
		Horizonte montanhas	1
		Bonita	1
		Paz	1
		Verde e marrom – esperança de melhorar	1
		Azul e branco – pintura que prevalecia nas casas	1
	Amarelo	Ouro	4
		Barroco	1
		Não sabe porque	1
		Mãe cantava (OP é amarelo)	1
		Dourado	1
		Brasil	1
	Branco	Tradição	1
		Patrimônio material	1
		Paz	3
		Claridade	1
		Preto (ouro e nome)	1
		Preto e amarelo (ouro e cidade construída por índios... não... negros)	1
	Cinza	Deixa a desejar (gestão, segurança, turismo)	2
		Não é alegre (sofrimento)	1
		Queimada	1
		Vermelho – cor bonita, que não se vê na cidade	1
Percepção/Vista de casa	Aspectos naturais	Pico do Itacolomi (previsão/observar chuva)	13
		Cachoeiras próximas ao Pico	2
		Natureza (não só casas)	1
		Montanhas	1
		Morro da Força	1
		Avista praticamente toda cidade	3
		Avista parte do centro histórico (praça)	13
		Avista as igrejas (localização)	18
		Lindo a arquitetura e forma das igrejas	1
		Ladeiras e casinhas. Como a cidade foi construída.	1
		Pintura das casas	1

	Acompanha o crescimento da cidade (Campus, bairros na encosta)	3	
	Movimento (escola, campo de futebol, ônibus, paraquedas, BR, reformas, turistas, barulho de polícia, trilha caminho fábrica)	8	
	Cruzeiro	1	
	Vila Aparecida	2	
	Passagem de Mariana, Pocinho, Bauxita, Saramenha	1	
	Cresceu demais, perdeu vegetação. Mas mudou para melhor.	1	
	Barra	1	
	Vista linda. Mal iluminada	1	
	Tranquilidade da vista, história, igreja e minas	1	
	Gosta vista a noite	2	
	Observa a manifestação do patrimônio imaterial (festas, missas, sinos etc.)	3	
	Gosta, mas aponta problemas (transporte, gestão, preservação, falta de área verde, manutenção e limpeza urbana)	2	
Frequência que percorre o centro (apenas nove citam algum lazer, passeio, festas, bares, restaurantes, amigos)	Frequentemente, para trabalhar (banco, comércio, bares, passagem)	11	
	Frequentemente (banco, comércio, bares, restaurantes, passagem)	4	
	Regularmente (trabalho, banco, atividade religiosa, comércio, restaurante, bares, curso, visita familiar)	14	
	Algumas vezes (banco, comércio, eventos, festas)	5	
	Quando necessário (banco, lotérica, comércio, remédio, médico, amigo)	6	
	Raramente (UPA, médico, igrejas)	3	
Pontos de referência no centro	Patrimônio material	Igrejas	11
		Museu da Inconfidência	8
		Escola de Minas	3
		Centro de Convenções	1
		Cinema - Cine Vila Rica	1
		Antigo Pilão, atual FIEMG	1
	Espaços urbanos (cotidiano)	Praça Tiradentes	23
		Ruas (Direita, São José ou do bancos, Flores, Paraná, Escadinha)	10
		Feirinha de pedra sabão	6
		Praça Estação	4
		Praça Cinema	1
		Rodoviária	3
		Comércios e bares (Pão de queijo, Garapinha, Zé Pinto, Satélite, açougue, boteco Chopp, lojas, Maria Bonita, antigo Barroco, loja de joias e artesanatos)	10

	Câmara Municipal		2	
	Escola D. Pedro		1	
	Bancos		1	
	Aspectos naturais	Morro da Forca	2	
		Pico do Itacolomi	3	
	Patrimônio Imaterial - Festas e procissões (Antônio Dias)		1	
	Bairro Antônio Dias e Padre Faria		2	
	Bairro Veloso, Santana, Alto da Cruz, Bauxita (não estão na área central)		5	
	Pessoas (comerciantes)		1	
Distanciamento bairro x centro	Bairro (histórico) que pertence à cidade	Mas existe preconceito, morro, favela	4	
		Mas é abandonado/esquecido/excluído	10	
		Mas é mal iluminado	1	
		Mas não é frequentado	1	
		Mas consideram longe e morro	1	
		Mas existe preconceito pela droga	2	
		Perto e reconhecido pelas pessoas (são amorosas, frequentam bar)	3	
		Com certeza/acha que sim	7	
		Bairro mais perto. Visto de lá.	2	
		Símbolo da Sedição. Referência.	1	
		Pela coleta. Dizem que é abandonado.	1	
		Pessoas não sobem, morro, não vale	1	
		Mas não sabe o que pensam do bairro	2	
		Não sente que faz parte da cidade	As pessoas não falam do bairro	1
			Acham que é favela. Pessoas discriminadas	2
			Mas é muito desvalorizado/não é reconhecido	1
			Parque abandonado. Não tem apoio da prefeitura/Falta infraestrutura	2
			Não tem atrativo. Visto como periferia.	1
			Turista reconhece o centro.	
		Lugares que levaria um amigo	Parques das Andorinhas/Cachoeiras	
Fazenda Dr. Eloi. Condomínio.			1	
Parque do Itacolomi/Fazenda do Manso			4	
Horto (fechado)			2	

Morro da Forca	1
Minas (Chico Rei, Passagem e Veloso)	5
Ruínas Morro da Queimada (casa velha e vista)	2
No bairro Morro da Queimada (Tião da Brahma)	6
Associação conhecer São Judas	1
Nos mirantes (UFOP)	2
No Morro São João (Capela, vista, pátio, bar do Baú)	8
Morro São Sebastião (Capela)	6
Morro Santana	3
Bar do Ricardo no Mendes	2
Templo budista no Morro São Sebastião	1
Igrejas (Santa Efigênia, Santana, Piedade, Pilar, N. S. da Conceição, São Francisco de Paula, Padre Faria, São Francisco de Assis, Carmo)	18
Museus (Inconfidência)	10
Escola de Minas e planetário	2
Praça Tiradentes	6
Centro (Rua São José, Ponte dos Contos, Casa dos Contos, Hotel Toffolo e Grande Hotel)	6
Feira de pedra sabão	4
Passeio de trem até Mariana	2
Casa de pedras e joias	1
Carnaval, jogar bola, acampar, tomar açaí	3
Lavras Novas, Arrozal, Mariana	6

### Quadro 11 - Frequência dos conteúdos significantes – Experiência na cidade – Liderança

QUADRO 11: FREQUÊNCIA DOS CONTEÚDOS SIGNIFICANTES – EXPERIÊNCIA NA CIDADE				
LIDERANÇA				
CATEGORIA INICIAL	SUBCATEGORIAS	CONTEÚDOS SIGNIFICANTES	FREQUÊNCIA	
Memória e pertencimento	Imagens e lembranças de Ouro Preto	Nostalgia passado (árvores e mais tranquila)	2	
		Cidade rica, porém excludente	1	
		Morro da Queimada	2	
		Patrimônio Histórico da Humanidade	1	
		Patrimônio Material	Igrejas e capelas	2
			Museu da Inconfidência	1
			Praça Tiradentes	1
			Centro histórico (Praça, Rua Direita, São José, Rua das Flores)	1
		Aspectos naturais	Pico do Itacolomi	2
			Parque das Andorinhas	1
			Serra da Brígida	1
		Cidade dentro das montanhas. Faz frio.	1	
		Cavaleiros do Zodíaco	1	
		Patrimônio da Mineração - mineralidade	1	
		Importância histórica	1	
		Cidade cresceu sem planejamento. Importa com as ocupações.	2	
		Cidade não mudou	2	
		Cidade modificou e o crescimento não incomoda (perdeu árvores).	2	
		São Bartolomeu	1	
	Significado da cidade	Memória afetiva (lugar, casa)	1	
		Cidade histórica e patrimonial	2	
		Uma joia do Brasil/Ouro Preto é uma coisa pronta/Conhecida no mundo	4	
		Sempre vista de forma diferente (ângulos)	1	
		Beleza natural	1	
		Adjetivos: maravilhosa/beleza singular/bonita	2	
		Sensações e simbologias	Encantamento (cidade e pessoas)	1
			Acolhimento (cidade e pessoas)	1
Amabilidade (cidade e pessoas)			1	
Romantismo			1	
Orgulho	1			
Avaliação da beleza (escala de 1 a 5)	5,0	Arquitetura - "estilo" antigo	1	

		Monumentos (igrejas e museu)	1
		Turismo	1
		Quadro - montanhas e pico	1
		Cidade dentro montanhas	1
		Pico do Itacolomi	1
		Convivência/pessoas	1
		Religiosidade e espiritualidade	1
		Embora cresça sem planejamento	2
		Aspectos históricos e patrimoniais	5
O que a cidade já perdeu	Vegetação (árvores)		1
	Oportunidades (empregos). Perdeu indústrias.		1
	Sem planejamento e com crescimento desordenado		3
	Festas culturais e religiosas (patrimônio intangível)		1
	História e patrimônio no Morro		1
	História		1
	Pessoas, por falta de oportunidades		1
	Hotel Pilão - atual FIEMG		1
Cor da cidade	Azul	Profundidade e beleza	1
		Cor linda	1
		Dias nublados	1
		Verde, branco e cinza (montanhas, casas e pedra). Tradição.	1
		Laranja e cinza (igrejas e dia nublado)	1
		Multicolor	1
		Amarelo - Barroco e ouro	1
		Preto - sofrimento	1
Percepção/vista de casa	Aspectos naturais - Pico do Itacolomi		5
	Cidade em meio à beleza natural		3
	Avista parte do centro histórico (Praça Tiradentes)		1
	Avista as igrejas (Santa Efigênia, Padre Faria e Dores)		3
	Como um quadro, uma pintura. Vê beleza nas casinhas da Vila Aparecida.		1
	Vila Aparecida		1
Frequência que percorre o centro (apenas três citam algum lazer, passeio, festas, bares, restaurantes, amigos)	Frequentemente, para trabalhar (banco, comércio, bares, passagem, igreja)		2
	Frequentemente (banco, comércio, bares, restaurantes, passagem, festas, igreja)		5
	Algumas vezes (banco)		1
Pontos de referência no centro	Patrimônio material	Igrejas	2

		Museu da Inconfidência	1
		Escola de Minas	1
		Casa dos Contos	2
		Centro de Convenções	1
	Espaços urbanos (cotidiano)	Praça Tiradentes	5
		Ruas (Direita, São José, Flores, Paraná)	5
		Feirinha de pedra sabão	1
		Praça Estação	2
		Praça da alegria	1
		Praça Cinema	1
		Rodoviária	3
	Comércios e restaurantes (Chafariz, Sapataria Marília)		1
	Câmara Municipal e Fórum		1
	Escola D. Pedro		1
	Pessoas (comerciantes)		1
Distanciamento bairro x centro	Bairro pertence à cidade	Mas existe preconceito, morro, favela	4
		Mas é abandonado/esquecido/excluído	2
		Próximo ao centro	1
		Faz parte da "moldura"	1
		Não sente que faz parte da cidade	Visto como subúrbio, não reconhecem valor histórico
Lugares que levaria um amigo	Parques das Andorinhas/Cachoeiras		5
	Minas (13 de Maio)		3
	Ruínas Morro da Queimada	É perigoso (mato)	2
		Trilhas e moinhos	1
	Botecos		1
	Nos mirantes (pedra no bairro, São Sebastião, São João e Universidade)		5
	Igrejas (Santa Efigênia, Santana, Piedade, Pilar, N. S. da Conceição, São Francisco de Paula, Padre Faria, São Francisco de Assis, Carmo)		5
	Museus (Inconfidência)		2
	Praça Tiradentes (antigo Pilão)		1
	Centro histórico (Casa dos Contos, Antônio Dias e Rosário)		5
	Feira de pedra sabão		3

## Quadro 12 - Narrativas de Paisagens pela experiência do olhar dos habitantes do Morro da Queimada

QUADRO 12 – NARRATIVAS DE PAISAGENS	
E.1	“Ah... paisagem para mim é se a gente vê assim, igual ali, você olha aquele morro ali e fala... oh que paisagem bonita!”. Menciona também imagem antiga da praça em desenho, ressaltando animais.
E.2	“É o que a gente vê né, tipo igual antigamente ou agora. A paisagem antigamente... é uma paisagem que a gente via só vazia. Agora é uma paisagem totalmente diferente, é uma paisagem cheia. Pra mim paisagem é isso [...]”.
E.3	“Paisagem é quando você vê um verde, uma floresta, é uma paisagem. Ainda contemos muita mata fechada né. Então Ouro Preto tem uma paisagem bonita.”
E.4	“Lugar [...] tem verde, tem área disponível, bonita. É o verde. Natureza”.
E.5	“Beleza que tem, essas montanhas, esse verde, que é pouco, mas a gente vê. [...] Paisagem pra mim é a imagem que eu vejo [...] essa imagem que eu tenho, de tudo que eu vejo aqui na minha frente, que você pode ver de forma diferente, dependendo do lugar onde você está”.
E.6	“Pessoal identifica lugar bonito, mirante, mirante da universidade.” Paisagem: “Monumento, os Morros, a vista do Morro da Queimada. A cidade completa”.
E.7	“Paisagem pra mim é um lugar bonito, verde, natureza, onde tem uma água limpa correndo, onde tem assim... eu penso dessa forma né, mas eu posso tá errada... onde eu vejo assim plantas e animais vivendo dentro de uma Ecologia totalmente positiva”.
E.8	“Paisagens para mim eu acho também assim, alguns lugar não todos, isso pra mim que mexo com serviço de construção. Tem lugar que tá destruindo alguma árvore, aí o pessoal do Ibama não gosta. Paisagem é assim da sombra, lugar que é assim bonito, né, e às vezes eu penso... igual lá no Campo Grande, a pessoa compra um lote e tem que destruir para construir”.
E.9	“Pra mim paisagismo é o seguinte, igual eu te falei antes, Ouro Preto deveria ser mais assim cheio, mais verde, porque tem pouco, entendeu então as vistas, mais parque, diversão assim, que pudesse assim os jovem, as crianças, os idosos poder tá aproveitando. Não tem nada disso aqui. Então isso que eu vejo [...] Já perdeu”.
E.10	“Paisagem toda cidade tem que ter paisagem, né? Se num tiver paisagem fica ruim. É as árvores. Cidade que não tem árvore não tem paisagem. Todo lugar tem que ter arvorezinha. Ouro Preto tem uma paisagem bonita, e muito bonita eu acho. Não mudou muito essa paisagem não”.
E.11	“Não sei. Gosto muito das igrejas”.
E.12	Não falou.
E.13	“Acho que é o que mais te chama atenção, igual, a paisagem que eu acho que chama mais atenção aqui é a praça, aí vai todo mundo ver a praça. Paisagem de um bairro, igual todo mundo aqui fica encantado com as ruínas. A paisagem do Pilar, a Igreja do Pilar, que é um marco. A Igreja do Padre Faria, que o altar é igual ao Pilar”.
E.14	“Paisagem que eu tô vendo. Eu chego aqui, eu vejo a minha paisagem. [...] Lá atrás lá, lá tem uma barragem [...] ali, abaixo do pico, tem uma lagoona... que a água é gelada. [...] Pra mim é infinito né, porque não é só aqui, tem mais pra lá né. É infinito. Paisagem pra mim é infinito. Olha lá, levantando casa, fazendo tudo. Fazendo casa sobre casa, olha aquilo lá. É uma em cima da outra. [...] ali é a Vila [...] é quase a mesma coisa daqui, uai. Lá é um bairro, aqui é outro. Aí... paisagem. O asfalto passando lá em cima. Eu vejo tudo da minha casa [...] da procê vê Bauxita, Vila, Pocinho. Pra mim é tudo paisagem. [...] Pra mim só tá aglomerando a cidade né, aglomerando, crescendo mais a cidade”.
E.15	“Eu acho que... é uma coisa que você, de vez em quando, num vê um cartão postal com isso? Eu acho uma coisa muito bonita. Eu lembro dos meus pais. Meu pai e minha mãe. Quando a lua tava bonita, pai gostava de ir pro terreiro, nós morava ali no Padre Faria”.
E.16	“É a vista maravilhosa que eu tenho do Itacolomi. Paraíso”.
E.17	“É uma coisa bonita. Isso que a gente tá vendo aqui agora. Não sei te dizer viu. Tranquilo, você pode ficar aqui admirando. Qualquer ponto que você observar tem uma paisagem bonita”.
E.18	“Paisagem é um lugar que você pode sentar assim... e olhar a natureza. Olhar igual o Pico do Itacolomi, assim... o Itacolomi é um parque, e você pode ver que tem muita gente construindo na área do parque... e aquilo vai atrapalhando a paisagem da natureza, e tudo... Faz uma capina, coloca fogo, fica aquela cor de queimado”.
E.19	“Paisagem pra mim é um lugar com uma natureza viva mesmo. Cor verde”. Concordo (crescimento atrapalha).

- E.20 “[...] Esse mato já me deu muita coisa, catava uma frutinha que chama Muricy e azedinha, que às vezes, eu tava com fome, que eu passei muita dificuldade [...] Pra mim é paisagem. Hoje acabou com tudo. A mão do homem veio e destruiu tudo. Não tinha casa ali não... não tinha não... não tinha nada. Cê sentia... só ouvia os pássaros cantar [...] Quarenta e tantos anos que eu tô aqui [...] isso pra mim é paisagem. [...] É a paisagem ué, é muito bom, você não via queimada, você sentia o cheiro das flores, e aquele graveto, eu catava ele, porque eu sabia que daquele graveto, eu podia fazer um feijão [...]”.
- E.21 “Natureza. Paisagem uma natureza... o sol abrindo assim... é uma paisagem linda, maravilhosa”.
- E.22 “Paisagem pra mim [...] seria mais essas ruínas, que antigamente era feita com as construção, era um trabalho muito bonito, que hoje em dia vai se acabando, vai se acabando, eles vão deixando construir de qualquer maneira, de qualquer jeito, aí acaba a paisagem [...] Paisagem pra mim é tudo né, os bairros. Fica até difícil de explicar assim [...] Paisagem... não tem limite né, tudo se traz na paisagem né, as casas, os casarão, os bairros, o nosso Pico do Itacolomi né, que é muito mal tratado as vezes”.
- E.23 “Paisagem pra mim é... mesmo lá em cima lá, Escola Técnica... olha que paisagem! Morro da Forca, pequenininho, mas uma aparência muito bonita. [...] já ouviu falar em Gerais? Gerais... Gerais, se chama... eles fala que é um lugar assim, bem desconcentrado, terra ruim [...] você olha assim, só montanha, só... começando com o Pico do Itacolomi, cê vai olhando aí as paisagens, são bonitas, são bonitas [...] as casas, o jeito que eles construíram, cada bairro sobe uma pontinha”.
- E.24 “Paisagem pra mim é verdes campos [...] estado de São Paulo tem paisagem muito bonita de canavial [...] aqui a gente vê muito pouco. As montanhas daqui de Minas Gerais são maiores [...] quando vê uma distância grande então, é lindo”.
- E.25 “Paisagem é vista, lugar. Igual eu tô aqui, vejo a paisagem. Lugar bonito”.  
“Tem igual eu falei do Pico. Dá pra ver as casas do outro lado”.
- E.26 “Como historiador, paisagem a gente atribui a uma série de coisas. Paisagem... aquilo vai estar muito atrelado à cultura e a história que você vive. Quando você fala das paisagens de Ouro Preto, você lembra todos os nossos monumentos arquitetônicos e o Pico do Itacolomi. Ouro Preto tem uma bela paisagem”.
- E.27 “Essas montanhas, esse verde da paisagem, as montanhas lá, o morro lá em cima com o clarão do sol, fica mais verdinha. [...] É a natureza. A gente tem que contemplar né? A natureza que Deus deu pra gente. Agradecer pelo ar que a gente respira né? Mais um dia de vida... cada dia, cada manhã né, que renasce, a gente agradece a Deus, viver essa paisagem, essa coisa bonita e contemplar a Deus por isso”.
- E.28 “Vê longe, as coisas de longe, né não? Avistar longe. [...] Lembro quando o tempo tá bom, tá tudo azulinho. Agora tá tudo cheio de nuvem, parece que vai chover. Mas mesmo assim é bonito”.
- E.29 “Paisagem pra mim é que nem a Cachoeira das Andorinhas, tem a pedra do jacaré, tem o véu da noiva, tem o moinho de vento, tem o Pico do Itacolomi, isso aqui pra mim é paisagem... [...] Ah... eu acho que modificou, tá. Quando eu vinha pra cá, quando eu comecei a morar aqui, num tinha esse tanto de casa [...] prejudica demais [...]”.
- E.30 “Pra mim é o verde. Horizonte. Infinito”.
- E.31 “Lembro do Pai que criou todas as imagens aí, visto aos olhos do ser humano”.
- E.32 “O verde, as florestas”.
- E.33 “Não vejo muita. Só vejo no jardim dos outros. Não vejo o Parque do Itacolomi como paisagem. Não vejo verde”.
- E.34 “É o lado belo né? A neblina no Pico do Itacolomi é uma paisagem linda. Então pra mim, isso aí significa muito pra mim, ter essa paisagem. Uma paisagem que é natural, que é nossa né”.
- E.35 “Tira uma foto né, aquele sol lindo. Te apresenta uma visão. Verde, montanha, ah não sei... O trem né. Agora voltou”.
- E.36 “É uma visão. Paz”.
- E.37 “Algo de valor. De cada ponto que a gente vai a gente vê a paisagem de um jeito. E é algo significante. É algo apaixonante e admirável”.
- E.38 “Eu vejo como memória. Eu posso fotografar, mas nada como os meus olhos. Na verdade, tudo que eu vejo é passado né? Então, eu sempre vou ver a paisagem como algo de memória”.
- E.39 “Eu acho que é um ponto que dá pra você ver parte de um lugar, de um local. Tipo assim... igual do mirante dá pra você ver, praticamente tudo. Então, isso pra mim que é paisagem. Mas, acho que paisagem é mais quando tem muita árvore, esse negócio, né?”
- E.40 “Paisagem... floresta, lugar bonito, vegetação, as cachoeiras que tem aqui.”
- E.41 “Paisagem pra mim eu considero uma vista, mas não só com o que contenha árvores e vegetação dessa forma. Mas, eu considero a paisagem do centro daqui de Ouro Preto, aquilo pra mim é uma paisagem. O museu, a estátua de Tiradentes, eu considero isso. [...] apesar daqui, basicamente no centro, falta muito isso, de paisagem, de árvore, faz falta né? Mas, eu penso mais ou menos nessas duas coisas”.
- E.42 “Aqui, a paisagem aqui são as montanhas, né? Mais o morro e as ruelas. Lembra assim ruelas, montanhas, e parece que cada montanha tem uma igreja né?”.

- 
- E.43 “Paisagem é uma coisa que você admira. Um jardim, uma árvore, uma casa. Eu acho uma paisagem linda... Tempo de chuva, Ouro Preto fica feio...”
- 
- E.44 “Olhar, e olhar pro horizonte, e observar as coisas que você vê ao seu redor. Principalmente, o que mais destaca na nossa visão, é o que é mais bonito... O que, que eu mais observo são as igrejas e as áreas de vegetação, próximo do Pico”.
- 
- E.45 “Ah... Ouro Preto todo lado você vê os ângulos, aquela mistura de montanhas com o casario. Essa coisa muito característica de Ouro Preto né? Acho que isso aí é paisagem! É um diferencial”.
- 
- E.46 “As ruínas né? Acho que sim... a gente avista as paisagens bonitas, igual o pico do Itacolomi... os morros também”.
- 
- E.47 “As montanhas né? As igrejas, as casas né? Que tá sempre mudando, cada dia tá de um jeito... a visão muito bonita né? A paisagem da praça. Tudo faz a cidade bonita. Tudo! Os morros, os bairros”.
- 
- E.48 “As árvores”.
- 
- E.49 “As pessoas ainda falam, que paisagem linda! Tempo tá nublado, as pessoas sempre tão tirando foto. Paisagem, por exemplo, o pico. Alguma coisa bonita. O pico. Turista gosta.”
- 
- E.50 “É uma imagem, eu acho que é representativa sobre o seu lugar” [...] “é tipo um lugar muito bonito, que ninguém dá valor. Tipo a praça. [...] Tem que por mais ponto turístico, mais coisas mais antigas para lembrar sobre seu passado”.
- 
- E.51 “Eu olho, como nossos olhos pra uma janela, e nosso coração o sentimento. Aí, a paisagem que você tá vendo são os sentimentos... os nossos olhos como se fosse uma janela. Tá ligado a memória e ao sentimento né?”
-